



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ  
*CAMPUS CAUCAIA*

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO SUBSEQUENTE EM LOGÍSTICA

CAUCAIA, 2023



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ  
*CAMPUS CAUCAIA*

**Reitor:** José Wally Mendonça Menezes

**Pró-Reitora de Ensino:** Cristiane Borges Braga

**Pró-Reitora de Pesquisa, Pós Graduação e Inovação:** Joélia Marques de Carvalho

**Pró-Reitora de Extensão:** Ana Cláudia Uchôa Araújo

**Pró-Reitor de Administração e Planejamento:** Reuber Saraiva de Santiago

**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas:** Marcel Ribeiro Mendonça

**Diretor Geral do *campus* Caucaia:** Jefferson Queiroz Lima

**Chefe do Departamento de Ensino:** Jarbas Rocha Martins

**Chefe do Departamento de Administração:** Jean Pais Pires

**Coordenador de Pesquisa e Extensão:** Manuella Macêdo Barbosa

**Coordenador do Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Logística:** Fabrício Augusto de Freitas Melo

**Coordenadora Técnico-Pedagógica:** Marcília Maria Soares Barbosa Macedo

**Coordenador de Controle Acadêmico:** Marcelo Oliveira Lima

### COMISSÃO DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO<sup>1</sup>

NOME	SIAPE	PERFIL
Fabrício Augusto de Freitas Melo (Presidente)	1668544	Corpo Docente Específico
Antônio Cláudio Fernandes de Lacerda	1840222	Corpo Docente Específico
Francisco Regis Abreu Gomes	1667003	Corpo Docente Específico
Jarbas Rocha Martins	1813280	Corpo Docente Específico
Marcus Vinícius Nunes de Oliveira	1780716	Corpo Docente Básico
Edilene Teles da Silva	2164481	Corpo Pedagógico
Flávia de Carvalho Ferreira	2166569	Corpo Pedagógico
Marcília Maria Soares Barbosa Macedo	1795500	Corpo Pedagógico
Rannádia da Silva Virgulino	1677372	Biblioteca
Lilian Aparecida Mudado Suassuna Martins	1794775	Revisora Ortográfica
Tatiane de Aguiar Sousa Galvão	1674145	Revisora Ortográfica
Isabel Cristina Carlos Ferro	1724637	Revisora Ortográfica

<sup>1</sup>Comissão designada pela PORTARIA Nº 080/GDG, DE 31 DE JULHO DE 2017

## SUMÁRIO

<b>1. DADOS DO CURSO .....</b>	<b>6</b>
1.1. Identificação da Instituição de Ensino .....	6
1.2. Informações Gerais do curso .....	6
<b>2. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA PARA ALTERAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>13</b>
<b>5. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL .....</b>	<b>17</b>
5.1. Normativas nacionais comuns aos cursos técnicos e de graduação .....	17
5.2. Normativas institucionais comuns aos cursos técnicos .....	17
5.3. Normativas nacionais para cursos técnicos de nível médio .....	18
<b>6. OBJETIVOS DO CURSO .....</b>	<b>19</b>
6.1. Objetivo Geral .....	19
6.2. Objetivos Específicos .....	19
<b>7. FORMAS DE INGRESSO .....</b>	<b>20</b>
<b>8. ÁREAS DE ATUAÇÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>9. PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL.....</b>	<b>21</b>
<b>10. METODOLOGIA .....</b>	<b>22</b>
<b>11. ESTRUTURA CURRICULAR.....</b>	<b>25</b>
11.1. Organização curricular .....	25
11.2. Matriz curricular .....	29
11.3. Fluxograma curricular .....	30
<b>12. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM .....</b>	<b>30</b>
<b>13. PRÁTICA PROFISSIONAL.....</b>	<b>31</b>
<b>14. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES .....</b>	<b>34</b>
<b>15. EMISSÃO DE DIPLOMA.....</b>	<b>36</b>
<b>16. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO .....</b>	<b>36</b>
<b>17. CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE.....</b>	<b>38</b>
<b>18. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO .....</b>	<b>40</b>
<b>19. APOIO AO DISCENTE .....</b>	<b>41</b>

	5
19.1.Serviço Social .....	43
19.2.Enfermagem.....	45
19.3.Psicologia .....	45
19.4.Nutrição .....	45
<b>20. CORPO DOCENTE.....</b>	<b>46</b>
<b>21. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO .....</b>	<b>48</b>
<b>22. INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>49</b>
22.1.Biblioteca.....	49
<b>22.1.1. Infraestrutura física disponível para a Biblioteca .....</b>	<b>50</b>
<b>22.1.2. Acervo bibliográfico disponível .....</b>	<b>51</b>
<b>22.1.3. Materiais e equipamentos a serem adquiridos .....</b>	<b>52</b>
<b>22.1.4. Recursos disponíveis para atendimento aos discentes com NEE.....</b>	<b>52</b>
<b>22.1.5. Serviços disponibilizados .....</b>	<b>53</b>
22.2.Salas de Aula .....	54
22.3.Área de convivência .....	54
22.4.Refeitório .....	54
22.5.Espaço de atendimento ao discente .....	54
22.6.Sala dos professores .....	54
22.7.Infraestrutura de Laboratório.....	54
<b>23. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>55</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>58</b>

## 1. DADOS DO CURSO

### 1.1. Identificação da Instituição de Ensino

<b>Nome:</b> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - <i>Campus</i> Caucaia		
<b>CNPJ:</b> 10.744.098/0023-50		
<b>Endereço:</b> Rua Francisco da Rocha Martins, S/N, Pabussu		
<b>Cidade:</b> Caucaia	<b>UF:</b> CE	<b>FONE:</b> (85) 3387-1450
<b>E-mail:</b> ensino.caucaia@ifce.edu.br	<b>Página institucional na internet:</b> <a href="https://ifce.edu.br/caucaia">https://ifce.edu.br/caucaia</a>	

### 1.2. Informações Gerais do curso

Denominação:	Curso Técnico Subsequente em Logística
Titulação conferida	Técnico em Logística
Nível:	<input checked="" type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Superior
Forma de articulação	<input type="checkbox"/> Integrado <input type="checkbox"/> Concomitante <input checked="" type="checkbox"/> Subsequente
Modalidade	<input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> A Distância
Duração	02 semestres
Periodicidade	<input type="checkbox"/> Semestral <input checked="" type="checkbox"/> Anual
Formas de ingresso	<input type="checkbox"/> SISU <input checked="" type="checkbox"/> Seleção pública <input checked="" type="checkbox"/> Transferência <input checked="" type="checkbox"/> Diplomado
Número de vagas anuais	40 vagas
Turno de funcionamento	<input type="checkbox"/> Matutino <input type="checkbox"/> Vespertino <input checked="" type="checkbox"/> Noturno <input type="checkbox"/> Integral <input type="checkbox"/> não se aplica
Ano e semestre do início do funcionamento	2024.1
Carga horária dos componentes curriculares (disciplinas)	760h
Carga horária da prática profissional	40h
Carga horária das atividades complementares (Estágio Supervisionado opcional)	-
<b>Carga horária total do curso (composta pela carga horária das</b>	<b>800h</b>

<b>disciplinas, atividades complementares, prática profissional)</b>	
Carga horária dos componentes curriculares (disciplinas optativas)	180h
Sistema de carga horária	01 crédito = 20h
Duração da hora-aula	60 minutos (50 minutos de atividades presenciais e 10 minutos de atividades não presenciais)

## 2. APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta a proposta pedagógica do Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Logística, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, referente ao eixo tecnológico de Gestão e Negócios e, tendo por objetivo oferecer educação profissional a aqueles que possuem certificado de conclusão do Ensino Médio.

Elaborado pelos professores e equipe pedagógica do IFCE - campus Caucaia, que estiveram à frente deste trabalho, enquanto comissão nomeada pela Portaria Nº 080/GDG/CAUCAIA, DE 31 DE JULHO DE 2017.

Este projeto propõe em seu currículo uma formação profissional comprometida com a atividade do Técnico subsequente em Logística, associando teorias existentes na matriz curricular à realidade do contexto educacional fazendo, desta forma, uma integração entre teoria e prática, fundamentais na formação do profissional. A proposta ora apresentada, busca ainda, atender a demanda regional existente na área de atuação do IFCE - *campus* Caucaia, em especial, o Complexo Industrial e Portuário do Pecém – CIPP.

Diante do exposto, serão aqui tratadas as alterações necessárias neste PPC, apresentando as devidas justificativas, dando ênfase à articulação entre a formação técnica com a realização profissional, com o fazer produtivo alusivo ao mundo do trabalho, valorizando a concepção pedagógica, as matrizes curriculares e as características que compõem a formação do profissional egresso do Técnico em Logística formado pelo IFCE - *campus* Caucaia.

A trajetória metodológica adotada para a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico subsequente em Logística seguiu as orientações estabelecidas na legislação nacional e institucional, específicas para os cursos técnicos. No caso ora exposto, na forma de oferta subsequente.

Dessa forma, traçamos aqui este panorama de âmbito legal nacional e institucional:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).
- Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria o Instituto Federal do Ceará e dá outras providências.
- Lei nº 11.741/2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Instrução normativa IFCE / IFCE Nº 16, de 07 de Julho de 2023. Dispõe sobre procedimentos para o cumprimento da carga horária das aulas em horas-relógio, pelas disciplinas dos cursos técnicos e de graduação ofertados no turno noturno, na forma presencial no Instituto Federal de Educação do Ceará (IFCE).
- Regulamento da Organização Didática do IFCE (ROD).
- Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE (PDI).
- Projeto Pedagógico Institucional (PPI).
- Resolução Consup nº 028, de 08 de agosto de 2014, que dispõe sobre o Manual de Estágio do IFCE;
- Manual para elaboração de projetos pedagógicos de cursos técnicos e de graduação (IFCE, 2017).

Vale ressaltar, que por tratar-se de alteração de PPC em um curso em funcionamento, todo o fluxo estabelecido segue a orientação do Manual para elaboração de projetos pedagógicos de cursos técnicos e de graduação do IFCE. (IFCE, 2017).

Neste sentido, a partir da análise dos dados resultantes do processo avaliativo, observou-se que se faziam necessárias algumas adequações na organização curricular deste, afim de que houvesse uma adequação ao perfil profissional dos discentes, que têm em sua rotina acadêmica a conciliação com o trabalho; sendo este, um elemento potencial de possíveis motivos para a retenção ou evasão de estudantes.

Portanto, a proposta ora apresentada é resultado de momentos de interação e de discussão na comunidade acadêmica envolvida, cumprindo dessa forma, o que está previsto enquanto regulamentação específica para tal fim.

Diante do exposto, as alterações propostas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) ora apresentado, almejam contextualizar e (re) definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso do IFCE *campus* Caucaia, desenhando uma proposta pedagógica curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa, numa perspectiva construtiva e transformadora. Como também, nas resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica.

### **3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

Inspirado nas escolas vocacionais da França, o presidente Nilo Peçanha, aproximadamente nos anos de 1900, cria mediante o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices. Essas tinham como objetivo facilitar a formação das classes proletárias, permitindo aos filhos dos desfavorecidos de fortuna o preparo técnico e intelectual na aquisição de hábitos profissionais retirando-os do mundo do crime e da violência (BRASIL, 1999).

Após a Segunda Guerra Mundial, por volta dos anos de 1940, as Escolas de Aprendizes Artífices são repensadas a partir das demandas e exigências do mercado industrial brasileiro, deixando um pouco de lado o objetivo antes definido na sua gênese.

Seguindo este processo de evolução, a educação se vincula à economia em prol de uma contribuição no processo de modernização do país. No Ceará, especificamente na capital, em 1491 nasce a Escola Industrial de Fortaleza, a partir da Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959. Esta surge em substituição a Escola de Aprendizes e Artífices de Fortaleza/CE, apresentando-se como autarquia federal, com autonomia administrativa, patrimonial,

financeira, didática e disciplinar; tendo como missão formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará; em 1968, recebe a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará, tendo como característica principal a oferta de cursos técnicos de nível médio nas áreas de edificações, estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo.

Em processo de constante mudança e por movimentar-se principalmente em prol das demandas do mercado econômico brasileiro, as escolas sofrem outras mudanças no final dos anos de 1970. Passam agora a Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFET, sendo implementados os primeiros nos estados do Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

No ano de 1994, o CEFET do estado do Ceará é implementado a partir da publicação da Lei nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994 e passa a funcionar efetivamente em 1999, com a atuação no ensino, pesquisa e extensão, imprimindo uma missão diferenciada para a sociedade. Promovendo maiores avanços na educação profissional e no compromisso tecnológico e científico da educação brasileira.

Seguindo a lógica de expansão, no período que compreende os anos de 1994 a 1999, as Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs) são implantadas em duas regiões do estado. Com o planejamento previsto no Projeto Institucional do CEFET-CE as UnEDs passam a atender as demandas municipais de Cedro e Juazeiro do Norte, localizados a 385 km e 570 km, respectivamente de Fortaleza. Em maio de 1999, o CEFET-CE tem o seu Regimento Interno aprovado pela Portaria nº. 845 (26/05/1999). Posteriormente, os CEFET's passam a ofertar o ensino superior de graduação e pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, a partir do Decreto nº 5.225, de 14 de setembro de 2004.

Em 2001 é aprovado o Plano Nacional de Educação – PNE pela Lei nº. 10.172 de 9 de janeiro de 2001, no entanto foi no Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, apresentado em abril de 2007 pelo então Ministro da Educação Fernando Haddad, que as políticas de erradicação do analfabetismo; universalização do atendimento escolar; melhoria da qualidade do ensino; formação para o trabalho e promoção humanística, científica e tecnológica do país foram melhor articuladas a partir de quatro eixos de ação: educação básica, ensino superior, alfabetização e educação continuada e ensino profissional e tecnológico.

No ano de 2008 a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica é implantada a partir da Lei nº. 11.892 de 29 de dezembro do referido ano. A partir daí

“nascem” os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia fortalecendo a educação profissional e tecnológica em todos os estados e municípios do país, expandindo a oferta dessa educação e sua articulação com o ensino médio e, em especial, com a oferta de educação de jovens e adultos.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, instituições de educação superior, básica e profissional, de natureza pluricurriculares e multicampi, são especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com práticas pedagógicas basilaradas na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos, surgem dando uma nova “roupagem” aos CEFET’s dando continuidade a um processo de transição (BRASIL, 2008).

No ano de 2008 a expansão dos Institutos Federais dá um salto de 140 unidades para 354, construídas ao longo de 93 anos de história, consolidados até o ano de 2010. De maneira diversificada na extensão territorial do Brasil, foram implantados cerca de 40 IF’s, bem como, 312 *campi*.

Atualmente o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE dispõe de 32 *campi* distribuídos em todas as regiões do estado e objetiva oferecer ensino, pesquisa e extensão de excelência em Ciência e Tecnologia em todos os municípios cearenses.

A implantação dos *campi* torna-se uma realidade a partir da articulação com as prefeituras municipais e comunidade em detrimento de suas demandas sociais, econômicas e educacionais acerca da oferta de cursos superiores e técnicos do instituto, ofertando para a comunidade uma instituição comprometida com o desenvolvimento a partir da oferta de uma educação inclusiva.

Dessa forma, a expansão dos *campi* do IFCE considera as finalidades dos Institutos Federais ressaltando a preocupação com a inclusão socioeconômica de cada região do estado, bem como, a prevenção ao êxodo dos jovens estudantes para a capital e a descentralização da oferta de educação profissional e tecnológica. Estimulando assim o desenvolvimento e crescimento socioeconômico, científico e tecnológico daquela região.

Atualmente, o IFCE atende cerca de 35.500 estudantes cearenses. A oferta de cursos regulares de formação técnica tem sido a sua *expertise*, revelada em todo o estado do Ceará. Embora os cursos técnicos sejam a prevalência de prioridade na oferta, o IFCE tem apresentado excelência nos resultados dos cursos também ofertados, tais como: superiores tecnológicos, licenciaturas, bacharelados, além de cursos de pós-graduação, mais

precisamente, especialização e mestrado. Sendo alguns destes ofertados nas modalidades presenciais e à distância.

Vale destacar que parcerias como a do governo do Estado, permitem oferecer outras ações voltadas à formação profissional no IFCE, como os Centros de Inclusão Digital – CID e os Núcleos de Informação Tecnológica – NIT que asseguram a inclusão da população interiorana aos meios tecnológicos de comunicação e informação. Como também, a Universidade Aberta do Brasil (UAB), Escola Técnica Aberta do Brasil (E-TEC Brasil) e Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (pró-funcionário), viabilizando a oferta de cursos técnicos, tecnológicos e de formação profissional para não docentes,

E é nesse contexto de expansão e desenvolvimento que os municípios locais recebem o *campus* Caucaia de maneira muito otimista.

Em 2010, mais precisamente no dia 27 de dezembro, Caucaia, cidade que está situada na região metropolitana de Fortaleza, tem o *campus* inaugurado pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva que o entregou oficialmente à comunidade no dia 26 de agosto de 2011.

Caucaia possui uma área de 1.228,506 km<sup>2</sup> e fica aproximadamente a 17km do centro de Fortaleza. Segundo censo IBGE (2010), a população é de 325.441 habitantes; estimando-se atualmente um número populacional de 349.526 habitantes. Desses, 34.176 são jovens que se encontram em idade entre 15 e 19 anos.

O IFCE *campus* Caucaia, quando implantado, surgiu na condição de *campus* avançado do *campus* Maracanaú. Tendo o seu planejamento vinculado à realidade orçamentária do *campus* de Maracanaú. A oferta naquele momento foi apenas de cursos técnicos concomitantes. Sendo estes, Metalurgia, Eletroeletrônica e Petroquímica.

Em 2013, o *campus* Caucaia passa a ter autonomia administrativa e financeira, instituída através de ato de autorização de funcionamento na Portaria n.º 330, de 23 de abril de 2013 emitida pelo Ministério da Educação. Caucaia é considerado um município de forte potencial econômico por ser um dos municípios diretamente beneficiados com a implantação do Complexo Industrial do Pecém – CIPP.

Com o movimento da Zona de Processamento de Exportação – ZPE do Complexo do Pecém, surge a demanda de profissionais qualificados para atender e manter a sustentabilidade dessa economia, sendo assim, é imperativo para o IFCE *campus* Caucaia que a oferta dos cursos esteja voltada para os arranjos produtivos locais, com respeito a suas características socioculturais.

Atualmente a oferta dos cursos do IFCE *campus* Caucaia compreende quatro cursos técnicos de nível médio, três destes de forma integrada – Metalurgia, Eletroeletrônica e Química, e um de forma subsequente – Logística. No nível superior o *campus* oferta duas Licenciaturas – Química e Matemática e ainda, duas especializações *lato sensu* – Ensino de Ciências Humanas e Ensino de Ciências da Natureza.

#### **4. JUSTIFICATIVA PARA ALTERAÇÃO DO CURSO**

O Projeto Pedagógico do Curso é o documento que apresenta o percurso formativo do estudante, destacando os “pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam um curso, assim como sua estrutura e funcionamento” (IFCE, 2017, p. 8). Este apresenta o desenho curricular do curso e o que fora estabelecido por estratégias formativas dentro da área de conhecimento pretendida.

Tendo em vista a relevância deste documento, é necessário que se faça análises em determinados tempos e ou momentos, a fim de que o processo formativo e profissional seja observado quanto a sua efetividade, observando todos os aspectos definidos na sua elaboração.

A fim de compreender a necessidade de atualização do PPC do curso de Logística do IFCE *campus* Caucaia faremos uma breve explanação da sua situação acadêmica desde a sua gênese.

O curso Técnico subsequente em Logística do *campus* Caucaia teve início em 2017.2, com matrícula inicial de 35 (trinta e cinco) ingressantes e em 2018 o *campus* Caucaia inicia um processo de avaliação da oferta dos cursos já existentes, como também, a análise da necessidade de novas ofertas e os direcionamentos na definição do viés formativo.

Os estudos realizados resultam na sistematização do documento “Estudo de Potencialidades”, que objetiva apresentar à sociedade dados acerca das atividades sociais e econômicas desenvolvidas na área de influência da Região Metropolitana de Fortaleza e do Complexo Industrial e Portuário do Pecém, que fundamentarão a proposta de definição de novos cursos, como também, a alteração ou reformulação dos já ofertados, no sentido de investir na qualidade destes. Estes processos já estão previstos no fluxo organizacional da instituição e regulamentados pela Resolução do Conselho Superior do IFCE, n.º 100 de 27 de setembro de 2017.

Os estudos realizados, além de avaliar os aspectos já existentes, tais como: perfil formativo, necessidade de profissionais nas respectivas áreas de formação, inserção destes no

mercado de trabalho, receptividade e aceitação profissional de cada área, as questões socioeconômicas também foram analisadas de ordem micro e macro, considerando a percepção da comunidade, que apresentou seus questionamentos, potencialidades, necessidades e a formação no IFCE.

A participação direta da comunidade neste processo de avaliação e reformulação do trabalho apresenta de certa forma, dados reais e contundentes que serão norteadores de novas propostas formativas. Projetando dessa forma, para a sociedade a transparência que se espera na administração e gestão de um equipamento público.

Em busca da manutenção da fidelidade e efetividade do processo, alguns critérios e/ou fenômenos foram observados. Tais como: a caracterização da região; mercado de trabalho; empresas atuantes, similaridades entre os municípios, potencialidades; dados referentes a emprego e renda; taxa de desemprego; dados educacionais; oferta de cursos de nível médio; faixa etária de jovens que estão matriculados; apresentação da percepção da comunidade e dos empresários através de exposição destes; perfil empreendedor da região e investimentos orçamentários na estrutura física, administrativa e pedagógica do *campus*.

O Estudo de Potencialidades revela que em Caucaia e em São Gonçalo do Amarante, o município vizinho, a geração de empregos apresentou um dado significativo de maneira positiva. Os segmentos da Indústria de transformação, Comércio, Serviços e Administração Pública proporcionaram uma aquecida na economia local, com a contratação de profissionais para o desenvolvimento de atividades nestas áreas.

O perfil destes estudantes é composto por jovens e adultos que estão em busca de retomar sua trajetória formativa almejando a inserção no mercado de trabalho ou até mesmo, em busca de atualizar seus conhecimentos e certificar a prática profissional já desenvolvida no dia-a-dia.

As ocupações mais relacionadas ao técnico em Logística, que sinalizam perspectivas de contratação e/ou trabalho na região do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), para estes profissionais são os seguintes empreendimentos: as usinas termelétricas; a inserção do parque de tancagem do Mucuripe; implantação da refinaria e do polo petroquímico; implantação do polo metalmecânico e ampliação da área da Zona de Processamento de Exportação (ZPE) que certamente abrange demandas profissionais que estão no contexto portuário, rodoviário, elétrico, mecânico e organizacional.

Dessa forma, o Curso Técnico Subsequente em Logística dará continuidade ao processo de formação de profissionais para atender as necessidades de mão de obra

qualificada na região. Este profissional estará apto a trabalhar nos setores produtivos de maneira a controlar processos logísticos; trabalhar em atividades relacionadas à roteirização de veículos; negociação com transportadoras; negociação com empresas de transporte de funcionários; controle de custos com frete, passagens e diárias; gestão de controle de rotas diárias; controle de rotas de viagens mensais; rastreamento, controle de estoques etc. Todas essas atividades aqui mencionadas ampliam o leque de possibilidades destes profissionais.

Diante disso, afirmamos que o IFCE *campus* Caucaia já entregou a sociedade 191 (cento e noventa e um) técnicos em Logística, desde 2017 até os dias atuais. Evidenciando assim, a importância da oferta deste curso especificamente, ratificando os pressupostos estabelecidos no Estudo de Potencialidades, que tem por objetivo “nortear a oferta dos cursos, alinhados com os arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do IFCE *campus* Caucaia”. (Estudo de potencialidades. Caucaia, 2020. P. 10)

Os municípios de Caucaia e São Gonçalo do Amarante são beneficiados pela sua localização geográfica, ante a implantação do complexo Zona Portuária do Pécem. A rotatividade dos profissionais contratados, oriundos de outras regiões do país é muito intensa; trazendo mais uma vez, um dado contundente acerca da necessidade de formar profissionais aqui na região, que atendam a este setor.

De acordo com Conselho de Altos Estudos e Assuntos Estratégicos da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará – CAECE (2013), nos anos noventa a lógica de expansão do capitalismo ganha novas formas, sendo orientada principalmente, pela procura de espaços que possuem as melhores condições de estímulo ao desenvolvimento do sistema. E para fortalecer a lógica da expansão, alguns aspectos recebem destaque. Tais como: as vantagens vocacionais derivadas da ampla disponibilidade de mão-de-obra qualificada, adequada infraestrutura, capacidade de inovação e de reinversão produtiva.

O aproveitamento da força de trabalho e mão-de-obra local é uma das características de desenvolvimento na contemporaneidade, onde as vertentes social e econômica possam ser diretamente atingidas pelos circuitos alternativos de geração de emprego e renda, constituindo dessa forma, o processo de desenvolvimento na região.

Nesse contexto, o CIPP, promove um grande impacto na economia cearense, proporcionando variações significativas no Produto Interno Bruto (PIB). O CIPP, através do terminal portuário, atua como ZPE, como também, atrai grandes empreendimentos, principalmente, nos setores petroquímico e siderúrgico.

Segundo publicação no site do Diário do Nordeste, em 24 de abril de 2020:

“Os dois portos cearenses (Pecém e Mucuripe) decidiram manter os investimentos previstos para este ano mesmo com a crise provocada pela pandemia do novo coronavírus. De acordo com Duna Uribe, diretora Executiva Comercial do Complexo Industrial e Portuário do Pecém, os aportes previstos de até R\$ 20 milhões para a expansão da Zona de Processamento de Exportação (ZPE) permanecem em 2020.”

O Complexo do Pecém ocupa uma grande área de 13.337 hectares e movimentam materiais siderúrgicos, fertilizantes, granel e contêineres. Cresce com o intuito de desenvolver a economia local, regional e nacional. A região apresenta-se dividida em quatro setores estratégicos, segundo site do CIPP ([www.complexodopecem.com.br](http://www.complexodopecem.com.br)): o primeiro é destinado às termelétricas e à Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP); o segundo, à refinaria e polo petroquímico; o terceiro, à área industrial e o quarto, é da área institucional, serviços e ZPE.

Sabe-se que o Ceará se destaca hoje pelos grandes investimentos que estão instalados nesta região. Atualmente o Complexo conta com 22 empresas em operação, das 30 já instaladas, totalizando investimentos na ordem de R\$ 28,5 bilhões, gerando 50,8 mil empregos diretos e indiretos.

Os dados divulgados e disponíveis no site do CIPP sobre o resultado do trabalho, os índices de investimento e o impacto destes na economia local, evidenciam que o ano de 2020 fechou com mais de 11 milhões de toneladas movimentadas e que o ano 2021 iniciou com um crescimento no fluxo de cargas na ZPE.

Dessa forma, compreendemos que o Curso Técnico em Logística representa uma área-chave para incrementar a economia no Ceará. Segundo a CAECE (2013, p. 245), o CIPP possui “uma infraestrutura avançada, embora problemas ainda existam no que diz respeito a esta e a alguns aspectos de logística”.

Diante do exposto, asseveramos que a decisão de ofertar o Curso Técnico em Logística foi notadamente acertada, sendo aqui ratificada e homologada com os dados revelados no Estudo de Potencialidades. Sendo assim, compreendemos que a oferta do referido curso desempenha um papel fundamental no setor econômico local e regional e que desde a sua implantação em 2017, tem contribuído com a qualificação da população jovem, que atua diretamente na disponibilidade dos serviços prestados à sociedade, quer seja no âmbito público ou privado.

Certamente, será necessário que o diálogo existente entre a instituição de ensino e a representação organizacional continue, a fim de que os processos de ensino e aprendizagem

alcancem não apenas o conhecimento técnico, mas principalmente, a formação humana, necessária às relações profissionais e sociais estabelecidas formais de profissionalização

## **5. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL**

### **5.1. Normativas nacionais comuns aos cursos técnicos e de graduação**

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).
- Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria o Instituto Federal do Ceará e dá outras providências.
- Lei nº 11.741/2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.
- Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

### **5.2. Normativas institucionais comuns aos cursos técnicos**

- Regulamento da Organização Didática do IFCE (ROD).
- Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE (PDI).

- Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFCE.
- Resolução CONSUP que estabelece os procedimentos para criação, suspensão e extinção de cursos no IFCE.
- Resolução Consup nº 028, de 08 de agosto de 2014, que dispõe sobre o Manual de Estágio do IFCE.
- Resolução Consup nº 39/2016 que regulamenta a carga horária docente no IFCE.
- Resolução vigente que determina a organização e o funcionamento do Colegiado de curso e dá outras providências.
- Resolução Consup nº 100/2017 que orienta sobre o processo de criação de cursos no âmbito do IFCE.

### **5.3. Normativas nacionais para cursos técnicos de nível médio**

- Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.
- Parecer nº 11 de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
- Resolução nº 2, de 15 de dezembro de 2020. Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.
- Parecer nº 024/2003. Responde a consulta sobre recuperação de conteúdos, sob a forma de Progressão Parcial ou Dependência, sem que se exija obrigatoriedade de frequência. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências.
- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003. Alterando a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, trata da Educação Física, integrada à proposta pedagógica da instituição de ensino, prevendo os casos em que sua prática seja facultativa ao estudante.

- Lei nº 13.010, de 26 de junho de 2014. Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para estabelecer o direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de castigos físicos ou de tratamento cruel ou degradante, e altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

## **6. OBJETIVOS DO CURSO**

### **6.1. Objetivo Geral**

O curso busca conferir conhecimentos científicos, tecnológicos e estratégias para o profissional atuar almejando a redução dos custos, a melhoria dos serviços logísticos e a coordenação da cadeia de suprimentos, tornando-os gerenciadores dos processos produtivos para utilizar técnicas, métodos e procedimentos adequados, de modo a garantir a qualidade e a produtividade do trabalho, prezando pela segurança dos colaboradores e atendendo as diretrizes legais e ambientais.

### **6.2. Objetivos Específicos**

- Propiciar uma formação humana que atenda às necessidades da profissionalização, estabelecendo relações entre a ciência, a tecnologia, a cultura e o trabalho;
- Relacionar teoria e prática ao longo do percurso formativo;
- Propiciar a aquisição de conhecimentos direcionados para a área de Gestão e Negócios;
- Criar condições favoráveis para a aplicação dos conhecimentos construídos em situações hipotéticas e/ou reais no processo logístico;
- Favorecer o desenvolvimento de competências demandadas do mundo do trabalho, assim como uma formação técnica-humanista;
- Entender a evolução e os elementos da cadeia de suprimento, suas respectivas funções e relacionamentos;
- Diferenciar e caracterizar as atividades referentes ao processo de aquisição de materiais e/ou serviços;

- Compreender e executar as atividades, as rotinas, os procedimentos e as exigências relativos ao transporte, manuseio, armazenagem e distribuição de matérias-primas e bens acabados, em nível local, regional, nacional e internacional e;
- Entender a importância da sustentabilidade ambiental e econômica no desenvolvimento das atividades da cadeia de suprimentos.

## **7. FORMAS DE INGRESSO**

O acesso ao curso será garantido aos candidatos aprovados e classificados por meio de processo seletivo que será realizado anualmente. O processo seletivo é regido por Edital Público no qual os candidatos obtêm informações do curso, vagas, objetivos, inscrições, local, data, horário da prova, divulgação dos resultados e convocação para a matrícula. O Edital determina também a forma dos exames, as ações afirmativas e demais procedimentos e normas pertinentes. A inserção de ações afirmativas é realizada por meio de cotas reservadas de acordo com a Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012 - Lei de cotas.

O candidato ao curso, no ato da matrícula, deverá ser egresso do ensino médio e apresentar toda a documentação exigida no edital conforme legislação vigente.

As competências e habilidades exigidas no processo seletivo serão aquelas previstas para o ensino médio.

O estudante também pode ingressar no curso por transferência de outra instituição, dentre outras formas de acesso normatizadas pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, título III, em seu Capítulo I.

## **8. ÁREAS DE ATUAÇÃO**

O Técnico em Logística está apto a atuar nas atividades da cadeia de suprimentos das organizações da iniciativa pública ou privada, de pequeno, médio e grande porte; sejam primárias, secundárias ou terciárias.

A contribuição desse profissional dar-se-á por meio do planejamento, aquisição, recebimento, armazenamento, controle, expedição e distribuição de materiais e serviços e/ou informações nas organizações.

São exemplos de campo de atuação do Técnico Subsequente em Logística: indústrias, comércios, construção civil, portos e aeroportos, centrais de logística, instituições de ensino, empresas e consultorias para capacitações em logística.

## 9. PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

O profissional concluinte do curso técnico subsequente de nível médio, na modalidade presencial, deverá ter competência técnica para desempenhar diversas atividades voltadas para a logística, conforme determina o Catálogo Nacional de cursos técnicos, do Ministério da Educação (2020), ao estabelecer que o egresso do curso técnico em Logística deve estar apto a:

- Auxiliar no planejamento, na operacionalização e no controle da cadeia produtiva e seu fluxo logístico;
- Executar procedimentos relacionados a suprimentos, produção, recebimento, armazenagem e distribuição de produtos, fazendo uso das tecnologias de informação e comunicação;
- Identificar agentes da cadeia de suprimentos;
- Elaborar relatórios operacionais para tomada de decisões.

Sendo o técnico em logística um profissional ligado as áreas de Gestão, Comércio, Transporte e Indústria, conforme determina a Resolução CNE/CEB nº 04/99, estes devem ter ainda as seguintes competências para:

- Identificar e formular estratégias de planejamento de *marketing*, de armazenamento e distribuição física de produtos, de compra e venda, de pós-venda;
- Aplicar princípios e conceitos, tais como patrimônio, faturamento, lucro bruto e lucro líquido, custos e despesas, margem de contribuição e outros relacionados com produtividade e lucratividade;
- Desenhar modelos de banco de dados sobre clientes, fornecedores, produtos, entre outros;
- Controlar estoques utilizando técnicas e modelos adequados;
- Aplicar conceitos de matemática financeira (juros, descontos, prestações) e calcular valores, utilizando-se de calculadoras financeiras ou de planilhas de cálculo;
- Realizar transações comerciais nacionais e internacionais;
- Interpretar resultados de estudos de mercado, econômicos ou tecnológicos, utilizando-os no processo de gestão;
- Coordenar e desenvolver equipes de trabalho, aplicando métodos e técnicas de gestão administrativa e de pessoas;
- Aplicar normas técnicas de saúde e segurança no trabalho e de controle de qualidade;

- Identificar a função do transporte e o papel da circulação de bens, no âmbito internacional, nacional, regional e municipal;
- Executar a logística do transporte e do tráfego, aplicando estratégias que compatibilizem recursos com demandas.
- Caracterizar as diversas modalidades de transportes: rodoviário, ferroviário, marítimo, hidroviário, portuário, aéreo e dutoviário, seus usos e prescrições;
- Identificar os diversos tipos de veículos transportadores e relacioná-los com as diversas modalidades de transporte, visando a sua adequação e integração;
- Coletar, organizar e analisar dados, aplicando modelos estatísticos e matemáticos, selecionando as variáveis e os indicadores relevantes - demanda, tempo, tarifas e fretes, custos de manutenção, velocidade e outros - para a elaboração de estudos e projetos de transportes.
- Aplicar a legislação referente ao trânsito de veículos, armazenamento e transporte de cargas, identificando os organismos que as normatizam, no Brasil e no exterior.

As competências explicitadas acima revelam que a utilização crescente da Logística no mercado de trabalho requer constantemente profissionais habilitados, críticos, competentes e com amplo conhecimento nas diversas áreas do saber. Dessa forma, o IFCE *campus* Caucaia definiu como meta a busca de um padrão de alta qualidade, desejável e necessário para a formação, oportunizando ao aluno uma educação sólida, atualizada, com competências abrangentes e adequadas ao mundo do trabalho. Tais competências irão possibilitar transitar com maior desenvoltura em sua atuação e atender as várias demandas da sua área profissional.

## **10. METODOLOGIA**

De acordo com a concepção filosófica de educação desta proposta, o homem é visto como um ser criado para o aprender, sendo a aprendizagem algo inerente a experiência humana.

Por consequência desse pressuposto, propiciar uma ampla gama de situações favoráveis à interação, exploração, investigação e pesquisa, é tarefa fundamental do trabalho educativo para que as aprendizagens possam ir se constituindo de forma gradual e contínua.

Dessa forma, nos Programas de Unidades Didáticas - PUD's dos componentes curriculares serão contempladas múltiplas estratégias metodológicas, visando considerarmos os diversos estilos de aprendizagem dos discentes, bem como, oportunizar experiências diversas que contribuam para uma formação sólida, tais como: seminários, debates,

experimentos, pesquisas, exposição oral, projetos, estudos dirigidos, atividades práticas, visitas técnicas, atividades em grupo e individuais, dentre outras.

Segundo Farias *et al.* (2008):

(...) quando a opção é pelo método dialético, as estratégias deverão possibilitar o exercício de operações mentais ligadas às capacidades de problematizar, analisar, fundamentar posições e de intervir de forma crítica e criativa sobre a realidade. (p.131).

Assim, um ponto fundamental neste processo que também se propõe a ser dialético, é que o docente, ao sistematizar o ensino, adote estratégias metodológicas partindo sempre dos conhecimentos prévios dos educandos para a formulação e/ou reformulação destes saberes de maneira dinâmica e contextualizada, tencionando que os discentes possam ir ampliando as suas visões de mundo e capacidades intelectuais.

Outros aspectos que serão observados pelos docentes são os diferentes ritmos de aprendizagem presentes na sala de aula, assim como, as diferenças biológicas, o contexto histórico e cultural dos estudantes, seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, grupo etário, religioso e de origem urbana ou rural, por meio dos princípios da interdisciplinaridade e da transversalidade.

Em decorrência disso, tanto os estudantes com necessidades educacionais específicas (os que possuem alguma deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação) quanto os que apresentarem dificuldades de aprendizagem serão alvo de atenção, visando à inclusão para o desenvolvimento de todos os que ingressarem na educação técnica profissional.

Dentro deste contexto, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), implantado no campus Caucaia, é de extrema relevância para o alcance efetivo desta premissa, pois envolve todos os servidores, em sua atuação específica, para a construção gradual de uma instituição de ensino verdadeiramente inclusiva.

Logo, serão necessárias as devidas adequações nas estratégias didático-metodológicas para atender aos diferentes perfis de aprendizes. Além disso, o acompanhamento sistemático do processo de aprendizagem de todos os educandos, ao longo do curso, deverá acontecer de forma permanente.

Partindo desses requisitos, a avaliação diagnóstica da aprendizagem dos estudantes será de extrema importância para a efetivação de um planejamento capaz de atuar, no que o pesquisador Vygotsky (1896-1934) chamou de zona de desenvolvimento proximal, assegurando assim, constantes avanços no desenvolvimento de todos os sujeitos.

E para tratarmos de outras temáticas que devem ser abordadas neste percurso formativo, como a questão ambiental, esta será abordada ao longo do curso, principalmente nos componentes curriculares de Logística Reversa, Gestão da Qualidade e Fundamentos de Logística, estimulando o discente a compreender o seu papel como sujeito que se insere numa dada realidade, de maneira crítica e transformadora e também perceber a sua responsabilidade como coparticipe na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

No que se refere às temáticas das questões étnico-raciais e direitos humanos, os Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABIs) representam um importante instrumento de pesquisa, extensão e elaboração de material didático, conforme estabelece o Art. 3, §4º da Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, definindo que:

Os sistemas de ensino incentivarão pesquisas sobre processos educativos orientados por valores, visões de mundo, conhecimentos afro-brasileiros, ao lado de pesquisas de mesma natureza junto aos povos indígenas, com o objetivo de ampliação e fortalecimento de bases temáticas para a educação brasileira.

Além do referido núcleo que consiste em uma ferramenta de assessoramento aos docentes para o desenvolvimento destas temáticas, o emprego de projetos, palestras, vivências, atividades inseridas na formação do estudante ao longo do curso e o conteúdo abordado nos componentes curriculares de Ética e Responsabilidade Social, Empreendedorismo e Gestão de Pessoas, permitirão o diálogo entre os temas próprios do NEABI e a formação dos estudantes no que tange à educação para as relações étnico-raciais e em direitos humanos.

Importante destacar, que devido à presença, no município de Caucaia, de algumas comunidades reconhecidas como indígenas e quilombolas, esta realidade poderá favorecer o trabalho docente na construção de experiências formativas e, conseqüentemente, na ampliação dos conhecimentos dos discentes.

Diante do exposto, fica evidenciado o compromisso da instituição com o desenvolvimento integral dos estudantes em todas as suas dimensões (social, humana, intelectual e emocional), mas também, de cumprir com o seu papel de proporcionar transformações no âmbito social, ao fomentar atividades de pesquisa e extensão.

## 11. ESTRUTURA CURRICULAR

### 11.1. Organização curricular

O Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Logística do IFCE *campus* Caucaia prevê um total de dois semestres para a realização das atividades letivas, integralizando 800 horas-aula. Essa carga horária atende aos requisitos exigidos para o curso, cuja carga horária mínima seria de 800 horas, conforme estabelecido na Resolução nº 2, de 15 de dezembro de 2020 que aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Neste ponto, é importante salientar que a Instrução Normativa IFCE nº 16, de 07 de julho de 2023, que trata sobre procedimentos para o cumprimento da carga horária das aulas em horas-relógio, pelos componentes curriculares dos cursos técnicos oferecidos no turno noturno e na forma presencial, no Instituto Federal de Educação do Ceará (IFCE), prevê que poderá ser feita uma conversão das horas-aula de 50 (cinquenta) para 60 (sessenta) minutos, que será aderida pelo presente projeto pedagógico, obedecendo os procedimentos normativos previstos na Normativa IFCE Nº 16, de 07 de Julho de 2023:

Art. 6º Nos cursos noturnos do IFCE, quando o tempo efetivo de duração de aula das disciplinas da matriz curricular obedecer a hora-relógio no total de 60 (sessenta) minutos, 50 (cinquenta) minutos serão destinados à realização de aulas presenciais com a participação de aluno e professor, enquanto que os 10 (dez) minutos adicionais serão cumpridos por discente e docente, por meio de atividades não presenciais.

§1º. Para fins de atendimento ao que dispõe esta Instrução Normativa, as atividades não presenciais são atividades pedagógicas desenvolvidas pelos estudantes sob a orientação e acompanhamento do professor.

§2º. As atividades não presenciais devem fazer parte da metodologia de ensino do curso e podem fazer parte do processo de avaliação da aprendizagem da disciplina.

Acrescente-se ainda, que as atividades não presenciais para a conversão poderão envolver a diversidade de propostas apresentadas no artigo 7ª da referida instrução normativa, tais como leitura, análise crítica, resenhas e/ou fichamentos de textos, jogos, exercícios, questionários, estudos dirigidos e estudos de caso; como também, relatórios, trabalhos de pesquisa, projetos, seminários, análises técnicas e resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas.

Desta forma, as atividades definidas pela conversão, constarão no Programa de Unidade Didática – PUD, e serão disponibilizadas aos estudantes pelo Sistema acadêmico, onde estes terão a oportunidade de executá-las em um horário anterior ao início da aula e após o horário comercial, considerando que este possivelmente já tenha cumprido a sua rotina laboral, sem comprometer também, o tempo dedicado aos estudos e ao tempo de aula. A disponibilidade de internet e computadores será garantida no *campus*, nos espaços reservados aos estudos, a fim de que o discente tenha o apoio necessário.

Considerando a carga horária das disciplinas organizadas na matriz curricular, que é de 40h, terão a quantidade de aulas referentes às atividades não presenciais de 8h, correspondendo ao somatório dos 10 (dez) minutos adicionais referentes às atividades não presenciais, de acordo com a Instrução Normativa IFCE Nº 16, de 07 de Julho de 2023.

O planejamento e a organização do Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Logística do IFCE *campus* Caucaia levou em consideração o Art. nº 8 da Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que estabelece:

Art. 8 São critérios para o planejamento e a organização de cursos de Educação Profissional e Tecnológica:

I - atendimento às demandas socioeconômico ambientais dos cidadãos e do mundo do trabalho;

II - conciliação das demandas identificadas com a vocação e a capacidade da instituição ou rede de ensino, considerando as reais condições de viabilização da proposta pedagógica;

III - possibilidade de organização curricular segundo itinerários formativos profissionais, em função da estrutura sócio-ocupacional e tecnológica consonantes com políticas públicas indutoras e arranjos socioprodutivos e culturais locais;

IV - identificação de perfil profissional de conclusão próprio para cada curso, que objetive garantir o pleno desenvolvimento das competências profissionais e pessoais requeridas pela natureza do trabalho, em condições de responder, com originalidade e criatividade, aos constantes e novos desafios da vida cidadã e profissional;

V - incentivo ao uso de recursos tecnológicos e recursos educacionais digitais abertos no planejamento dos cursos como mediação do processo de ensino e de aprendizagem centrados no estudante;

VI - aproximação entre empresas e instituições de Educação Profissional e Tecnológica, com vista a viabilizar estratégias de aprendizagem que insiram os estudantes na realidade do mundo do trabalho; e

VII - observação da integralidade de ocupações reconhecidas pelo setor produtivo, tendo como referência a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e o acervo de cursos apresentados nos Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e de Cursos Superiores de Tecnologia.

Os componentes curriculares abrangem conhecimentos de bases científicas, humanas e tecnológicas que possibilitam uma melhor compreensão das relações existentes no mundo do trabalho, dos conhecimentos científicos e da formação específica do técnico em logística.

O leque de disciplinas estabelecidas para serem ministradas ao longo dos semestres letivos foram organizadas de maneira a acompanhar o desenvolvimento do estudante, levando-se em consideração a relação entre elas, aplicando a integralização dos saberes. É relevante que os docentes possuam a consciência de que os conhecimentos se entrelaçam, pois um olhar sob essa óptica é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem.

O Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Logística do IFCE *campus* Caucaia, está assim organizado:

- No primeiro semestre, as disciplinas do núcleo básico irão estabelecer uma formação ética e cidadã e prover o estudante com conhecimentos complementares e/ou instrumentais de português, higiene e segurança no trabalho, logística e gestão;
- No segundo semestre, as disciplinas de núcleo específico irão tratar da gestão de recursos orientados para atribuições logísticas, relacionadas às compras e suprimentos, aos estoques, aos transportes e distribuição física, à movimentação e armazenagem de materiais, ao processo logístico reverso e à cadeira de suprimentos.

Neste ponto, é importante ressaltar que o Curso de Logística prevê a possibilidade de oferecer disciplinas optativas, que são Arte e Educação, Atividade Física e Saúde, Libras, Empreendedorismo e a questão racial e Matemática Básica. Estas disciplinas não terão uma oferta regular. A proposta é que sejam ofertadas em situações específicas como para inclusão e oferta de um nivelamento para alunos com dificuldades em Matemática ou para quando da existência de estudantes que fizeram aproveitamento de disciplinas regulares do curso e que estão com horário vago para assistir aulas.

A organização curricular foi formulada partindo dos princípios da interdisciplinaridade, contextualização e integração entre teoria e prática para proporcionar a formação de um profissional capaz de produzir novos saberes a partir das experiências adquiridas nos contextos formais e informais de aprendizagem, possibilitando a inserção de

práticas pedagógicas integradoras que promovam a articulação entre trabalho, ciência, tecnologia, cultura e ética.

Assim, todos os componentes curriculares foram sistematizados nos programas de unidades didáticas, detalhando a carga horária específica da parte prática e da parte teórica.

Na definição das diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico há que se enfatizar o que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB em seus artigos 39 a 42, quando concebe “a educação profissional integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia”, conduzindo “ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva”, a ser “desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada,” na perspectiva do exercício pleno da cidadania.

Assim, os componentes curriculares estão sistematizados nos programas de unidades didáticas, de forma que estes proporcionam a parte teórica definida de carga horária articulada com o desempenho prático. Sendo que, as atividades práticas serão culminadas com relatórios dessas vivências.

Em relação ao desenvolvimento dos saberes práticos, estes serão garantidos por meio de vivências tanto em sala de aula quanto em ambientes especiais (laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas) assim como, na realização de projetos de pesquisa, visitas técnicas, experiências de campo, observações, dentre outros.

O estágio no curso técnico profissionalizante é oportuno para o discente por contribuir no processo de aprendizagem, na consolidação e (re) formulação de saberes, unindo teoria e prática. A partir dessa ferramenta, o educando pode identificar novas e variadas estratégias para solucionar problemas que muitas vezes ele nem imaginava encontrar na sua área profissional. O estágio será de caráter opcional porque além desta prática, outras atividades educativas, tais como, participação em seminários, palestras, oficinas e pesquisas também propiciarão aprendizagens específicas da área profissional escolhida, assim como, conhecimentos diversos.

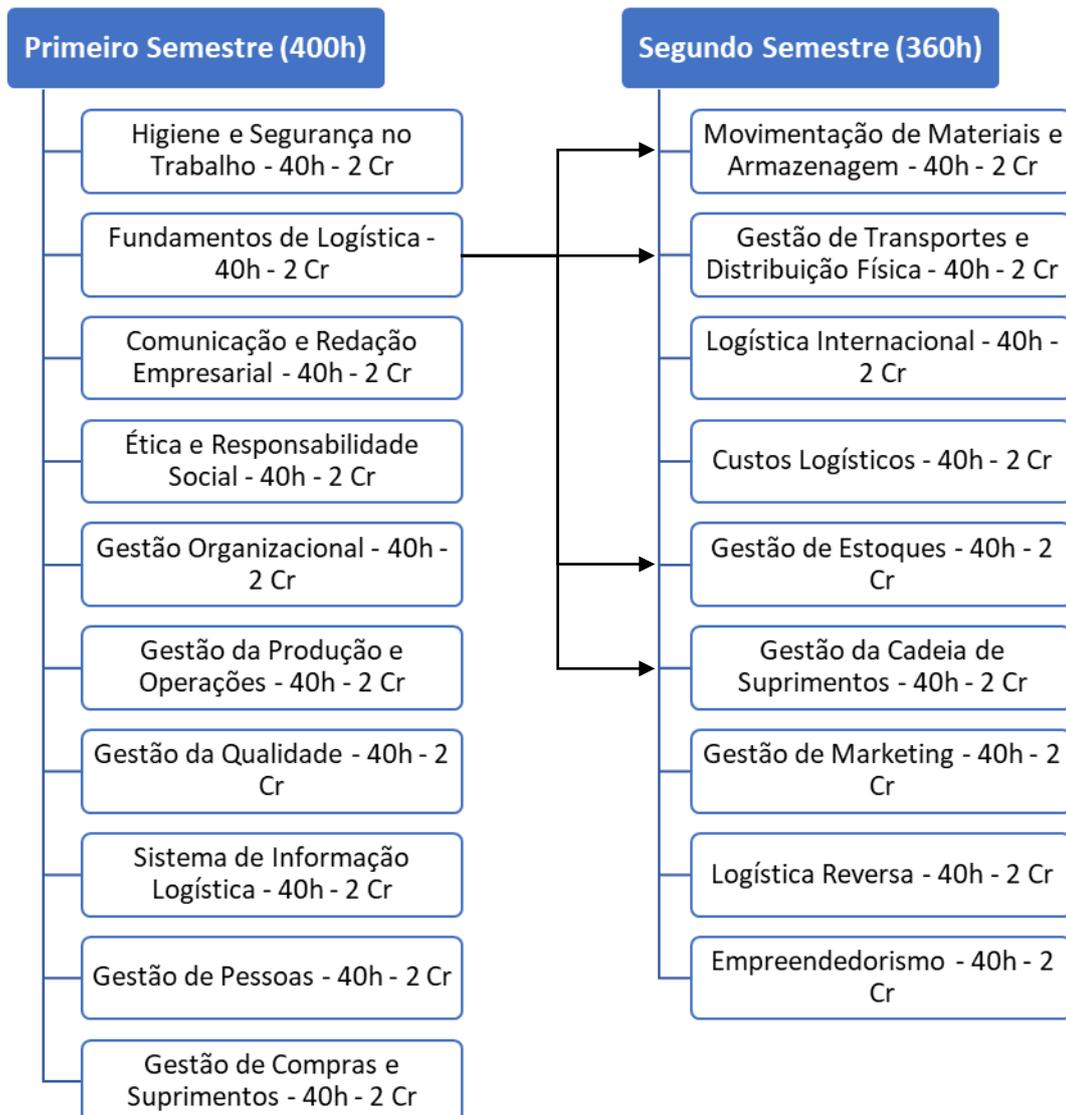
Diante disso, optamos pelo desenho curricular que promova as atividades complementares diluídas ao longo da formação, prevendo um registro de 40h de Seminário de Orientação para a prática profissional, como também as visitas técnicas e/ou oficinas relatadas em registro formal.

Dessa forma, o estágio será de caráter opcional por entendermos que o discente terá liberdade de flexibilizar esse processo específico de aprendizagem a partir das suas escolhas formativas e oportunidades surgidas.

## 11.2. Matriz curricular

MATRIZ CURRICULAR - CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA							
	Componentes			Carga Horária		Créditos	Total de Horas
	Código	Disciplina	Pré-requisito	Teórica	Prática		
<b>Semestre I (Núcleo Básico)</b>	LHST	Higiene e Segurança no Trabalho	-	40	-	2	40
	LFUN	Fundamentos de Logística	-	40	-	2	40
	LCOM	Comunicação e Redação Empresarial	-	40	-	2	40
	LETI	Ética e Responsabilidade Social	-	40	-	2	40
	LGES	Gestão Organizacional	-	40	-	2	40
	LGPO	Gestão da Produção e Operações	-	40	-	2	40
	LGEQ	Gestão da Qualidade	-	40	-	2	40
	LSIL	Sistema de Informação Logística	-	40	-	2	40
	LGEP	Gestão de Pessoas	-	40	-	2	40
	LGCS	Gestão de Compras e Suprimentos	-	40	-	2	40
<b>TOTAL DO SEMESTRE I</b>				<b>400</b>	<b>-</b>	<b>20</b>	<b>400</b>
<b>Semestre II (Núcleo Específico)</b>	LMMA	Movimentação de Materiais e Armazenagem	LFUN	40	-	2	40
	LGTD	Gestão de Transportes e Distribuição Física	LFUN	40	-	2	40
	LLOI	Logística Internacional	-	40	-	2	40
	LCLO	Custos Logísticos	-	40	-	2	40
	LGEE	Gestão de Estoques	LFUN	40	-	2	40
	LGEC	Gestão da Cadeia de Suprimentos	LFUN	40	-	2	40
	LGEM	Gestão de Marketing	-	40	-	2	40
	LORE	Logística Reversa	-	40	-	2	40
LEMP	Empreendedorismo	-	40	-	2	40	
<b>TOTAL DO SEMESTRE II</b>				<b>360</b>	<b>-</b>	<b>18</b>	<b>360</b>
<b>Disciplinas Optativas (ofertadas no segundo semestre)</b>	LARE	Arte e Educação	-	16	04	1	20
	LAFS	Atividade Física e Saúde	-	10	30	2	40
	LLBR	Libras	-	10	30	2	40
	LEQR	Empreendedorismo e a questão racial	-	40	-	2	40
	LMAT	Matemática Básica	-	40	-	2	40
<b>TOTAL DO CURSO (Componentes curriculares obrigatórios)</b>				<b>760</b>	<b>-</b>	<b>38</b>	<b>760</b>
<b>TOTAL DO CURSO (Prática profissional)</b>				<b>-</b>	<b>40</b>	<b>2</b>	<b>40</b>
<b>TOTAL DO CURSO (Componentes curriculares obrigatórios e Prática profissional)</b>				<b>760</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>800</b>

### 11.3. Fluxograma curricular



## 12. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliar é uma atividade intrínseca à prática educativa e trazer à tona a concepção teórica que fundamenta esta ação se faz necessário para evidenciarmos as estratégias que serão adotadas, objetivando o acompanhamento efetivo do processo de aprendizagem e desenvolvimento dos educandos.

Durante muito tempo a avaliação teve um caráter meramente classificatório e restringia-se apenas a constatação de uma realidade e os sujeitos que não conseguiam alcançar os níveis esperados normalmente eram responsabilizados pelo seu fracasso.

Contudo, atualmente esta visão tem perdido espaço para um novo paradigma no qual a avaliação da aprendizagem é entendida como um processo realizado buscando interpretar os

avanços, recuos e dificuldades dos estudantes, assim como, promover as mudanças necessárias nas práticas educacionais e docentes.

O Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE, no *caput* do Capítulo II, artigo 93, ressalta que “As estratégias de avaliação da aprendizagem em todos os componentes curriculares deverão ser formuladas de tal modo que o estudante seja estimulado à prática da pesquisa, da reflexão, da criatividade e do autodesenvolvimento”.

Levando em consideração este princípio, os docentes deverão, ao iniciar o semestre, apresentar aos estudantes a ementa do curso, evidenciando os objetivos traçados e o que se espera deles para que possam regular o seu próprio percurso de aprendizagem, orientados por critérios apresentados pelos educadores, favorecendo assim, o processo de autoavaliação dos discentes ao longo de todo o semestre.

De acordo com a LDBEN 9394/96, artigo 13, inciso III “os docentes incumbir-se-ão de zelar pela aprendizagem dos alunos” e esta deve ser um compromisso de toda a comunidade escolar com o intuito de oferecer as condições necessárias para todos se desenvolverem independente de suas diferenças biológicas, raciais, sociais, religiosas ou qualquer outra singularidade humana.

Para tanto, serão elaborados diversos instrumentos e estratégias de avaliação, no início e ao longo de cada semestre, levando em consideração o nível dos estudantes, as necessidades específicas dos alunos, o objeto de estudo a ser avaliado e os objetivos traçados.

### **13. PRÁTICA PROFISSIONAL**

A prática profissional supervisionada (PPS) configura-se como um conjunto de atividades formativas que proporciona experiências na aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício profissional que contextualiza, articula e inter-relaciona os saberes apreendidos. Enquanto componente curricular é regida pelos princípios da flexibilidade (mais de uma modalidade para a prática profissional), aprendizagem continuada (orientação em todo o período do desenvolvimento), superação da dicotomia entre teoria e prática (articulação da teoria com a prática profissional) e pelo acompanhamento ao desenvolvimento do estudante.

A organização curricular contemplando a integralização da PPS de maneira interdisciplinar possibilitará ao estudante uma vivência real ou simulada com o cotidiano de sua futura profissão através de práticas de laboratório, vivências, visitas técnicas, eventos, congressos e outros. Estabelecendo uma relação dinâmica entre a teoria e a prática dos

conteúdos apresentados, conforme a Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 que prevê a interdisciplinaridade como superação da visão fragmentada e segmentada dos conhecimentos na organização curricular (BRASIL, 2021, Art. 3º).

A PPS contextualizada deve mobilizar saberes e conhecimentos oriundos da formação do discente em integração com os diferentes espaços de aprendizagem. Esta deve caracterizar-se como atividade cuja aprendizagem do discente permeia saberes e habilidades decorrentes da formação em um contexto real representativo.

Para isso, as metodologias ativas se apresentam como “[...] pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas” (MORAN, 2015, p. 18).

As atuais demandas sociais projetam nas instituições de ensino mudanças significativas nas metodologias de ensino, prevendo o caráter ativo e dinâmico deste processo. Nesse sentido, as metodologias ativas se caracterizam pela participação dinâmica do discente no processo de aprendizagem, o que demanda do professor integrar em sua ação de ensino estratégias que atendam a objetivos centrados na aprendizagem.

As PPSs também podem ocorrer na forma de intervenções profissionais orientadas e supervisionadas pelos docentes no próprio *campus* Caucaia e apresentadas na forma de projeto ao final de cada semestre ou ao final do curso.

A(s) opção(es) escolhida(s) pelo estudante deve(m) ocorrer no próprio IFCE, na comunidade e/ou em locais de trabalho, objetivando a articulação entre teoria e prática, com base na interdisciplinaridade, na contextualização, na cientificidade e no aprofundamento da compreensão do trabalho como fonte de produção da existência humana e dos saberes.

Diante do que foi exposto, definimos que os estudantes realizarão atividades práticas profissionais supervisionadas que servirão para consolidar a sua formação, prevendo um registro de 40h no sistema acadêmico e o cômputo desta carga horária. Os discentes devem protocolar o envio da documentação comprobatória das atividades de práticas profissionais através do sistema SEI para validação do coordenador do curso sempre no período previsto no calendário acadêmico, a cada semestre. Sendo assim, segue abaixo o Quadro 1 para acompanhamento da trajetória acadêmica dos discentes.

Quadro 1 – Atividades para prática profissional

Descrição das Atividades	Ponderação	Quantidade máxima de atividades	Pontuação máxima
<b>GRUPO I – Projetos de ensino</b>			
Participação em grupo de estudo registrado na instituição, comprovada mediante declaração expedida pelo coordenador do curso ou professor orientador.	5 horas por semestre	3 semestres	15 horas
Participação em visitas técnicas promovidas pelo IFCE, comprovadas por meio de lista de frequência e/ou declaração expedida pelo docente responsável.	2 horas por visita	6 visitas	12 horas
Participação efetiva em comissão organizadora de eventos acadêmicos: semana de tecnologia, mostra de trabalhos e seminários comprovada mediante declaração expedida pelo coordenador do curso ou professor orientador.	5 horas por evento	4 eventos	20 horas
Participação em cursos, minicursos e palestras, workshop apoiados ou organizados pelo IFCE <i>Campus</i> de Caucaia comprovada através de certificado.	0,5 hora por hora-aula de curso	80 horas-aula de curso	40 horas
Participação em projetos integrados ou relacionados à formação profissional sob orientação de docente da disciplina comprovada através de declaração expedida pelo orientador.	5 horas por projeto	4 projetos	20 horas
Outras atividades de ensino avaliadas pela coordenação do curso, com o apoio, quando necessário, do colegiado.	Até 10 horas por atividade	2 atividades	20 horas
<b>GRUPO II – Atividades de pesquisa, inovação e extensão</b>			
Participação em grupo de pesquisa certificado pela instituição, comprovada mediante declaração expedida pelo líder do grupo ou espelho do diretório de grupos do CNPq.	5 horas por semestre	3 semestres	15 horas
Bolsista de pesquisa, remunerado ou voluntário, cujo programa ou projeto esteja devidamente cadastrado na PRPI ou em instituições de fomento à pesquisa comprovado mediante declaração expedida pelo professor orientador ou PRPI.	20 horas por semestre como bolsista	2 semestres	40 horas
Participação com apresentação oral de trabalhos em palestras, congressos e seminários técnico-científicos comprovada mediante declaração expedida pelo professor orientador ou setor responsável pelo evento.	5 horas por apresentação	6 apresentações	30 horas
Participação em congressos e seminários técnico-científicos comprovada através de certificado.	4 horas por participação	5 participações	20 horas
Publicações em revistas técnicas – Resumo simples, expandidos e publicação de trabalhos em encontros de iniciação científica comprovada através da publicação.	5 horas por publicação	4 publicações	20 horas
Artigos científicos em periódicos e congressos nacionais ou internacionais com autoria ou coautoria comprovada através do artigo completo publicado ou carta de aceite.	20 horas por publicação	2 publicações	40 horas
Bolsista de extensão, remunerado ou voluntário, cujo programa esteja devidamente cadastrado nas plataformas oficiais (SigProExt, etc) comprovado mediante declaração expedida pelo professor orientador ou extensão.	20 horas por semestre como bolsista	2 semestres	40 horas
Participação como instrutor em palestras técnicas seminários, cursos e minicursos da área específica comprovado mediante declaração expedida pelo professor orientador ou extensão.	1 hora por hora-aula de instrução realizada	10 horas	10 horas
Outras atividades de natureza de pesquisa, inovação ou extensão avaliadas pela coordenação do curso, com o apoio, quando necessário, do colegiado.	Até 10 horas por atividade	2 atividades	20 horas
<b>GRUPO III – Vivências na área de Logística</b>			
Estágio curricular supervisionado opcional na área de logística em organizações públicas e/ou privadas comprovado mediante	0,2 hora por hora de	200 horas	40 horas

declaração expedida pela organização e professor orientador.	estágio		
Experiência profissional na área de logística em organizações públicas e/ou privadas comprovada mediante declaração expedida pela organização ou pela carteira de trabalho durante o tempo de matrícula no curso.	0,2 hora por hora de experiência profissional	200 horas	40 horas
Experiência em laboratório de logística comprovada mediante declaração expedida pelo professor orientador ou coordenador do curso durante o tempo de matrícula no curso.	5 horas por mês	6 meses	30 horas
Outras atividades de vivências profissionais avaliadas pela coordenação do curso, com o apoio, quando necessário, do colegiado.	Até 10 horas por atividade	2 atividades	20 horas

O plano de curso não institui a obrigatoriedade do estágio curricular, considerando que a prática profissional permeia as unidades curriculares e integraliza o curso. Entretanto, entendendo que a interação com o mercado de trabalho acrescenta aos estudantes benefícios, conhecimento e experiência, é permitida ao aluno a prática de estágio, no total de 200 horas, como opcional, que observará as regras contidas na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

- I. 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;
- II. 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes da educação profissional de nível médio, do ensino médio regular e do ensino superior.

As atividades em estágio poderão ser realizadas em empresas (pessoas jurídicas de direito privado), órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como em escritórios de profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, condicionado ainda à contratação pela parte concedente do estágio, de seguro contra acidentes pessoais em favor do aluno e designação de supervisor para acompanhamento e orientação das atividades executadas no estágio, além da observância das demais normas legais aplicáveis à espécie.

As atividades em estágio supervisionado também poderão ser realizadas nos laboratórios e oficinas da própria instituição, cabendo à coordenação do curso definir as normas, número de vagas de estágio em cada laboratório, bem como os professores

orientadores responsáveis pela orientação e supervisão do estágio. Ao término deste, o aluno deverá apresentar um Relatório Técnico das atividades desenvolvidas.

#### **14. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

Os critérios de aproveitamento dos conhecimentos e experiências anteriores dos discentes serão os que estão dispostos no Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE nos termos do Capítulo IV – Do Aproveitamento de Estudos, Seção I – Do aproveitamento de Componentes Curriculares e Seção II – Da Validação de Conhecimentos, conforme segue abaixo:

“Art. 130. O IFCE assegurará aos estudantes ingressantes e veteranos o direito de aproveitamento dos componentes curriculares cursados, mediante análise, desde que sejam obedecidos os dois critérios a seguir:

- I. o componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular a ser aproveitado;
- II. o conteúdo do componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de compatibilidade com o conteúdo total do componente curricular a ser aproveitado.”

“Art. 137. O IFCE validará conhecimentos adquiridos em estudos regulares ou em experiência profissional mediante avaliação teórica ou prática.

Art. 138. Não poderá ser solicitada validação de conhecimento para:

- I. estudantes que tenham sido reprovados no IFCE;
- II. estágio curricular, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;
- III. componentes curriculares do ensino médio propedêutico, nos casos de disciplinas de cursos técnicos integrados.

Art. 139. A validação de conhecimentos deverá ser aplicada por uma comissão avaliadora de pelo menos dois docentes que atendam um dos seguintes requisitos, por ordem de relevância:

- I. lecionem o componente curricular requerido e sejam lotados no curso para o qual a validação esteja sendo requerida;
- II. lecionem o componente curricular requerido;

III. possuam competência técnica para tal fim.

Parágrafo único: “A comissão avaliadora deverá ser indicada pelo gestor máximo do ensino no *campus*.”

## 15. EMISSÃO DE DIPLOMA

Conforme o ROD, aos concluintes dos cursos técnicos serão conferidos o diploma de técnico na respectiva habilitação profissional, conforme descrito no referido regulamento, artigo 167.

“[...] II. diploma de técnico – para egressos de cursos técnicos integrados, concomitantes e subsequentes;”

Quanto ao prazo de inserção do número do cadastro do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) nos diplomas dos concluintes do curso técnico, o prazo será de até 30 dias.

## 16. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Logística, com periodicidade de atualização trienal, será avaliado partindo do que fora estabelecido enquanto objetivo geral do curso, que é formar profissionais para atuarem nos serviços logísticos de maneira eficiente, desenvolvendo estratégias que promovam a coordenação e a integração dos serviços da cadeia operacional, visando à qualidade, a produtividade e a redução dos custos.

Dessa forma, as estratégias avaliativas devem ser constituídas, levando em conta a participação de toda a comunidade acadêmica, considerando o papel de cada ente no desempenho da atribuição que lhe compete a partir do ou função que ocupa.

Assim, destacamos aqui alguns destes entes:

- **Colegiado de Curso** - órgão normativo, executivo, consultivo e de planejamento acadêmico de atividades de ensino, pesquisa e extensão, que será constituído para cada um dos Cursos Técnicos do IFCE, composto pelo coordenador do curso como presidente, por um pedagogo, quatro docentes e dois discentes, devendo, os três últimos grupos constituir-se com seus respectivos suplentes (Resolução nº 050, de 22 de maio de 2017).
- **Comissão Própria de Avaliação - CPA**, do IFCE, instituída com base no art. 11 da lei nº 10.861/2004, tem a finalidade de implementar o processo de autoavaliação do Instituto, bem como a sistematização e a prestação das

informações solicitadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Nos *campi* a representação desta comissão dá-se por meio das subcomissões, previstas pela Resolução nº 12/2013, cuja composição é: de quatro membros, sendo um representante dos professores, um representante técnico-administrativo, um dos alunos e um da sociedade civil.

Dessa forma, compete ao colegiado do curso estabelecer mecanismos avaliativos relacionados aos docentes, discentes, gestão, atividades de planejamento, didáticas e avaliativas do próprio curso. A avaliação do Curso Técnico Subsequente em Logística incidirá sobre aspectos institucionais e pedagógicos, dentre eles as dimensões avaliadas pela Subcomissão Própria de Avaliação, como:

- Dimensão 01: A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.
- Dimensão 02: A política para o ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão.
- Dimensão 03: A responsabilidade social da instituição, especialmente no que se refere a ações focadas na inclusão social, no desenvolvimento econômico e social, na defesa do meio ambiente, na preservação da memória e do patrimônio cultural e da produção artística.
- Dimensão 04: A comunicação com a sociedade.
- Dimensão 05: As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.
- Dimensão 06: Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.
- Dimensão 07: Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.
- Dimensão 08: Políticas de atendimento aos alunos e egressos.

Além das dimensões pedagógicas que perpassam pelos principais agentes do processo de ensino-aprendizagem, como discente e docente. A avaliação docente, por exemplo, será respondida pelos alunos por meio da aplicação *on-line* de um questionário disponibilizado no sistema acadêmico. Esta será uma avaliação interna cujo foco é a melhoria de estratégias e postura docente em virtude das demandas geradas pelos estudantes. Desse modo, serão avaliados aspectos como: pontualidade, assiduidade, domínio de conteúdo, metodologia de

ensino e relação professor-aluno, dentre outros, definidos pela Coordenação Técnico-Pedagógica (CTP) e o Colegiado do Curso.

Além disso, há a proposta de uma autoavaliação discente, com o fim de promover ao aluno a possibilidade de refletir sobre o seu desempenho acadêmico. Esta será elaborada pela CTP, juntamente com o colegiado do curso e será disponibilizada via sistema acadêmico.

A publicidade dos processos avaliativos ocorrerá de forma a atender seu público-alvo, desde os relatórios gerados pela avaliação institucional às estratégias adotadas pela CTP na relação professor-aluno e melhoria do desempenho do próprio educando.

## **17. CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE**

A avaliação do desempenho docente para a qualidade do processo de aprendizagem significativa dos estudantes do IFCE *campus* Caucaia é relevante uma vez que o professor é o profissional diretamente atuante nessa ação. Vários são os fatores que influenciam o desempenho docente, como exemplo, os conhecimentos específicos relacionados à unidade didática, as habilidades pedagógicas, a motivação etc.

Não obstante, para avaliar é necessário estabelecer e definir características do que é ser um bom professor, tarefa complexa pois a ação de apontar critérios é permeada de subjetividade.

Dessa forma, a avaliação do desempenho docente será orientada pelos deveres do grupo docente, instituídos no Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE, capítulo II, artigo 170, visando a promoção do desenvolvimento das práticas docentes, para a garantia do processo de aprendizagem significativa, além de trazer uma reflexão do que significa ser um bom professor.

O sistema de avaliação adotado pelo IFCE *campus* Caucaia deve ser contínuo, múltiplo, considerando qualitativamente o desempenho docente e oferecendo a ele um retorno da sua atuação (*feedback*).

A definição dos critérios para avaliação dos professores terá como base os critérios apresentados no documento norteador (ROD), a saber: domínio do conteúdo; desenvolvimento do saber-ser; desenvolvimento do saber-fazer e outros critérios necessários.

No entanto, a participação dos próprios avaliados, juntamente com o Departamento de Ensino, a Coordenadoria dos Cursos, sob a supervisão da Coordenadoria Técnico - Pedagógica – CTP é fundamental para garantir o apoio ao docente no processo de avaliação.

A avaliação do desempenho docente deve ser encarada como uma oportunidade pedagógica para o aprimoramento profissional, privilegiando a formação continuada e o diálogo, pois a partir dos resultados, as ações de intervenção pedagógica podem ser planejadas igualmente em conjunto.

A elaboração da proposta de avaliação deverá ser inicialmente realizada pela CTP, a partir de discussão/definição dos instrumentos de avaliação (autoavaliação, questionário, portfólio).

A avaliação ocorrerá ao longo do percurso formativo (semestre) e as necessidades de melhorias serão levantadas a partir dos instrumentos de avaliação e de seus respectivos critérios. Após essas etapas, feitas a coleta e análise dos resultados, a Chefia do Departamento de Ensino definirá as ações necessárias: análise do trabalho docente, feedback dos resultados ao professor, acompanhamento individualizado do docente, elaboração de planos de desenvolvimento/aperfeiçoamento profissional para incorporação de novas práticas pedagógicas e novos conhecimentos.

Os critérios para avaliação docente, com base no documento norteador (ROD) e atribuições do perfil docente estão abaixo elencados:

- a) Capacidade de gerenciar situações de conflito em sala de aula;
- b) Capacidade de estabelecer empatia com os discentes;
- c) Capacidade de exercer autoridade;
- d) Capacidade de ensinar;
- e) Capacidade de transpor o saber científico para a realidade dos discentes;
- f) Capacidade de trabalhar com as diferenças;
- g) Capacidade de organizar o conteúdo de maneira propícia ao aprendizado;
- h) Domínio do conteúdo;
- i) Incentivo à participação dos alunos;
- j) Elaboração de avaliação processual e contínua;
- k) Elaboração dos planos de cursos e de unidade didática, e apresentação aos discentes;
- l) Pontualidade e assiduidade às aulas, às atividades educacionais da Instituição correlatas à sua função profissional e a outros eventos para os quais for convocado, nos horários em que estiver à disposição da Instituição;
- m) Colaboração para que seja mantida a disciplina dentro e fora de sala de aula;
- n) Cumprimento do plano do componente curricular e a carga horária fixados;

- o) Lançamento dos conteúdos, das notas e das ausências do aluno no sistema acadêmico, ao menos, semanalmente, ciente de que, após a entrega das notas de cada etapa, qualquer alteração deverá ser solicitada à Coordenadoria do Controle Acadêmico.

Os critérios supracitados para avaliação da prática docente têm como objetivo levantar as necessidades para melhoria e desempenho do ensino-aprendizagem e programar e executar ações a partir dos resultados obtidos.

## **18. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO**

O IFCE - *Campus* Caucaia oferta por meio de programas de ensino, extensão, pesquisa e inovação, ações que visam estimular e apoiar a formação de seus estudantes.

No ensino, o Programa de Monitoria, com bolsa ou de participação voluntária, em parceria com a Pró-Reitoria de Ensino, objetiva a melhoria de desempenho de estudantes no processo de ensino e de aprendizagem em determinada disciplina. Para isso, elenca o estudante-monitor para auxiliar e gerir atividades fora de sala de aula, acompanhado pelo setor de ensino do *campus*.

Na extensão, as ações (programas, projetos, cursos e eventos) são cadastradas pelos seus coordenadores a qualquer tempo na Pró-Reitoria de Extensão, através da plataforma institucional e abrange diversos eixos, tais como: comunicação, cultura, trabalho, saúde, educação, tecnologia e produção, direitos humanos e justiça e meio ambiente. A diversidade de áreas incentiva a constituição de ações e pesquisas que perpassam temas transversais na formação técnica em Logística.

Os projetos de extensão têm o objetivo de integrar a comunidade acadêmica à externa, proporcionando uma formação que esteja atenta às demandas reais, educacionais e sociais do nosso contexto.

Com o objetivo de fortalecer a extensão nas grandes áreas temáticas definidas de acordo com a Política Nacional de Extensão, PNE 2011 - 2020, a Pró-Reitoria de Extensão concede bolsas para discentes através do Programa Institucional de Apoio a Projetos de Extensão - PAPEX.

Na pesquisa e inovação, são destaques os seguintes programas de incentivo à pesquisa e produção/inovação tecnológica no ensino técnico de nível médio:

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (Pibic Jr.), que, por meio de convênio com o CNPq e com a Funcap, tem como objetivo despertar vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de ensino médio e técnico;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti), de convênio com o CNPq, que busca incentivar tanto estudantes do ensino técnico quanto do superior no desenvolvimento e transferência de inovações, o que permite a planejamento, criação e execução de projetos e ações interdisciplinares e integradas entre cursos e áreas;
- Programa Estudantes Voluntários em Pesquisa e Inovação (Pavi), cujo objetivo visa estimular tanto alunos do Ensino Médio quanto do nível Superior no desenvolver de pesquisas e inovações em torno da arte, da ciência e da tecnologia na instituição.

Os programas acima descritos participam da formação integral do indivíduo, tanto em nível profissional quanto social, estimulando o seu crescimento nos diversos níveis escolares.

## **19. APOIO AO DISCENTE**

O curso Técnico Subsequente em Logística possui uma coordenação composta por um coordenador com graduação em Logística ou Administração ou Engenharia de Produção que, juntamente com a Direção de Ensino e a Direção geral do *campus*, são responsáveis pela gestão administrativa e pedagógica do curso. O IFCE - *campus* Caucaia, através da Coordenação do Curso, juntamente com a equipe técnica pedagógica dispõe de ferramentas e ações que apoiam os alunos, como:

- O Controle Acadêmico disponibiliza vários recursos e formulários, para que o aluno possa ter acesso a solicitações de histórico escolar, declarações, bem como emissão de diplomas e certificados;
- O setor de Apoio Pedagógico oferece ao aluno acesso a serviços que auxiliam o ensino e acompanhamento da aprendizagem. Além disso, as atividades de orientação buscam fazer com que o acesso, a permanência e o êxito dos discentes ocorram de maneira satisfatória. Para isso, são realizados encontros pedagógicos, oficinas temáticas com alunos, reunião com pais e professores.

Além do exposto, ainda com atenção específica aos alunos com dificuldades de aprendizagem, seja de caráter momentâneo, ou por falta de embasamento, são oferecidos ao

longo do semestre, orientação de estudo, oficinas, estímulo à formação de grupos de estudos com o intuito de fazer com que os estudantes tenham mais êxito na aprendizagem.

O acompanhamento didático-pedagógico será realizado pela equipe de apoio pedagógico composta por duas pedagogas e uma técnica em assuntos educacionais, além do grupo de assistentes de aluno, composto por duas assistentes de aluno e um assistente administrativo. O *campus* conta ainda com a implantação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) composto por uma equipe multidisciplinar. E ainda, com o programa de Assistência Estudantil que de forma articulada com as atividades de ensino, pesquisa e extensão dá suporte ao discente.

Os profissionais envolvidos nesses setores, ao detectar dificuldades no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, podem criar estratégias de intervenção a fim de se obter uma aprendizagem mais relevante, dentro da formação do curso proposto. A adequada intervenção implicará em reuniões periódicas entre os setores de pedagogia e assistência estudantil, com coordenação do curso, chefia de departamento de ensino e professores, para que se identifique a necessidade da devida alteração de percurso das atividades desenvolvidas; onde a utilização da ferramenta IFCE em números como instrumento de acompanhamento à permanência e êxito discente será um dos instrumentos balizadores ‘para a condução de novos rumos’ a fim de que se institua um monitoramento bem sistematizado, permitindo, ao aluno, ajustes que o auxiliem e o mantenham em consonância com seus colegas.

As atividades da Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP) sempre convergem para o sucesso do desempenho acadêmico dos estudantes. Nesse sentido, para o bom desenvolvimento de suas atividades, esse setor precisa planejá-las, acompanhá-las, no que diz respeito ao seu desenvolvimento, e ainda, avaliar os resultados alcançados para não perder o foco da atuação.

A CTP, no IFCE, é o setor responsável pelo planejamento, acompanhamento e avaliação de ações pedagógicas desenvolvidas no *campus* com vistas à formulação e reformulação contínua de intervenções pedagógicas que favoreçam o alcance de resultados satisfatórios quanto ao processo ensino-aprendizagem.

A atuação da CTP é embasada nos fundamentos e pressupostos teóricos educacionais, nos princípios legais da Educação Brasileira. A atuação desse setor encontra-se em consonância com a Missão Institucional do IFCE.

Convém destacar que as atribuições desse setor são inter-relacionadas e interinfluentes, pois, o modo como são conduzidas afetam de alguma forma as ações dos outros setores da instituição.

Desta forma é importante, a soma dos esforços dos setores (Gestão de Ensino, Professores, Coordenações de cursos, Assistência Estudantil, setor de Psicologia, Biblioteca, Pesquisa, Extensão, entre outros), que, também tratam com o corpo discente do *campus*.

O envolvimento, participação e colaboração destes de forma direta ou indireta colaboram com a redução contínua da evasão e da retenção acadêmica.

O desenvolvimento do discente, na perspectiva da formação didático pedagógica efetiva-se a partir da soma de esforços coletivos. E para a obtenção do êxito, a Assistência Estudantil compreende uma perspectiva da educação como direito e um compromisso com a formação integral do sujeito. Configura-se como uma política pública que estabelece um conjunto de ações que buscam reduzir as desigualdades socioeconômicas e promover a justiça social no percurso formativo dos estudantes.

Esta destina-se aos estudantes matriculados na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT), independente de nível e modalidade de ensino, prioritariamente os que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Entendendo vulnerabilidade Social como processos de exclusão, discriminação ou enfraquecimento dos grupos sociais e sua capacidade de reação, como situação decorrente da pobreza, privação e/ou fragilização de vínculos afetivo-relacionais e de pertencimento social e territorial.

O setor de Assistência Estudantil do IFCE *campus* Caucaia conta com os serviços de Serviço Social, Enfermagem, Psicologia e Nutrição.

### **19.1. Serviço Social**

O serviço social atua no âmbito das relações sociais junto a indivíduos, famílias, grupos, comunidade e movimentos sociais desenvolvendo ações de fortalecimento da autonomia, da participação e do exercício da cidadania. Tem como princípios a defesa dos direitos humanos, da justiça social e da liberdade como valor ético central.

Parágrafo único - As ações desenvolvidas pelo profissional são:

- I. Incentivar a participação democrática do discente, como sujeito de direitos, no espaço educacional, favorecendo o seu acesso ao Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES);

- II. Planejar, executar e monitorar as ações relacionadas aos auxílios da assistência estudantil;
- III. Realizar pesquisas de natureza socioeconômica e familiar para caracterização da população discente, contribuindo na identificação e intervenção dos fatores sociais, culturais e econômicos que influenciam no processo de ensino-aprendizagem, visando a permanência e o êxito dos estudantes;
- IV. Participar de equipes multidisciplinares para a elaboração e execução de programas e projetos sociais voltados a temas relevantes como saúde, violência, cultura, cidadania, direitos sociais e humanos (questão racial, de gênero, orientação sexual, deficiência, políticas afirmativas, dentre outros);
- V. Elaborar relatórios, pareceres e manifestações técnicas, quando solicitado, para subsidiar decisões institucionais e promover o acesso aos direitos sociais dos discentes;
- VI. Realizar parcerias e articular as instituições locais e/ou regionais contribuindo para a minimização das vulnerabilidades enfrentadas pelos alunos e famílias;
- VII. Realizar visitas domiciliares com o objetivo de ampliar o conhecimento acerca da realidade sócio-familiar do discente, de forma a assisti-lo e encaminhá-lo adequadamente e com qualidade;
- VIII. Orientar os discentes e seus familiares sobre os seus direitos, de modo a reforçar o seu poder reivindicatório junto às instituições responsáveis pela execução das políticas sociais;
- IX. Incentivar a atuação dos estudantes em suas entidades político-representativas, realizando atividades sócio-educativas, estimulando o debate acerca das diversidades e da pluralidade;
- X. Assessorar a gestão do *campus* em relação ao orçamento da Assistência Estudantil.

Auxílios disponibilizados no *campus* Caucaia: Auxílio moradia; auxílio alimentação; auxílio transporte; auxílio óculos; auxílio visitas e viagens técnicas; auxílio acadêmico; auxílio didático-pedagógico; auxílio discentes mães/pais; auxílio formação e pré-embarque internacional.

## **19.2. Enfermagem**

Descrição das atividades realizadas:

- Consulta de enfermagem;
- Atendimento ambulatorial;
- Palestras/educação em saúde;
- Ações preventivas contra DST/AIDS (com dispensação de preservativos);
- Orientações de planejamento familiar;
- Atendimento de primeiros socorros;
- Encaminhamento do usuário para atendimento de saúde em situações específicas;
- Visita domiciliar.

## **19.3. Psicologia**

O serviço de psicologia apoia a promoção do processo educativo dos sujeitos que compõem a comunidade escolar, valorizando a escuta psicológica. Entre as ações desenvolvidas estão:

- I. Acolhimento;
- II. Acompanhamento;
- III. Avaliação psicológica;
- IV. Orientação de discentes e comunidade escolar;
- V. Assessoria e/ou participação nos projetos coletivos, buscando a interlocução dos atores protagonistas nos planejamentos e ações educacionais;
- VI. Visitas domiciliares; mapeamento da rede de apoio e reflexão sobre os aspectos institucionais.

§1º A ênfase do trabalho do psicólogo escolar educacional está na dimensão preventiva da atuação, comprometida com a transformação social, evidenciada em intervenções educativas sobre as demandas dos sujeitos e sobre o contexto educacional.

## **19.4. Nutrição**

O trabalho do serviço de nutrição tem por objetivos:

- I. Desenvolver atividades de educação alimentar e nutricional, tais como oficinas, palestras, elaboração e exposição de material educativo, visando a promoção de hábitos alimentares saudáveis;
- II. Interagir com a equipe multiprofissional da saúde objetivando a realização de atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças de forma interdisciplinar.

## 20. CORPO DOCENTE

O curso técnico em Logística possui docentes capacitados para ministrar todas as suas disciplinas. Há a prática destes profissionais revezarem semestralmente as unidades curriculares do curso, a fim de que sempre exista um colega preparado para eventualmente substituir. Ressalte-se que, atualmente, o curso encontra-se com o corpo docente completo para o seu pleno funcionamento.

Quadro 2 – Perfil do corpo docente necessário para desenvolvimento do curso.

Área	Subárea	Quantidade	Disciplinas
Administração	Administração de Empresas	1	Gestão Organizacional, Gestão de Marketing, Empreendedorismo, Ética e Responsabilidade Social, Gestão de Pessoas, Empreendedorismo e a Questão Racial
Engenharia de Produção	Gerência de Produção	3	Higiene e Segurança no Trabalho, Fundamentos de Logística, Gestão da Produção e Operações, Movimentação de Materiais e Armazenagem, Gestão de Compras e Suprimentos, Sistema de Informação Logística, Gestão de Estoques, Logística Internacional, Custos Logísticos, Gestão da Qualidade, Gestão da Cadeia de Suprimentos, Logística Reversa, Gestão de Transportes e Distribuição Física
Letras	Língua Portuguesa	1	Comunicação e Redação Empresarial
Matemática	Matemática Básica	1	Matemática Básica
Artes	Canto Popular	1	Arte e Educação
Educação Física	Metodologia dos Esportes Coletivos	1	Atividade Física e Saúde
Letras	Libras	1	Libras

Quadro 3 – Corpo docente existente

Nome	Disciplinas	Vínculo	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
Francisco de Assis Souza Alexandre	Gestão de Transportes e Distribuição Física, Fundamentos de Logística, Higiene e Segurança do Trabalho, Sistema de Informação Logística, Gestão da Produção e Operações, Gestão da Qualidade	DE / Efetivo	Bacharelado em Engenharia de Produção Mecânica – UFC	Gestão Empresarial – Fundação Getúlio Vargas (FGV) Engenharia de Segurança do Trabalho – Unichristus	Energias Renováveis - IFCE	-
Fabrcio Augusto de Freitas Melo	Ética e Responsabilidade Social, Gestão Organizacional, Fundamentos de Logística, Empreendedorismo, Gestão de Pessoas, Gestão de Marketing, Logística Reversa, Empreendedorismo e a Questão Racial	DE / Efetivo	Bacharelado em Administração – UECE	-	Mestrado em Administração - UECE	-
Rachel Lima Serra	Gestão Organizacional, Empreendedorismo, Gestão de Pessoas, Gestão de Marketing, Gestão de Compras e Suprimentos, Empreendedorismo e a Questão Racial	DE / Efetivo	Bacharelado em Administração de Empresas – Faculdade Christus	-	Mestrado em Administração - UFC	-
Antônio Cláudio Fernandes de Lacerda	Gestão de Compras e Suprimentos, Custos Logísticos, Logística Internacional, Fundamentos de Logística	DE / Efetivo	Bacharelado em Engenharia Mecânica - UNIFOR	Engenharia de Produção - UNIFOR / Logística e Distribuição – UCSAL	-	-
Fernan Martins Vidal Fernandes Irber	Fundamentos de Logística, Gestão da Qualidade, Gestão da Produção e Operações, Gestão de Estoques, Logística Reversa, Gestão da Qualidade	DE / Efetivo	Bacharelado em Engenharia de Produção – UFERSA	-	Engenharia de Produção - UFRN	
Marcus Túlio Magalhães Andrade Pedrosa	Fundamentos de Logística, Gestão de Transportes e Distribuição Física, Movimentação de Materiais e Armazenagem	DE / Efetivo	Bacharelado em Engenharia Mecânica - UNIFOR	Especialista em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio – UVA	Engenharia Mecânica - UFPB	Ciência e Engenharia de Materiais - UFPB
Jailson Alves da Nóbrega	Gestão da Qualidade, Gestão da Produção e Operações, Logística Reversa, Gestão de Transportes e Distribuição Física	DE / Efetivo	Bacharelado em Engenharia Mecânica - UFCG	Engenharia de Segurança do Trabalho – Faculdade Anglo Americano	Engenharia Mecânica - UFCG	
Marina Freire Crisóstomo de Moraes	Arte e Educação	DE / Efetivo	Licenciatura em Música - UECE	-	Educação - UFC	-
Carlos Henrique Lima de Moura	Matemática Básica	DE / Efetivo	Bacharelado em Matemática - UFC	Especialista em Docência do Ensino Superior – UCAM	-	-
Francisca Maria Damasceno Góis	Atividade Física e Saúde	DE / Efetivo	Licenciatura em Educação Física - UFC	-	Saúde Coletiva - UNIFOR	Ciências da Educação - Universidade de Lisboa
Maria Izaete Inácio Vieira	Libras	DE / Efetivo	Letras Libras-Bacharelado em Tradução e interpretação	Educação Especial - UVA	Educação e Ensino - UECE	-

Paulo Cezar Moreira	Matemática Básica	DE / Efetivo	Licenciatura em Matemática - UECE	-	Educação - UFC	-
Jarbas Rocha Martins	Higiene e Segurança do Trabalho, Custos Logísticos, Gestão da Cadeia de Suprimentos, Gestão de Transportes e Distribuição Física, Gestão da Qualidade, Gestão da Produção e Operações	DE / Efetivo	Bacharelado em Engenharia de Produção Mecânica – UFC	Engenharia de Segurança do Trabalho – Faculdade Ateneu	Logística e Pesquisa Operacional – UFC	-
Tatiane de Aguiar Souza Galvão	Comunicação e Redação Empresarial	DE / Efetivo	Licenciatura em Letras-Espanhol - UECE	-	Linguística Aplicada - UECE	-

## 21. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Quadro 4 – Corpo técnico-administrativo existente

Nome Completo: Antônio Leandro Martins Candido Formação: Mestre em Ciência da Computação Cargo: Auxiliar de Biblioteca Setor: Biblioteca
Nome Completo: Damiana Vieira Sampaio Formação: Especialista em Enfermagem em Neonatologia / Bacharel em Enfermagem Cargo: Técnico em Enfermagem Setor: Enfermagem
Nome Completo: Edilene Teixeira da Silva Formação: Bacharel em Biblioteconomia Cargo: Auxiliar de Biblioteca Setor: Biblioteca
Nome Completo: Nágela Silva Rodrigues Formação: Especialista em Gestão Escolar Cargo: Pedagoga Setor: Coordenação Técnico-Pedagógica
Nome Completo: Fills Ribeiro Sousa Formação: Especialista em Educação de Jovens e Adultos / Licenciada em Pedagogia Cargo: Assistente de aluno Setor: Departamento de Ensino
Nome Completo: Francisca Soraia Barbosa Pereira Formação: Graduação em Turismo Cargo: Técnico em Secretariado Setor: Coordenação de Controle Acadêmico
Nome Completo: Francisco Reginaldo Alves Batista Aguiar Formação: Mestrado em Computação Aplicada/Licenciatura em Educação Física Cargo: Técnico em Assuntos Educacionais Setor: Coordenação de Técnico Pedagógica
Nome Completo: Francisco Thiago de Oliveira Leite Formação: Serviço Social Cargo: Assistente Social Setor: Assistência Estudantil
Nome Completo: Iveline de Souza Lima Formação: Mestrado em Planejamento e Políticas Públicas/Licenciatura em Letras - Português Cargo: Técnica em Assuntos Educacionais

Setor: Coordenação Técnico Pedagógica
Nome Completo: Júlio Anderson Silva Crisóstomo Formação: Ensino Médio Cargo: Auxiliar em Administração Setor: Departamento de Ensino
Nome Completo: Marcelo Ferreira da Costa Formação: Serviço Social Cargo: Auxiliar em Administração Setor: Biblioteca
Nome Completo: Marcia Pinto Bandeira de Melo Malafaia Formação: Especialista em Educação de Jovens e Adultos /Pedagogia Cargo: Assistente de aluno Setor: Departamento de Ensino
Nome Completo: Marcília Maria Soares Barbosa Macedo Formação: Mestrado em Planejamento e Políticas e Públicas/Pedagogia Cargo: Pedagoga Setor: Coordenação de Gestão de Pessoas
Nome Completo: Marcelo Oliveira Lima Formação: Técnico em Metalurgia Cargo: Técnico de Laboratório Função: Coordenador de Controle Acadêmico Setor: Coordenação de Controle Acadêmico
Nome Completo: Paulo Gledson Ribeiro Peixoto Formação: Mestrado em Computação Aplicada/Graduação: Tecnólogo em Mecatrônica Cargo: Assistente em Administração Setor: Direção de Ensino
Nome Completo: Rannadia da Silva Virgulino Formação: Especialista em Pesquisa Científica/ Biblioteconomia Cargo: Bibliotecário Setor: Biblioteca
Nome Completo: Sandro Mario Gurgel de Freitas Formação: Especialização em Saúde Pública/Enfermagem Cargo: Enfermeiro Setor: Enfermagem
Nome Completo: Suenne da Silva Nascimento Formação: Especialista em Nutrição ênfase em obesidade e emagrecimento/Bacharel em Nutrição Cargo: Nutricionista Setor: Assistência Estudantil
Nome Completo: Thais Monteiro Maia Madeira Formação: Bacharel em Nutrição Cargo: Nutricionista Setor: Assistência Estudantil

## 22. INFRAESTRUTURA

### 22.1. Biblioteca

A Biblioteca do IFCE, *campus* de Caucaia, funciona nos três períodos do dia. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 7:00 às 20:30 horas.

Aos usuários vinculados ao *campus* e cadastrados na Biblioteca é concedido o empréstimo domiciliar de livros, exceto obras de referência, periódicos e outras publicações conforme recomendação do setor. As formas de empréstimo são estabelecidas no regulamento de seu funcionamento. A Biblioteca dispõe também de uma área para estudo e duas salas para estudo em grupo.

O setor possui em seu acervo livros, folhetos, periódicos, sendo o sistema de gerenciamento realizado pelo *Sophia* Biblioteca ([www.biblioteca.ifce.edu.br](http://www.biblioteca.ifce.edu.br)).

Atualmente também dispõe da Biblioteca Virtual Minha Biblioteca (<https://portal.dli.minhabiblioteca.com.br/Login.aspx?key=IFCE>) e seu acesso está disponível para servidores e discentes, mediante login único disponibilizado pelo Sistema de Bibliotecas do IFCE e Pró-Reitoria de Ensino. Existe uma cabine com computador reservada para essa finalidade na biblioteca.

#### 22.1.1. Infraestrutura física disponível para a Biblioteca

- 154,94 m<sup>2</sup> de área física;
- Pontos de acesso à Internet na biblioteca (quantidade de pontos): 13 pontos;
- Mobiliário e Equipamentos (quantidade):

MOBILIÁRIO	QUANTIDADE
Flanelógrafo	1
Balcão	1
Birôs	5
Cadeiras	37
Carrinho para transporte de livros	1
Expositor de mesa	4
Cabines do setor de internet	9
Mesas	7
Escaninho para guarda de volumes	1
Lousas	2
Estantes dupla face	21
Lateral de fechamento face dupla	6
Estantes face simples	5
Lateral de fechamento face simples	2
Expositor	1
Bibliocanto	250
Porta periódico	50
Armários	2
Pallet	1
Descansa pés	4

Cadeira acolchoada em tecido preta sem braço	1
Persianas	2
EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
TV de 32 polegadas	1
Sistema de segurança eletrônico	1
Impressora marca: SAMSUNG	1
Impressoras epon para impressão de recibos	2
Leitor de código de barras	2
Teclado específico para digitação de senhas	2
Computadores: 04 para atividades administrativas e 09 para multimídia	13
Gelágua	1
Frigobar	1
Aparelhos de ar condicionado split	5
Câmera de monitoramento	2
Extintor de incêndio	1
Estabilizadores	10
Rack com cabos para internet	1
Roteador para internet	1
Acess point	1

- Instalações Físicas/Ambientes:
  - ✓ Estudo individual: não tem;
  - ✓ Atendimento: 01 setor;
  - ✓ Multimídia (Setor de Internet/Computadores): 01 setor;
  - ✓ Salão para Estudos: 01 setor;
  - ✓ Estudo em grupo: 02 salas;
  - ✓ Acervo geral e referência: 1 setor;
  - ✓ Administração e Processamento Técnico: 01 setor.

### 22.1.2. Acervo bibliográfico disponível

- Acesso livre ao portal CAPES;
- O tipo do acervo, a quantidade de títulos e de exemplares estão descritos abaixo:

<b>Material</b>	<b>Títulos</b>	<b>Exemplares</b>
Livros	1.455	4.732
Livro em Braille	02	02
Dissertação	02	02
Normas técnicas (ABNT)	11	11
Folheto	10	11
Atlas	01	05
<b>Total acervo impresso</b>	<b>1.481</b>	<b>4.763</b>
Livros virtuais (Minha Biblioteca)	8.480	8.480
<b>Total:</b>	<b>9.961</b>	<b>13.243</b>

- Trabalhos acadêmicos dos cursos de graduação e pós-graduação do Campus Caucaia (acervo virtual):

<b>MATERIAIS / PERÍODO</b>	<b>CADASTRADOS ATÉ 2021</b>	<b>CADASTRADOS EM 2022</b>	<b>TOTAL</b>
Artigo Científico (Especialização)	20	7	27
TCCE (Especialização) - Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização (Monografia de Especialização)	2	2	4
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>22</b>	<b>9</b>	<b>31</b>

### 22.1.3. Materiais e equipamentos a serem adquiridos

- Aquisição de livros indicados nos Programas de Unidades Didáticas (PUDs) dos cursos ofertados no campus;
- Ampliação do setor com sala de aula ao lado;
- Compra de mais estantes, cabines, cadeiras e um novo balcão de atendimento.

### 22.1.4. Recursos disponíveis para atendimento aos discentes com NEE

- Biblioteca instalada no térreo: Sim;

- Rampa de acesso: Não;
- Distância mínima entre as estantes (90 cm a 1 m): Sim;
- Balcão de atendimento planejado para atendimento de PNE (portadores de necessidades especiais): Não;
- Banheiros planejados para PNE: Não tem banheiro não área interna da biblioteca;
- Área de circulação livre para cadeirante: Sim.

#### **22.1.5. Serviços disponibilizados**

- Consulta ao acervo;
- Busca integrada;
- Empréstimo domiciliar;
- Renovação e reserva *online*;
- Ambientes de estudo;
- Acesso livre à *internet* cabeada;
- Capacitação de usuários (treinamentos);
- Declaração de nada consta;
- Periódicos da CAPES;
- Biblioteca Virtual Minha Biblioteca, mediante login único disponibilizado pelo Sistema de Bibliotecas do IFCE e Pró-Reitoria de Ensino;
- *SophiA Mobile*;
- Sugestão para aquisição;
- Orientação na normalização de trabalhos acadêmicos;
- *Templates* para elaboração de trabalhos acadêmicos e artigos científicos;
- Visitas orientadas;
- Acolhida dos alunos novatos;
- Ação Cultural: Leitores do Ano;
- Exposições Temáticas;
- Campanha Multa Solidária.

## **22.2. Salas de Aula**

O *campus* dispõe de um total de 14 salas perfazendo uma área total de 798m<sup>2</sup>. Todas essas salas possuem projetor multimídia, sistema de ar-condicionado e iluminação por lâmpadas fluorescentes.

## **22.3. Área de convivência**

No *campus* há duas áreas de convivência para os alunos totalizando 500m<sup>2</sup>. Esse ambiente possui sistema de iluminação por lâmpadas fluorescentes e postes de iluminação com lâmpadas mistas.

## **22.4. Refeitório**

No *campus* há um refeitório com capacidade para 80 alunos e totalizando 96m<sup>2</sup>. Conjugado ao refeitório existe uma cozinha industrial equipada com fogão, geladeira, freezer e micro-ondas.

## **22.5. Espaço de atendimento ao discente**

No *campus* há uma sala com área de 31m<sup>2</sup> destinada ao atendimento dos discentes (psicologia e serviço social). É um espaço com sistema de ar-condicionado e iluminação por lâmpadas fluorescentes.

## **22.6. Sala dos professores**

No *campus* há uma sala dos professores com área de 120m<sup>2</sup> destinada ao atendimento dos discentes. O ambiente está organizado de modo acomodar os professores. Conta com sistema de ar-condicionado e iluminação por lâmpadas fluorescente.

## **22.7. Infraestrutura de Laboratório**

O laboratório de informática possui estrutura física, materiais e equipamentos de forma adequada para atender a todas as aulas do curso, não sendo necessário novos laboratórios e/ou equipamentos. A infraestrutura atualmente disponível para esse laboratório está descrita no quadro abaixo:

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m <sup>2</sup> )	m <sup>2</sup> por estação	m <sup>2</sup> por aluno/semestre
<b>01 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA</b>	50,00	2,27	1,43 m <sup>2</sup>
<b>Descrição:</b>			
Este laboratório poderá ser utilizado nas disciplinas de Sistema de Informação Logística, Custos Logísticos, Gestão da Produção e Operações, Gestão da Cadeia de Suprimentos e Gestão de Estoques. Sistema Operacional Windows XP, Editor de Texto Word, Planilha Eletrônica Excel, <i>Software</i> de Apresentação Power Point, <i>Browser Internet Explorer</i> , AVG antivírus, Turbo Pascal, OpenOffice (Editor de Texto, Planilha Eletrônica, <i>Software</i> de Apresentação).			
<b>Equipamentos:</b>			
Qtde.	Especificações		
30	Computador Core I5, Windows 7, 8 GB de memória RAM, HD 500 GB, Monitor LCD 17", Acesso à Internet, Monitores LCD 17", Teclado padrão ABNT e <i>mouse</i> dois botões.		
30	Bancadas para computadores com cadeiras.		

### 23. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 5.154/2004, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Página 142, 26 de julho de 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional do MEC**. 4. ed. 2020 Disponível em: <<http://cnct.mec.gov.br/cursos/curso?id=70>>. Acesso em: 27 mai. 2021.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 248, 23 de dezembro de 1996. (Versão com as devidas alterações disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)).

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF de 26 de setembro de 2008.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 253, 30 de dezembro de 2008.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 16, de 05 de outubro de 1999, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, de 25 de novembro de 1999.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 39, de 08 de dezembro de 2004 **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, de dezembro de 1999.

- \_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 11, de 12 de junho de 2008. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, de junho de 2008.
- \_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 04, de 08 de dezembro de 1999, **Documenta**, 08 Brasília, nº 459, p. 277-306, dez. 1999.
- \_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1, de 03 de fevereiro de 2005, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01 de 11 de março de 2005.
- \_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 4, de 27 de outubro de 2005, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01, de 11 de novembro de 2005.
- \_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 3, 09 de julho de 2008, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01, de 10 de julho de 2008.
- \_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01 de 31 de janeiro de 2012.
- \_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1, de 05 de janeiro de 2021, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01 de 06 de janeiro de 2021.
- CIPP. **Complexo Industrial e Portuário do Pecém**. 2021. Disponível em: <<https://www.complexodopecem.com.br/institucional/>> Acesso em: 25 maio 2021
- CONSELHO DE ALTOS ESTUDOS E ASSUNTOS ESTRATÉGICOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ – CAECE. **Cenário Atual do Complexo Industrial e Portuário do Pecém**. 2013. Disponível em: <[http://www.al.ce.gov.br/phocadownload/Cenario\\_Porto\\_do\\_Pecem\\_15-02-13.pdf](http://www.al.ce.gov.br/phocadownload/Cenario_Porto_do_Pecem_15-02-13.pdf)> Acesso em: 16 set. 2016.
- FARIAS, Isabel Maria Sabino de. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Ed. Líber, Fortaleza, 2008.
- IFCE. **Visão, missão e valores**. Disponível em: <<http://ifce.edu.br/sobre-o-ifce/visao-missao-e-valores>>. Acesso em: 15 set. 2016.
- \_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletroeletrônica do campus Caucaia**. Caucaia, 2014.
- \_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Administração na Modalidade Educação à Distância do campus Caucaia**. Caucaia, 2019.
- \_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Logística do campus Horizonte**. Horizonte, 2019.
- \_\_\_\_\_. **Regulamento da Organização Didática, ROD**. Fortaleza, 2015.
- IFRN. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Logística do campus São Gonçalo do Amarante**. São Gonçalo do Amarante, 2013. Disponível em: <

file:///C:/Users/Fabr%C3%ADcio%20Melo/Downloads/Tecnico%20Integrado%20em%20Logistica%202012.pdf >. Acesso em: 15 set. 2016.

LIMA, S. de C.; AZEVEDO, H. B. de. **Propostas de atividades para a oferta subsequente no ensino de língua inglesa na educação profissional**. Revista de Educação Ciência e Tecnologia, Canoas, v.1, n.2, 2012.

MORAN, José Manuel. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, v. 2, 2015

OCDE, “**Nota sobre o país: Brasil**”, Disponível em: <  
<http://www.oecd.org/edu/school/TALIS-2013-country-note-Brazil-Portuguese.pdf>>.  
Acesso em: 19 set. 2016.

## **ANEXOS**

### **Programas de Unidades Didáticas (PUD's)**

**PRIMEIRO SEMESTRE**

<b>DISCIPLINA: Higiene e Segurança no Trabalho</b>	
<b>Código: LHST</b>	
<b>Carga Horária Total: 40h</b>	<b>CH Teórica: 40h      CH Prática: -</b>
<b>Aulas presenciais: 40</b>	<b>Aulas referentes às atividades não presenciais: 08</b>
<b>Número de Créditos: 2</b>	
<b>Pré-requisitos: -</b>	
<b>Semestre: S1</b>	
<b>Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio</b>	
<b>EMENTA</b>	
Evolução de segurança do trabalho no Brasil e no mundo. Leis trabalhistas e previdenciárias. Legislação pertinente. Acidente de trabalho. Qualidade de vida no trabalho. Identificação dos riscos ambientais. Comissões de segurança no trabalho (SESMT e CIPA). Equipamentos de segurança. Prevenção de acidentes. Normas regulamentadoras (NRs). Norma ISO 45001.	
<b>OBJETIVO</b>	
Conhecer e compreender a legislação e normas técnicas relativas à segurança do trabalho. Identificar os equipamentos de proteção individual e coletiva (EPI e EPC) adequados a proteção contra riscos de acidentes de trabalho e danos à saúde dos trabalhadores. Compreender a formação e atribuições da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA e do serviço especializado de segurança e medicina do trabalho – SESMT. Compreender políticas de gestão de segurança nas atividades da cadeia logística. Conhecer a ISO 45001 - Sistemas de gestão de segurança e saúde ocupacional.	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>1. INTRODUÇÃO A SEGURANÇA NO TRABALHO:</b></p> <p>1.1. História do trabalho</p> <p>1.2. Características do profissional de segurança do trabalho</p> <p>1.3. NR-01 – Disposições gerais e gerenciamento de riscos ocupacionais</p> <p><b>2. ACIDENTE DE TRABALHO:</b></p> <p>2.1. Comunicação</p> <p>2.2. Cadastro e estatística de acidentes</p> <p>2.3. Inspeção de segurança</p> <p>2.4. Investigação de acidentes</p> <p>2.5. Doença do trabalho</p> <p>2.6. Qualidade de vida no trabalho: Prevenção de doenças e acidentes</p> <p><b>3. SESMT E CIPA:</b></p> <p>3.1. NR-04 – Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho - SESMT</p> <p>3.2. NR-05 – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA</p> <p><b>4. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL E COLETIVA:</b></p> <p>4.1. NR-06 – Equipamento de Proteção Individual - EPI</p>	

**5. PROGRAMA DE CONTROLE MÉDICO DE SAÚDE OCUPACIONAL:**

5.1. NR-07 – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO

**6. AVALIAÇÃO E CONTROLE DAS EXPOSIÇÕES OCUPACIONAIS:**

6.1. Definição de perigos e riscos

6.2. Riscos ocupacionais

6.3. Mapa de risco

**7. ERGONOMIA:**

7.1. NR-17 – Ergonomia

**8. INSALUBRIDADE/PERICULOSIDADE:**

8.1. NR-15 – Atividades e operações insalubres

8.2. NR-16 – Atividades e operações perigosas

**9. CONDIÇÕES SANITÁRIAS E DE CONFORTO:**

9.1. NR-24 – Condições sanitárias e de conforto nos locais de trabalho

**10. PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIOS:**

10.1. NR-10 – Segurança em instalações e serviços em eletricidade

**11. PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIOS:**

11.1. NR-23 – Proteção contra incêndios

**12. SISTEMA DE GESTÃO DE SEGURANÇA:**

12.1. ABNT NBR ISO 45001 - Sistemas de gestão de segurança e saúde ocupacional

**METODOLOGIA DE ENSINO**

As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral dialogada, apresentação de seminários, debates, estudos de caso, trabalhos e discussão de artigos.

**RECURSOS**

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e material impresso.

**AVALIAÇÃO**

A avaliação será feita de forma processual, e com possibilidade de contemplar atividades não presenciais, onde a nota poderá ser composta por prova escrita e/ou trabalhos dirigidos e/ou seminários expositivos, seguindo o regulamento de organização didática da instituição. Ressalte-se que as aulas criadas para fins de realização de atividades não presenciais, não são consideradas pelo docente no que diz respeito à controle de frequência discente, sendo registradas as faltas dos estudantes, somente quando se ausentarem das aulas presenciais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. PEPPLOW, Luiz Amilton. **Segurança do trabalho**. Curitiba: Base Livros Didáticos, 2007. 256 p. ISBN 9788560225225.
2. BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. **Segurança do trabalho & gestão ambiental**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 378 p. ISBN 9788522462728.
3. BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Segurança do trabalho: guia prático e didático**. São Paulo: Érica, 2016. 348 p. ISBN 9788536503936.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. SALIBA, Tuffi Messias. **Curso básico de segurança e higiene ocupacional**. 6. ed. São Paulo: LTr, 2015. 496 p. ISBN 9788536184142.
2. COUTO, Hudson de Araújo; NICOLETTI, Sérgio José; LECH, Osvandré. **Gerenciando a LER e os DORT nos tempos atuais**. Belo Horizonte: ERGO Editora, 2007. 492 p. ISBN 978859959028.
3. EDITORA INTERSABERES. **Saúde e Segurança**. Editora Intersaberes. Livro. (212 p.). ISBN 9788582129258.
4. ROSSETE, Celso Augusto (org.). **Segurança e higiene do trabalho**. Editora Pearson. Livro. (186 p.). ISBN 9788543012216.
5. WACHOWICZ, Marta Cristina. **Segurança, saúde e ergonomia**. 2. ed. rev., atual. e ampl. Editora IBPEX. Livro. (252 p.). ISBN 9788578389772.
6. EDITORA INTERSABERES. **Gestão e prevenção**. Editora Intersaberes. (228 p.). ISBN 9788582129272.

<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: Fundamentos de Logística</b>	
<b>Código: LFUN</b>	
<b>Carga Horária Total: 40h</b>	<b>CH Teórica: 40h    CH Prática: -</b>
<b>Aulas presenciais: 40</b>	<b>Aulas referentes às atividades não presenciais: 08</b>
<b>Número de Créditos: 2</b>	
<b>Pré-requisitos: -</b>	
<b>Semestre: S1</b>	
<b>Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio</b>	
<b>EMENTA</b>	
Introdução à logística. A importância do gerenciamento em logística. As principais atividades da logística. O futuro da logística.	
<b>OBJETIVO</b>	
Compreender as questões fundamentais da logística, conhecer seu histórico, conceitos. Relacionar as atividades logística com as demais atividades da organização e sua abrangência relacionando com a Gestão da Cadeia de Suprimentos. Conhecer as principais atividades da logística. Conhecer tendências futuras aplicadas à logística.	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>1. INTRODUÇÃO À LOGÍSTICA:</b>	
1.1. Histórico da logística	

- 1.2. Origem do termo logística
- 1.3. Evolução do conceito de logística
- 1.4. Conceito atual
- 1.5. Importância e abrangência da logística
- 1.6. Perfil do profissional da logística
- 1.7. A logística no Estado do Ceará

## **2. A IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO EM LOGÍSTICA:**

- 2.1. Introdução ao gerenciamento da logística
- 2.2. Importância da gestão na logística
- 2.3. Atividades primárias e secundárias da logística
- 2.4. A organização e integração dos setores da empresa

## **3. PRINCIPAIS ATIVIDADES DA LOGÍSTICA:**

- 3.1. Gestão de compras
- 3.2. Gestão da armazenagem
- 3.3. Gestão de estoques
- 3.4. Distribuição e marketing
- 3.5. Gestão de transportes
- 3.6. Tecnologia da informação
- 3.7. Logística reversa

## **4. TENDÊNCIAS NA ÁREA DA LOGÍSTICA:**

- 4.1. Estratégias e inovações
- 4.2. Operadores logísticos

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral dialogada, apresentação de seminários, debates, estudos de caso, trabalhos e discussão de artigos.

### **RECURSOS**

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e material impresso.

### **AValiação**

A avaliação será feita de forma processual onde a nota poderá ser composta por prova escrita e/ou trabalhos dirigidos e/ou seminários expositivos, seguindo o regulamento de organização didática da instituição.

Há a possibilidade de contemplar atividades não presenciais. Ressalte-se que as aulas criadas para fins de realização de atividades não presenciais, não são consideradas pelo docente no que diz respeito à controle de frequência discente, sendo registradas as faltas dos estudantes, somente quando se ausentarem das aulas presenciais.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 616 p. ISBN 9788536305912.
2. BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 494 p. ISBN 9788547208271.
3. CHRISTOPHER, Martin. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 332 p. ISBN 9788522111169.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. CAXITO, Fabiano (coord.). **Logística: um enfoque prático**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 328 p. ISBN 9788502226289.
2. LEITE, Paulo Roberto. **Logística reversa: meio ambiente e competitividade**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014. 240 p. ISBN 9788576053651.
3. PIRES, Sílvio R. I. **Gestão da cadeia de suprimentos (supply chain management): conceitos, estratégias, práticas e casos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 340 p. ISBN 9788597008302.
4. POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 212 p. ISBN 9788597001976.
5. RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrosio. **Introdução aos sistemas de transporte no Brasil e à logística internacional**. 5. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2014. 256 p. ISBN 9788571297289.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

#### **DISCIPLINA: Comunicação e Redação Empresarial**

**Código: LCOM**

**Carga Horária Total: 40h**

**Aulas presenciais: 40**

**Número de Créditos: 2**

**Pré-requisitos: -**

**Semestre: S1**

**Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio**

**CH Teórica: 40h CH Prática: -**

**Aulas referentes às atividades não presenciais: 08**

#### **EMENTA**

Noções gerais sobre *língua e linguagem*. Adequação dos usos linguísticos nas diversas situações de comunicação: norma culta e variação linguística; oralidade e escrita. Texto e Propriedades da textualidade: coesão e coerência textuais. Fases da produção textual. Revisão de aspectos gramaticais da Língua Portuguesa (ortografia, pontuação, acentuação, crase, concordância, sintaxe, etc.) no processo de leitura, interpretação e construção de gêneros discursivos diversos, tanto de interesse geral quanto os relativos à redação empresarial (relatórios, correios eletrônicos, ofício, memorando, etc.), conforme exigências específicas da atuação do Técnico em Logística.

#### **OBJETIVO**

- Identificar os processos linguísticos específicos de cada situação comunicativa;
- Utilizar adequadamente os fatores de coerência e coesão no processamento cognitivo e na estruturação dos textos orais e escritos;
- Estabelecer relações entre os diversos gêneros discursivos;
- Aprimorar a competência e a atuação linguística no uso do nível formal da língua portuguesa, tanto na modalidade escrita quanto na oral, com o enfoque em uma comunicação eficaz;
- Elaborar textos escritos específicos de circulação no âmbito empresarial, conforme

exigências de sua futura atuação profissional.
<b>PROGRAMA</b>
<p><b>1. COMUNICAÇÃO LINGUÍSTICA</b></p> <p>1.1. Língua e linguagem: a relação entre o código linguístico e seus usos específicos.</p> <p>1.2. Linguagem verbal: oralidade e escrita em suas peculiaridades e contextos comunicativos.</p> <p>1.3. O texto e as propriedades da textualidade em Língua Portuguesa.</p> <p><b>2. DIRETRIZES PARA LEITURA, ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS</b></p> <p>2.1. Mecanismos de coesão e coerência textuais.</p> <p>2.2. Técnicas de leitura: da decodificação à análise crítica de diferentes gêneros discursivos.</p> <p>2.3. Os procedimentos de escrita: fases da produção textual.</p> <p>2.4. Caracterização e produção de gêneros diversos (textos administrativos e empresariais, tais como relatórios, e-mails, etc.).</p> <p>2.5. Revisão de importantes tópicos gramaticais (ortografia, pontuação, acentuação, crase, concordância, sintaxe, etc.) para a construção de bons textos no âmbito profissional.</p> <p><b>3. NOÇÕES GERAIS DE REDAÇÃO EMPRESARIAL</b></p> <p>3.1. Características da Redação Empresarial: técnicas aplicadas aos gêneros específicos utilizados na área de atuação do técnico em logística.</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Exposição dialogada dos conteúdos, exercícios teóricos e práticos, apresentação de seminários, análise e interpretação de textos, produção de textos orais e escritos.
<b>RECURSOS</b>
Quadro, pincel, Datashow, recursos digitais e tecnológicos disponíveis.
<b>AVALIAÇÃO</b>
Aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (elaboração de portfólio envolvendo pesquisa e produção textual) ou orais (apresentação de seminários); Avaliação escrita.
Há a possibilidade de contemplar atividades não presenciais. Ressalte-se que as aulas criadas para fins de realização de atividades não presenciais, não são consideradas pelo docente no que diz respeito à controle de frequência discente, sendo registradas as faltas dos estudantes, somente quando se ausentarem das aulas presenciais.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. <b>Ler e compreender: os sentidos do texto</b>. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012. 216 p. ISBN 9788572443272.</li> <li>2. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. <b>Ler e escrever: estratégias de produção textual</b>. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012. 220 p. ISBN 9788572444231.</li> <li>3. BRAGA, Maria Alice da Silva. <b>Redação empresarial</b>. Editora Intersaberes. Livro. (124 p.). ISBN 9788582125342.</li> </ol>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. <b>Desvendando os segredos do texto</b>. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2015. 207 p. ISBN 9788524923517.</li> <li>2. GOLD, Miriam. <b>Redação Empresarial</b>. 4. ed. Editora Pearson. Livro. (300 p.). ISBN 9788576056829.</li> <li>3. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; Travaglia, Luiz Carlos. <b>A Coerência Textual</b>. 18. ed. Editora Contexto. Livro. (124 p.). ISBN 8585134607.</li> <li>4. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. <b>A Coesão Textual</b>. 22. ed. Editora Contexto. Livro. (92 p.). ISBN 8585134461.</li> </ol>

<p>5. FIORIN, José Luiz. <b>Elementos de análise do discurso</b>. 13. ed. rev. e ampl. São Paulo: Contexto, 2005. Livro. (130 p.). ISBN 9788572442947.</p> <p>6. SILVA, Saulo César Paulino e. <b>Redigindo textos empresariais na era digital</b>. Editora Intersaberes. Livro. (152 p.). ISBN 9788582127025.</p> <p>7. BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. <b>Manual de redação da Presidência da República</b>. Casa Civil, Subchefia de Assuntos Jurídicos; coordenação de Gilmar Ferreira Mendes, Nestor José Forster Júnior [et al.]. – 3. ed., rev., atual. e ampl. – Brasília: Presidência da República, 2018. Disponível em:  <a href="http://www4.planalto.gov.br/centrodeestudos/assuntos/manual-de-redacao-da-presidencia-da-republica/manual-de-redacao.pdf">http://www4.planalto.gov.br/centrodeestudos/assuntos/manual-de-redacao-da-presidencia-da-republica/manual-de-redacao.pdf</a></p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: Ética e Responsabilidade Social</b>	
<b>Código: LETI</b>	
<b>Carga Horária Total 40h</b>	<b>CH Teórica: 40h    CH Prática: -</b>
<b>Aulas presenciais: 40</b>	<b>Aulas referentes às atividades não presenciais: 08</b>
<b>Número de Créditos: 2</b>	
<b>Pré-requisitos: -</b>	
<b>Semestre: S1</b>	
<b>Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio</b>	
<b>EMENTA</b>	
Introdução. Concepções e abordagens sobre a Ética. Ética nos negócios. A Ética e a vida. Ética e sociedade.	
<b>OBJETIVO</b>	
Conhecer os princípios do conceito da Ética e suas aplicações; Entender de forma científica a problemática Ética e os desafios da sociedade globalizada; Conhecer os princípios da moral e suas aplicações no trabalho e na vida social; Conhecer o porquê da ética nos negócios; Compreender os instrumentos de gestão e responsabilidade social; Analisar e compreender o princípio da gestão socioambiental para o planeta, como um princípio ético.	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>1. INTRODUÇÃO</b>	
1.1. O que é ética	
1.2. O porquê da Ética	
1.3. A moral	
<b>2. CONCEPÇÕES E ABORDAGENS SOBRE A ÉTICA</b>	
2.1. Conceito de ética	
2.2. Concepção de ética em Sócrates, Platão e Aristóteles	
2.3. Ética do Cristianismo	
2.4. Indignação ética, Ética profissional – Dever	
2.5. Ética ambiental	
<b>3. ÉTICA NOS NEGÓCIOS</b>	
3.1. Responsabilidade social empresarial	
3.2. Contexto histórico	

<p>3.3. Ética e cidadania planetária na era tecnológica</p> <p>3.4. O recorte dos modelos para a responsabilidade social empresarial e das relações comunitárias</p> <p><b>4. A ÉTICA E A VIDA</b></p> <p>4.1 Importância da Ética para a vida humana</p> <p>4.2 Ética: a morada humana</p> <p>4.3 Relações étnico-raciais</p> <p>4.4. Direitos humanos</p> <p><b>5. ÉTICA E SOCIEDADE</b></p> <p>5.1 Ética e solidariedade</p> <p>5.2 Ética e a construção de uma sociedade mais justa e equilibrada</p> <p>5.3 Ética e formação cidadã</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<p>Aulas expositivo-dialogadas;</p> <p>Exercícios teóricos e práticos;</p> <p>Apresentação de seminários;</p> <p>Observação de filmes;</p> <p>Análise e interpretação de textos e artigos.</p>
<b>RECURSOS</b>
<p>Material didático-pedagógico;</p> <p>Recursos audiovisuais.</p>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>Avaliação diagnóstica individual;</p> <p>Avaliação em grupo.</p> <p>Há a possibilidade de contemplar atividades não presenciais. Ressalte-se que as aulas criadas para fins de realização de atividades não presenciais, não são consideradas pelo docente no que diz respeito à controle de frequência discente, sendo registradas as faltas dos estudantes, somente quando se ausentarem das aulas presenciais.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ASHLEY, Patricia Almeida. <b>Ética e responsabilidade social nos negócios</b>. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 300 p. ISBN 9788502050679.</li> <li>2. PONCHIROLLI, Osmar. <b>Ética e responsabilidade social empresarial</b>. Curitiba: Juruá, 2012. 151 p. ISBN 9788536217284.</li> <li>3. MATOS, Francisco Gomes de. <b>Ética na gestão empresarial: da conscientização à ação</b>. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 196 p. ISBN 9788502151734.</li> </ol>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. SROUR, Robert Henry. <b>Ética empresarial</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2013. 213 p. ISBN 9788535264470.</li> <li>2. ALENCASTRO, Mario Sergio Cunha. <b>Ética empresarial na prática: liderança, gestão e responsabilidade corporativa</b>. Editora Intersaberes. Livro. (188 p.). ISBN 9788559722932.</li> <li>3. MATTAR, João. ANTUNES, Maria Thereza Pompa. <b>Filosofia e ética</b>. Editora Pearson. Livro. (156 p.). ISBN 9788543005034.</li> <li>4. NALINI, José Renato. <b>Ética geral e profissional</b>. 12. ed. São Paulo: Revistas dos Tribunais, 2015. 829 p. ISBN 9788520358917.</li> <li>5. TACHIZAWA, Takeshy; ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. <b>Gestão socioambiental: estratégias na nova era da sustentabilidade</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 265 p. ISBN 9788535251746.</li> <li>6. PAVIANI, Jayme. <b>Ética aplicada: estudos</b>. Editora Educ. Livro. (266 p.). ISBN</li> </ol>

9788570619587.	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: Gestão Organizacional</b>	
<b>Código: LGES</b>	
<b>Carga Horária Total 40h</b>	<b>CH Teórica: 40h    CH Prática: -</b>
<b>Aulas presenciais: 40</b>	<b>Aulas referentes às atividades não presenciais: 08</b>
<b>Número de Créditos: 2</b>	
<b>Pré-requisitos: -</b>	
<b>Semestre: S1</b>	
<b>Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio</b>	
<b>EMENTA</b>	
Uma sociedade de organizações. O conceito de administração e o papel do administrador. O surgimento da administração e as primeiras escolas. Funções do administrador. As áreas da administração. A Administração na sociedade moderna. Principais teorias sobre a motivação humana. Liderança.	
<b>OBJETIVO</b>	
Entender a evolução do pensamento administrativo; Compreender a importância da Administração numa sociedade de organizações; Compreender as funções administrativas; Identificar a importância da motivação humana para a melhoria da qualidade de vida dentro das organizações.	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>1. ORGANIZAÇÕES</b> 1.1 Importância e definição 1.2 Características e classificação  <b>2. O CONCEITO DE ADMINISTRAÇÃO E O PAPEL DO ADMINISTRADOR</b> 2.1 O conceito de Administração 2.2 O papel do administrador <b>3. O SURGIMENTO DA ADMINISTRAÇÃO</b> 3.1 Contexto histórico 3.2. As primeiras escolas da Administração e suas ênfases, vantagens e limitações  <b>4. CONCEITOS FUNDAMENTAIS</b> 4.1 Eficiência e eficácia 4.2 Divisão do trabalho e organograma  <b>5. FUNÇÕES DO ADMINISTRADOR</b> 5.1 Planejamento 5.2 Organização 5.3 Direção 5.4 Controle  <b>6. AS ÁREAS DA ADMINISTRAÇÃO</b> 6.1 Marketing	

6.2 Finanças

6.3 Recursos Humanos

6.4 Produção

6.5 Logística

## **7. DIFERENÇA ENTRE ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO**

7.1 Organização como função administrativa

7.2 Administração como um processo, que inclui Organização

## **8. A ADMINISTRAÇÃO NA SOCIEDADE MODERNA**

8.1 Importância

8.2 Desafios

8.3 Tendências

## **9. PRINCIPAIS TEORIAS SOBRE A MOTIVAÇÃO HUMANA**

9.1 Teoria da Hierarquia das Necessidades de Maslow

9.2 Teoria dos Dois Fatores de Herzberg

## **10. LIDERANÇA**

10.1 Concepções de liderança

10.2 Estilos de liderança

10.3 Grupo de trabalho x equipe de trabalho

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivo-dialogadas;  
Exercícios teóricos e práticos;  
Apresentação de seminários;  
Observação de filmes;  
Análise e interpretação de textos e artigos.

## **RECURSOS**

Material didático-pedagógico;  
Recursos audiovisuais.

## **AVALIAÇÃO**

Avaliação diagnóstica individual;  
Avaliação em grupo.

Há a possibilidade de contemplar atividades não presenciais. Ressalte-se que as aulas criadas para fins de realização de atividades não presenciais, não são consideradas pelo docente no que diz respeito à controle de frequência discente, sendo registradas as faltas dos estudantes, somente quando se ausentarem das aulas presenciais.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. Barueri: Manole, 2016. 654 p. ISBN 9788520436691.
2. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 419 p. ISBN 9788522462889.
3. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013. 240 p. ISBN 9788576058762.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. ROBBINS, Stephen P.; Judge, Tim; Sobral, Filipe. **Comportamento Organizacional**. 14. ed. Editora Pearson. Livro. (664 p.). ISBN 9788576055693.
2. SOBRAL, Filipe; PECI, Alketa. **Administração: Teoria e Prática no Contexto Brasileiro**.

2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. Livro. (625 p.). ISBN 9788581430850.	
3. ROBBINS, Stephen P.; Decenzo, David A. <b>Fundamentos de Administração: conceitos essenciais e aplicações</b> . 4. ed. Editora Pearson. Livro. (336 p.). ISBN 9788587918871.	
4. COLTRE, Sandra Maria. <b>Fundamentos da administração: um olhar transversal</b> . 1. ed. Editora Intersaberes. Livro. (268 p.). ISBN 9788544300756.	
5. KOPS, Darci. <b>Gestão organizacional e empresarial: cogitando possibilidades</b> . 1. Ed. Caxias do Sul: Editora Educus. Livro. 2019. (334 p.). ISBN 978-85-7061-986-0.	
6. XIMENES, Ana Carênina de Albuquerque. <b>Fundamentos da administração</b> . Coordenação de Cassandra Ribeiro Joye. Fortaleza: UAB/IFCE, 2013. 73 p., il. ISBN 978-85-63953-75-9.	
7. ORLICKAS, Elizenda. <b>Modelos de gestão: das teorias da administração à gestão estratégica</b> . 2. ed. rev., atual. e ampl. Editora IBPEX. Livro. (256 p.). ISBN 9788578387945.	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: Gestão da Produção e Operações</b>	
<b>Código: LGPO</b>	
<b>Carga Horária Total: 40h</b>	<b>CH Teórica: 40h      CH Prática: -</b>
<b>Aulas presenciais: 40</b>	<b>Aulas referentes às atividades não presenciais: 08</b>
<b>Número de Créditos: 2</b>	
<b>Pré-requisitos: -</b>	
<b>Semestre: S1</b>	
<b>Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio</b>	
<b>EMENTA</b>	
Administração Científica, Medidas e Avaliação de Desempenho, Localização de Empresas, Planejamento Estratégico da Produção.	
<b>OBJETIVO</b>	
Conhecer os conteúdos básicos, papel estratégico, fatores de competitividade, metodologia e objetivos da produção. Identificar elementos relacionados a tecnologia de processo e tendências atuais.	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>1. INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO</b> 1.1. Introdução e evolução histórica da Administração da Produção 1.2. Visão geral de manufatura e serviços 1.3. Atividades da Administração da Produção 1.4. Sistemas de produção  <b>2. MEDIDAS E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO</b> 2.1. Medição de desempenho 2.2. Produtividade  <b>3. ADMINISTRAÇÃO CIENTÍFICA</b> 3.1. Revolução industrial, Taylorismo, Fordismo e Toyotismo 3.2. Estudo de tempos e métodos 3.3. Metodologia e equipamentos 3.4. Processos e operações  <b>4. LOCALIZAÇÃO DE EMPRESAS</b>	

- 4.1. O fator globalização na economia
- 4.2. O cenário da localização
- 4.3. Fatores que influenciam a localização
- 4.4. Localização da empresa industrial

## 5. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA PRODUÇÃO

- 5.1. Planejamento estratégico da produção
- 5.2. Planejamento mestre da produção
- 5.3. Programação da produção

## 6. GESTÃO DE PROJETOS

- 6.1. Planejamento de projetos
- 6.2. Gerenciamento e controle de projetos

### METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral dialogada;  
Estudos dirigidos;  
Apresentação de seminários;  
Debates e trabalhos

### RECURSOS

Serão utilizados recursos de sala de aulas física com quadro branco e multimídia além de salas de aulas virtuais para a postagem de trabalhos vídeos e material didático.

### AVALIAÇÃO

A avaliação é dada de forma processual e cumulativa onde a nota poderá ser composta por provas escritas, Quizzes, trabalhos dirigidos ou seminários expositivos, seguindo o regulamento da Organização didática da instituição.

Há a possibilidade de contemplar atividades não presenciais. Ressalte-se que as aulas criadas para fins de realização de atividades não presenciais, não são consideradas pelo docente no que diz respeito à controle de frequência discente, sendo registradas as faltas dos estudantes, somente quando se ausentarem das aulas presenciais.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MARTINS, Petrônio Garcia; LAUGENI, Fernando P. **Administração da produção**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. 561 p. ISBN 9788502618350.
2. CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. **Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 606 p., il. ISBN 978859701238.
3. KRAJEWSKI, Lee J. **Administração de produção e operações**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 615 p., il. ISBN 9788576051725

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SLACK, Nigel; BRANDON-JONES, Alistair; JOHNSTON, Robert. **Princípios de Administração da Produção**. São Paulo: Atlas, 2013. ISBN 9788522480081.
2. MOREIRA, Daniel Augusto. **Administração da produção e operações**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 624 p. ISBN 9788522105878.
3. ALBERTIN, Marcos Ronaldo; PONTES, Heráclito Lopes Jaguaribe. **Administração da produção e operações**. Editora Intersaberes. Livro. (226 p.). ISBN 9788544302354.
4. SUZANO, Márcio Alves. **Administração da produção e operações com ênfase em logística**. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.
5. LÉLIS, Eliacy Cavalcante (org.). **Administração da produção**. 2. ed. Editora Pearson. Livro. (297 p.). ISBN 9788543025520.

6. SEIXAS, Emerson da Silva. **Administração da produção e serviços**. Editora Intersaberes. Livro. (236 p.). ISBN 9788522702114.

<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: Gestão da Qualidade</b>	
<b>Código: LGEQ</b>	
<b>Carga Horária Total: 40h</b>	<b>CH Teórica: 40h    CH Prática: -</b>
<b>Aulas presenciais: 40</b>	<b>Aulas referentes às atividades não presenciais: 08</b>
<b>Número de Créditos: 2</b>	
<b>Pré-requisitos: -</b>	
<b>Semestre: S1</b>	
<b>Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio</b>	
<b>EMENTA</b>	
Fundamentos da qualidade. Normas de Sistema de Qualidade. Ferramentas de Qualidade. Métodos de Gestão.	
<b>OBJETIVO</b>	
Compreender o histórico e a evolução da qualidade. Elaborar e aplicar adequadamente as ferramentas básicas de qualidade para a resolução ou atenuação de problemas ou ainda, para o alcance de uma meta previamente determinada. Conhecer as principais metodologias utilizadas para sistema de gestão de qualidade, bem como, as ferramentas utilizadas e aplicadas em cada uma das metodologias estudadas. Interpretar as principais normas que contribuem para gestão, evolução e aprimoramento do sistema de qualidade de uma organização.	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>1. INTRODUÇÃO À GESTÃO DA QUALIDADE:</b></p> <p>1.1 Conceitos básicos</p> <p>1.2 Evolução do sistema de gestão da qualidade</p> <p>1.3 Importância da gestão da qualidade</p> <p><b>2. FERRAMENTAS BÁSICAS DA QUALIDADE:</b></p> <p>2.1 Brainstorming;</p> <p>2.2 Diagrama de Causa e Efeito (Diagrama de Ishikawa);</p> <p>2.3 Método dos Cinco Porquês</p> <p>2.4 5W2H (Plano de Ação)</p> <p>2.5 Lista de Verificação;</p> <p>2.6 Fluxograma;</p> <p>2.7 Histograma;</p> <p>2.8 Gráfico de Pareto</p> <p><b>3. METODOLOGIAS DA QUALIDADE:</b></p> <p>3.1 Programa 5S</p> <p>3.2 MASP - Método de Análise e Solução de Problemas</p>	

<b>4. SISTEMAS DE GESTÃO CERTIFICÁVEIS:</b> 1.1 ABNT NBR ISO 9001 4.2 ABNT NBR ISO 14001	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral dialogada, apresentação de seminários, debates, estudos de caso, trabalhos e discussão de artigos.	
<b>RECURSOS</b>	
Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e material impresso.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação será feita de forma processual onde a nota poderá ser composta por prova escrita e/ou trabalhos dirigidos e/ou seminários expositivos, seguindo o regulamento de organização didática da instituição. Há a possibilidade de contemplar atividades não presenciais. Ressalte-se que as aulas criadas para fins de realização de atividades não presenciais, não são consideradas pelo docente no que diz respeito à controle de frequência discente, sendo registradas as faltas dos estudantes, somente quando se ausentarem das aulas presenciais.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
1. MELLO, Carlos Henrique Pereira (org.). <b>Gestão da qualidade</b> . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. 173 p., il. (Academia Pearson). ISBN 9788576056997. 2. DEFEO, Joseph A.; JURAN, Joseph M. <b>Fundamentos da qualidade para líderes</b> . Porto Alegre: Bookman, 2015. 260 p. ISBN 9788582603451. 3. MONTGOMERY, Douglas C. <b>Introdução ao controle estatístico da qualidade</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 549 p. ISBN 9788521630241.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
1. VIEIRA, Sônia. <b>Estatística para a qualidade</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 292 p., il. ISBN 9788535278521. 2. CAMPOS, Vicente Falconi. <b>Gerenciamento pelas diretrizes (Hoshin Kanri): o que todo membro da alta administração precisa saber para entrar no terceiro milênio</b> . 5. ed. Nova Lima, MG: Falconi, 2013. 270 p., il. ISBN 9788598254593. 3. CHIROLI, Daiane Maria de Genaro. <b>Avaliação de sistemas de qualidade</b> . Editora Intersaberes. Livro. (308 p.). ISBN 9788559721034. 4. SELEME, Robson; Stadler, Humberto. <b>Controle da Qualidade: as ferramentas essenciais</b> . Editora IBPEX. Livro. (186 p.). ISBN 9788578381134. 5. BARROS, Elsimar; BONAFINI, Fernanda Cesar. <b>Ferramentas da Qualidade</b> . Editora Pearson. Livro. (186 p.). ISBN 9788543009940. 6. LÉLIS, Eliacy Cavalcanti. <b>Gestão da Qualidade</b> . Editora Pearson. Livro. (163 p.). ISBN 9788564574137.	
<b>Coordenador do Curso</b> <hr/>	<b>Setor Pedagógico</b> <hr/>

<b>DISCIPLINA: Sistema de Informação Logística</b>	
<b>Código: LSIL</b>	
<b>Carga Horária Total: 40h</b>	<b>CH Teórica: 40h      CH Prática: -</b>
<b>Aulas presenciais: 40</b>	<b>Aulas referentes às atividades não presenciais: 08</b>
<b>Número de Créditos: 2</b>	
<b>Pré-requisitos: -</b>	
<b>Semestre: S1</b>	
<b>Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio</b>	
<b>EMENTA</b>	
<p>Conceitos fundamentais relacionados a sistemas de informação. Sistemas modernos de produção. Infraestrutura da tecnologia da informação. Aplicações de sistemas de informação para fins empresariais. Tendências futuras em sistemas de informação.</p>	
<b>OBJETIVO</b>	
<p>Compreender os principais conceitos relacionados a sistemas de informação. Conhecer a infraestrutura presente na área de tecnologia da informação. Compreender sobre os diversos tipos de sistemas de informação, suas características e aplicações. Entender os aspectos envolvidos no processo de tomada de decisão baseado em sistemas de informação. Conhecer tendências futuras aplicadas aos sistemas de informação.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>1. CONCEITOS FUNDAMENTAIS:</b>  1.1 Fundamentos dos Sistemas de Informação nas empresas  1.2 Gestão do conhecimento  1.3 Competindo com tecnologia da informação  1.4 Conceito de Dados e Informações  1.5 Características das informações valiosas</p> <p><b>2. SISTEMAS MODERNOS DE PRODUÇÃO:</b>  2.1 Internet das Coisas  2.2 Big Data  2.3 Indústria 4.0  2.4 Identificação por Radiofrequência - RFID  2.5 Telecomunicações e redes</p> <p><b>3. INFRAESTRUTURA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO:</b>  3.1 Segurança em sistemas de Informação  3.2 Hardware  3.3 Software  3.4 Gerenciamento de dados  3.5 Telecomunicações e redes</p> <p><b>4. APLICAÇÕES EMPRESARIAIS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO:</b>  4.1 ERP (<i>Enterprise Resource Planning</i>) ou Planejamento dos Recursos da Empresa  4.2 CRM (<i>Customer Relationship Management</i>) ou Gestão de Relacionamento com Clientes  4.3 EDI (<i>Electronic Data Interchange</i>) ou Troca Eletrônica de Dados  4.4 VMI (<i>Vendor Managed Inventory</i>) ou Estoque Gerenciado pelo Fornecedor  4.5 Sistemas de e-business</p>	

<p>4.6 Sistemas de e-commerce</p> <p>4.7 Sistema de Processamento de pedidos</p> <p>4.8 Business Intelligence: apoio à tomada de decisão</p> <p><b>5. TENDÊNCIAS FUTURAS EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO:</b></p> <p>5.1 Estratégias e inovações na área</p>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<p>As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral dialogada, apresentação de seminários, debates, estudos de caso, trabalhos e discussão de artigos.</p>	
<b>RECURSOS</b>	
<p>Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e material impresso.</p>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>A avaliação será feita de forma processual onde a nota poderá ser composta por prova escrita e/ou trabalhos dirigidos e/ou seminários expositivos, seguindo o regulamento de organização didática da instituição.</p> <p>Há a possibilidade de contemplar atividades não presenciais. Ressalte-se que as aulas criadas para fins de realização de atividades não presenciais, não são consideradas pelo docente no que diz respeito à controle de frequência discente, sendo registradas as faltas dos estudantes, somente quando se ausentarem das aulas presenciais.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. <b>Sistemas de Informações Gerenciais - Estratégicas - Táticas - Operacionais</b>. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 320 p. ISBN 9788597014709.</li> <li>2. STAIR, Ralph M., REYNOLDS, George W. <b>Princípios de Sistemas de Informação</b>. 3. ed. Cengage Learning, 2015. 752 p. ISBN 9788522118625.</li> <li>3. CRUZ, Tadeu. <b>Sistemas de informações gerenciais</b>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2024. 424 p. ISBN 9788522488575.</li> </ol>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. <b>Sistemas de informação gerenciais</b>. 11. ed. Editora Pearson. Livro. (508 p.). ISBN 9788543005850.</li> <li>2. BELMIRO N. JOÃO. <b>Sistemas de Informação</b>. Editora Pearson. Livro. (136 p.). ISBN 9788564574533.</li> <li>3. LAUDON, Kenneth C.; Laudon, Jane Price. <b>Sistemas de Informação Gerenciais: administrando a empresa digital</b>. 5. ed. Editora Pearson. Livro. (584 p.). ISBN 9788587918390.</li> <li>4. ELEUTERIO, Marco Antonio Masoller. <b>Sistemas de informações gerenciais na atualidade</b>. Editora Intersaberes. Livro. (200 p.). ISBN 9788544302866.</li> <li>5. CAIÇARA JUNIOR, Cícero. <b>Sistemas integrados de gestão – ERP: uma abordagem gerencial</b>. 4 ed. rev., atual. e ampl. Editora IBPEX. Livro. (212 p.). ISBN 9788578387259.</li> <li>6. IZIDORO, Cleyton (org.). <b>Gestão de Tecnologia e Informação em Logística</b>. Editora Pearson. Livro. (120 p.). ISBN 9788543017044.</li> </ol>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>

--	--

<b>DISCIPLINA: Gestão de Pessoas</b>	
<b>Código: LGEP</b>	
<b>Carga Horária Total: 40h</b>	<b>CH Teórica: 40h    CH Prática: -</b>
<b>Aulas presenciais: 40</b>	<b>Aulas referentes às atividades não presenciais: 08</b>
<b>Número de Créditos: 2</b>	
<b>Pré-requisitos: -</b>	
<b>Semestre: S1</b>	
<b>Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio</b>	
<b>EMENTA</b>	
Introdução à moderna gestão de pessoas. Estudo, análise e compreensão geral das práticas dirigidas para a agregação, aplicação, remuneração, desenvolvimento e permanência de pessoas para auxiliar na obtenção do sucesso organizacional.	
<b>OBJETIVO</b>	
Reconhecer a importância do fator humano nas organizações; Compreender os principais conceitos e práticas referentes à gestão de pessoas nas organizações; Buscar o recrutamento, a seleção e o desenvolvimento de equipes de alto desempenho, capazes de alavancar resultados significativos no trabalho; Desenvolver capacidade de liderança na condução do trabalho das pessoas; Promover um ambiente organizacional que gere satisfação e motivação nos trabalhadores.	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>1. INTRODUÇÃO À GESTÃO DE PESSOAS</b></p> <p>1.1 Importância e definição de gestão de pessoas</p> <p>1.2 Objetivos e atividades da gestão de pessoas</p> <p><b>2. RECRUTAMENTO DE PESSOAS</b></p> <p>2.1 Mercado de trabalho e mercado de RH</p> <p>2.2 Conceito e tipos de recrutamento</p> <p>2.3 Técnicas de recrutamento</p> <p>2.4 Avaliação dos resultados do recrutamento</p> <p><b>3. SELEÇÃO DE PESSOAS</b></p> <p>3.1 O conceito de seleção de pessoas</p> <p>3.2 Seleção como um processo de comparação e de decisão e escolha</p> <p>3.3 As bases para a seleção de pessoas</p> <p>3.4 Técnicas de seleção</p> <p>3.5 Avaliação dos resultados da seleção de pessoas</p> <p><b>4. CULTURA ORGANIZACIONAL</b></p> <p>4.1 Definição</p> <p>4.2 Componentes</p> <p>4.3 Características das culturas bem-sucedidas</p> <p>4.4 Culturas conservadoras e culturas adaptativas</p> <p><b>5. EMPOWERMENT</b></p> <p>5.1 Importância</p>	

5.2 Definição

5.3 Elementos básicos

5.4 Exemplos para discussão

## **6. DESENHO, ANÁLISE, DESCRIÇÃO E ESPECIFICAÇÃO DE CARGOS**

6.1 Conceito de cargo

6.2 Desenho de cargos

6.3 Descrição e análise de cargos

## **7. TRABALHO EM EQUIPE**

7.1 Importância do trabalho em equipe

7.2 Equipe de trabalho x grupo de trabalho

7.3 Cuidados a se tomar para manter a união da equipe

## **8. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO HUMANO**

8.1 Importância e definição da avaliação do desempenho

8.2 Métodos e processos de avaliação

8.2 Aplicações da avaliação do desempenho

## **9. TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS**

9.1 O processo de treinamento e desenvolvimento

9.2 Diagnóstico das necessidades de treinamento e desenvolvimento

9.3 Técnicas de treinamento e desenvolvimento

9.4 Avaliação do esforço de treinamento e desenvolvimento

## **10. REMUNERAÇÃO**

10.1 Conceito e componentes da remuneração

10.2 O significado do salário

10.3 Desenho do sistema de remuneração

## **11. RELAÇÕES COM OS EMPREGADOS**

11.1 Estilos de administração

11.2 Relações com empregados

11.3 Programas de assistência aos colaboradores

11.4 Disciplina

11.5 Gestão de conflitos

11.6 Arbitragem

## **12. RELAÇÕES RACIAIS E GESTÃO DE PESSOAS**

12.1 Como o racismo está presente no mercado de trabalho? Dados e estatísticas do IBGE por raça e gênero.

12.2 Recursos Humanos e a questão racial: como promover a equidade de oportunidades.

12.3 A importância das políticas afirmativas e da promoção da diversidade nas empresas.

12.4 Como o setor de gestão de pessoas pode contribuir para uma sociedade antirracista

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivo-dialogadas;

Exercícios teóricos e práticos;

Apresentação de seminários;

Observação de filmes;

Análise e interpretação de textos e artigos.	
<b>RECURSOS</b>	
Material didático-pedagógico; Recursos audiovisuais.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Avaliação diagnóstica individual; Avaliação em grupo. Há a possibilidade de contemplar atividades não presenciais. Ressalte-se que as aulas criadas para fins de realização de atividades não presenciais, não são consideradas pelo docente no que diz respeito à controle de frequência discente, sendo registradas as faltas dos estudantes, somente quando se ausentarem das aulas presenciais.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CHIAVENATO, Idalberto. <b>Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações</b>. 4. ed. Barueri: Manole, 2014. 494 p. ISBN 9788520437612.</li> <li>2. DUTRA, Joel Souza. <b>Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 401 p. ISBN 9788597003659.</li> <li>3. MARRAS, Jean Pierre. <b>Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico</b>. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. ISBN 9788547201074.</li> </ol>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. DESSLER, Gary. <b>Administração de recursos humanos</b>, 3. ed. Editora Pearson. Livro. (524 p.). ISBN 9788543000275.</li> <li>2. KNAPIK, Janete. <b>Gestão de Pessoas e Talentos</b>. 3. ed. Editora IBPEX. Livro. (360 p.). ISBN 9788578387983.</li> <li>3. KOPS, Lucia Maria Horn; SILVA, Selma França da Costa e; ROMERO, Sonia Maria Thater. <b>Gestão de pessoas: conceitos e estratégias</b>. Editora Intersaberes. Livro. (176 p.). ISBN 9788582127001.</li> <li>4. STADLER, Adriano; PAMPOLINI, Cláudia Patrícia Garcia. <b>Gestão de pessoas: ferramentas estratégicas de competitividade</b>. Editora Intersaberes. Livro. (188 p.). ISBN 9788544300572.</li> <li>5. PAIVA, Kely César Martins de. <b>Gestão de recursos humanos: teorias e reflexões</b>. Editora Intersaberes. Livro. (272 p.). ISBN 9788522701537.</li> <li>6. KOPS, Lucia Maria Horn; RIBEIRO, Rosane Santos. <b>Desenvolvimento de pessoas</b>. Editora Intersaberes. Livro. (184 p.). ISBN 9788582127261.</li> </ol>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: Gestão de Compras e Suprimentos</b>	
<b>Código: LGCS</b>	
<b>Carga Horária Total 40h</b>	<b>CH Teórica: 40h    CH Prática: -</b>
<b>Aulas presenciais: 40</b>	<b>Aulas referentes às atividades não presenciais: 08</b>
<b>Número de Créditos: 2</b>	
<b>Pré-requisitos: -</b>	
<b>Semestre: S1</b>	
<b>Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio</b>	
<b>EMENTA</b>	
Função de compras. Compras e a cadeia de suprimentos. Estratégias de Compra. Suprimento	

Global. Seleção de Fornecedores. Negociação. Desenvolvimento e Avaliação de Fornecedores.
<b>OBJETIVO</b>
Compreender sobre a importância das compras como fator estratégico e como a aquisição de materiais impacta significativamente na lucratividade das empresas; Analisar os elementos chave das compras que têm impacto direto na competitividade; Identificar os atributos de um bom fornecedor e desenvolver meios de avaliação; Entender a negociação e identificar as atividades que ocorrem nos vários estágios.
<b>PROGRAMA</b>
<b>1.CONCEITO, OBJETIVOS E IMPORTÂNCIA DAS COMPRAS ORGANIZACIONAIS</b> 1.1 Conceito de Gestão de Compras 1.2 Objetivos da Gestão de Compras 1.3 Importância da Gestão de Compra na empresa
<b>2.ASPECTOS ESTRATÉGICOS DAS COMPRAS</b> 2.1 Conceito de Estratégia 2.2 Definição de Compras Estratégicas 2.3 Processo de Compras Estratégico
<b>3.CENTRALIZAÇÃO E DESCENTRALIZAÇÃO DA FUNÇÃO COMPRAS</b> 3.1 Breve Histórico: Comprar é uma atividade administrativa 3.2 Centralização x Descentralização: Conceitos 3.3 Modelo de Compras Centralizado 3.4 Vantagens e desvantagens das Compras Centralizadas 3.5 Modelo de Compras Descentralizadas 3.6 Vantagens e desvantagens das Compras Descentralizadas 3.7 Modelo de Compras Híbrido
<b>4.COMPARAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS-CHAVE: QUALIDADE, QUANTIDADE, PREÇO E TEMPO</b> 4.1 Variáveis chave de Compras (Variáveis de decisão) 4.2 Relação das variáveis de Compras: Qualidade - Quantidade – Preço – Tempo (Definições)
<b>5.SELEÇÃO, QUALIFICAÇÃO e AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES</b> 5.1 Fases distintas da qualificação e seleção de fornecedores de materiais: cadastramento – qualificação e avaliação. 5.2 Métodos utilizados de qualificação e avaliação
<b>6.NEGOCIAÇÕES EM COMPRAS</b> 6.1 A importância na comunicação no processo de negociação 6.2 A Importância da Negociação na Gestão de Compras 6.3 Relacionamento Comprador/Fornecedor 6.4 Princípios de Negociação 6.5 Etapas do Processo de Negociação
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Aulas expositivo-dialogadas; Exercícios teóricos e práticos; Apresentação de seminários; Observação de filmes; Análise e interpretação de textos e artigos.

<b>RECURSOS</b>	
Material didático-pedagógico; Recursos audiovisuais.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Avaliação diagnóstica individual; Avaliação em grupo. Há a possibilidade de contemplar atividades não presenciais. Ressalte-se que as aulas criadas para fins de realização de atividades não presenciais, não são consideradas pelo docente no que diz respeito à controle de frequência discente, sendo registradas as faltas dos estudantes, somente quando se ausentarem das aulas presenciais.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BAILY, Peter. FARMER, David. JONES, David. JESSOP, David. <b>Compras – Princípios e Administração</b>. Editora Atlas. ISBN 9788522423439.</li> <li>2. CHRISTOPHER, Martin. <b>Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 332 p., il. ISBN 9788522111169.</li> <li>3. GONÇALVES, Paulo Sérgio. <b>Administração de materiais</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 463 p., il. ISBN 9788535283693.</li> </ol>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. PIRES, Sílvio R. I. <b>Gestão da cadeia de suprimentos (supply chain management): conceitos, estratégias, práticas e casos</b>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 340 p. ISBN 9788597008302.</li> <li>2. RANCICH FILHO, Nestor Alberto. <b>Administração de estoque e compras</b>. Curitiba: InterSaberes, 2017. 210 p., il. (Administração e negócios). ISBN 9788559725605.</li> <li>3. CAMPOS, Alexandre de. <b>Gestão de compras e negociação</b>. São Paulo: Érica, 2015. 128 p. ISBN 9788536510880.</li> <li>4. VILLAR, Cristiane Biazzin; MITSUTANI, Claudio; RIGHETTI, Cesar. <b>Compras Estratégicas</b>. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 280 p. ISBN 9788502226333.</li> <li>5. CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. <b>Gestão da Cadeia de Suprimentos: estratégia, planejamento e operações</b>. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2016. ISBN 9788543004747.</li> <li>6. MARTINS, Ricardo Silveira. <b>Gestão da logística e das redes de suprimentos</b>. Editora Intersaberes. Livro. (266 p.). ISBN 9788522701575.</li> <li>7. TAYLOR, David A. <b>Logística na Cadeia de Suprimentos: uma perspectiva gerencial</b>. Editora Pearson. Livro. (368 p.). ISBN 9788588639195.</li> </ol>	
<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Setor Pedagógico</b> _____

<b>SEGUNDO SEMESTRE</b>
-------------------------

<b>DISCIPLINA: Movimentação de Materiais e Armazenagem</b>	
<b>Código: LMMA</b>	
<b>Carga Horária Total: 40h</b>	<b>CH Teórica: 40h    CH Prática: -</b>
<b>Aulas presenciais: 40</b>	<b>Aulas referentes às atividades não presenciais: 08</b>
<b>Número de Créditos: 2</b>	
<b>Pré-requisitos: LFUN</b>	
<b>Semestre: S2</b>	
<b>Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio</b>	
<b>EMENTA</b>	
<p>Conceitos sobre: Classificação, Padronização e Normalização de Materiais. Noções básicas de almoxarifado. Armazenagem. Procedimentos de recebimento de materiais. Inventário Físico. Espaço físico, layout. Equipamentos para manuseio e movimentação de materiais. Sistemas de armazenagem de materiais. Técnicas de movimentação. Embalagem.</p>	
<b>OBJETIVO</b>	
<p>Conhecer os conteúdos básicos, papel estratégico, fatores de competitividade, metodologia e objetivos da movimentação e armazenagem, bem como identificar elementos relacionados à tecnologia de processo e tendências atuais, para facilitar o planejamento e monitoramento dos estoques e armazenagem de materiais e produtos.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>1. ARMAZENAGEM E CONTROLE</b></p> <p>1.1 Armazenagem  1.2 Custo de armazenagem  1.3 Necessidade de espaço físico  1.4 Localização de depósitos  1.5 Embalagem e manuseio  1.6 Centro de distribuição  1.7 Técnicas de movimentação  1.8 Recursos Patrimoniais</p> <p><b>2. NECESSIDADE DE ESPAÇO FÍSICO</b></p> <p>2.1 Layout de empresas industriais  2.2 Etapas para a elaboração do layout  2.3 Layout funcional  2.4 Layout em linhas de montagem  2.5 Layout em células de manufatura  2.6 Layout de Depósitos  2.7 Outros layouts</p> <p><b>3. PROJETO DE CENTROS DE ARMAZENAGEM</b></p> <p>3.1 Objetivo: Elaborar proposta de intervenção envolvendo as áreas de Gestão de Compras, Gestão de Estoques e Movimentação de Materiais e Armazenagem.</p>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	

<p>As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral dialogada;          Apresentação de seminários;          Debates e trabalhos;          Visitas técnicas.</p>	
<b>RECURSOS</b>	
<p>Projektor multimídia, computador, software, material impresso, quadro branco, pincel e outros que durante o processo se façam necessário.</p>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>A avaliação será feita de forma processual e cumulativa, onde a nota poderá ser composta por prova escrita e/ou trabalhos dirigidos e/ou seminários expositivos, seguindo o regulamento de organização didática da instituição.          Há a possibilidade de contemplar atividades não presenciais. Ressalte-se que as aulas criadas para fins de realização de atividades não presenciais, não são consideradas pelo docente no que diz respeito à controle de frequência discente, sendo registradas as faltas dos estudantes, somente quando se ausentarem das aulas presenciais.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>GONÇALVES, Paulo Sérgio. <b>Administração de materiais</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 463 p., il. ISBN 9788535283693.</li> <li>CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. <b>Gestão da Cadeia de Suprimentos: estratégia, planejamento e operações</b>. 4 ed. São Paulo: Pearson, 2016. ISBN 9788543004747</li> <li>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Gestão de Materiais</b>. 3. ed. São Paulo: Manole, 2014. 224 p. ISBN 9788520437995.</li> </ol>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>PIRES, Sílvio R. I. <b>Gestão da cadeia de suprimentos (supply chain management): conceitos, estratégias, práticas e casos</b>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 340 p. ISBN 9788597008302.</li> <li>POZO, Hamilton. <b>Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística</b>. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 212 p. ISBN 9788597001976.</li> <li>DIAS, Marco Aurélio P. <b>Administração de materiais: uma abordagem logística</b>. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 544 p. ISBN 9788522498840.</li> <li>LUCHEZZI, Celso (org.). <b>Gestão de armazenamento, estoque e distribuição</b>. Editora Pearson. Livro. (179 p.). ISBN 9788543016849.</li> <li>REIS, João Gilberto Mendes do. <b>Gestão estratégica de armazenamento</b>. Editora Intersaberes. Livro. (224 p.). ISBN 9788544302507.</li> <li>SELEME, Robson; Paula, Alessandra de. <b>Logística: armazenagem e materiais</b>. Editora Intersaberes. Livro. (380 p.). ISBN 9788522700479.</li> </ol>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: Gestão de Transportes e Distribuição Física</b>	
<b>Código: LGTD</b>	
<b>Carga Horária Total: 40h</b>	<b>CH Teórica: 40h    CH Prática: -</b>
<b>Aulas presenciais: 40</b>	<b>Aulas referentes às atividades não presenciais: 08</b>
<b>Número de Créditos: 2</b>	
<b>Pré-requisitos: LFUN</b>	
<b>Semestre: S2</b>	
<b>Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio</b>	

<b>EMENTA</b>
Importância de sistemas de transporte na economia. Operadores logísticos. Elementos de transporte intermodal. Principais funções do departamento de transportes. Canais de distribuição. Custos de distribuição.
<b>OBJETIVO</b>
Conhecer e Analisar os sistemas de transporte existentes. Saber selecionar o modal de transporte para atendimento dos usuários de acordo com as especificidades da carga. Conhecer papel dos operadores logísticos. Entender do que se trata uma distribuição física. Conhecer os custos envolvidos na operação de distribuição física.
<b>PROGRAMA</b>
<p><b>1. IMPORTÂNCIA DE SISTEMAS DE TRANSPORTE NA ECONOMIA:</b></p> <p>1.1 Conceitos  1.2 Sistema de transporte e sua importância na economia mundial e brasileira  1.3 Escopo de sistema de transporte  1.4 Características dos modais de transporte  1.5 Papel do transporte na estratégia logística  1.6 Ferramentas de planejamento e controle de transportes</p> <p><b>2. OPERADORES LOGÍSTICOS:</b></p> <p>2.1 Definição de operador logístico  2.2 Vantagens no uso de operadores logísticos  2.3 Gestão e desafio dos operadores logísticos</p> <p><b>3. ELEMENTOS DE TRANSPORTE INTERMODAL:</b></p> <p>3.1 Conceito de transporte intermodal  3.2 Elementos que o compõe</p> <p><b>4. PRINCIPAIS FUNÇÕES DO DEPARTAMENTO DE TRANSPORTE:</b></p> <p>4.1 Conceitos  4.2 Funções que compõem o departamento de transporte</p> <p><b>5. CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO:</b></p> <p>5.1 Conceitos  5.2 Importância  5.3 Tipos de canais de distribuição  5.4 Principais canais de distribuição e suas características</p> <p><b>6. CUSTO DA DISTRIBUIÇÃO:</b></p> <p>6.1 Conceito de distribuição  6.2 Composição do custo de distribuição  6.3 Custeio do transporte rodoviário de cargas  6.4 Fatores que influenciam o valor do frete  6.5 Minimização dos custos de transportes  6.6 Seleção e negociação com transportadores</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>

As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral dialogada, apresentação de seminários, debates, estudos de caso, trabalhos e discussão de artigos.

### RECURSOS

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e material impresso.

### AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma processual onde a nota poderá ser composta por prova escrita e/ou trabalhos dirigidos e/ou seminários expositivos, seguindo o regulamento de organização didática da instituição.

Há a possibilidade de contemplar atividades não presenciais. Ressalte-se que as aulas criadas para fins de realização de atividades não presenciais, não são consideradas pelo docente no que diz respeito à controle de frequência discente, sendo registradas as faltas dos estudantes, somente quando se ausentarem das aulas presenciais.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 616 p. ISBN 9788536305912.
2. BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 494 p., il. ISBN 9788547208271.
3. CHRISTOPHER, Martin. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 332 p., il. ISBN 9788522111169.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PIRES, Sílvio R. I. **Gestão da cadeia de suprimentos (supply chain management): conceitos, estratégias, práticas e casos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 340 p. ISBN 9788597008302.
2. CAXITO, Fabiano (coord.). **Logística: um enfoque prático**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 328 p., il. ISBN 9788502226289.
3. RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrosio. **Introdução aos sistemas de transporte no Brasil e à logística internacional**. 5. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2014. 256 p., il. ISBN 9788571297289.
4. VIEIRA, Guilherme Bergmann Borges. **Transporte internacional de cargas**. 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2015. 150 p., il. ISBN 8571293430.
5. SHIGUNOV NETO, Alexandre; GOMES, Renata Messias. **Introdução ao estudo da distribuição física**. Editora Intersaberes. Livro. (182 p.). ISBN 9788559720068.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

### DISCIPLINA: Logística Internacional

Código: LLOI

Carga Horária Total 40h

Aulas presenciais: 40

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: -

Semestre: S2

CH Teórica: 40h CH Prática: -

Aulas referentes às atividades não presenciais: 08

<b>Nível:</b> Técnico Subsequente de Nível Médio	
<b>EMENTA</b>	
A disciplina abordará conceitos sobre: O Ambiente Internacional de Negócios – Logística como Instrumento da Vantagem Competitiva – Incoterms – Planejamento Logístico nas Cadeias de Valor Internacionais – Operações Logísticas Internacionais.	
<b>OBJETIVO</b>	
Desenvolver uma visão abrangente do ambiente internacional de negócios e da importância da logística como instrumento de vantagem competitiva neste contexto; Compreender os aspectos de planejamento, organização, direção e controle das atividades logísticas internacionais; Entender e conhecer as operações logísticas internacionais; Conhecer e entender a logística aduaneira.	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>1. O AMBIENTE INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS:</b></p> <p>1.1 Globalização da economia</p> <p>1.2 Classificação dos países, blocos econômicos e acordos comerciais</p> <p><b>2. LOGÍSTICA COMO INSTRUMENTO DA VANTAGEM COMPETITIVA:</b></p> <p>2.1 A diversidade dos povos: barreiras e desafios</p> <p>2.2 Impactos da globalização sobre a logística</p> <p>2.3 Estratégias competitivas internacionais</p> <p><b>3. INCOTERMS: CONTRATOS DE COMPRA E VENDA INTERNACIONAL:</b></p> <p>3.1 Conceito de INCOTERMS</p> <p>3.2 Função do Incoterms</p> <p>3.3 Normas Padronizadas</p> <p><b>4. PLANEJAMENTO LOGÍSTICO NAS CADEIAS DE VALOR INTERNACIONAIS:</b></p> <p>4.1 Suprimento Internacional</p> <p>4.2 Distribuição Internacional</p> <p><b>5. OPERAÇÕES LOGÍSTICAS INTERNACIONAIS:</b></p> <p>5.1 Custos e Riscos das cargas</p> <p>5.2 Avaliação logística de portos e aeroportos</p> <p>5.2 Operações multimodais internacionais</p> <p><b>6. LOGÍSTICA ADUANEIRA:</b></p> <p>6.1 Armazenagem alfandegada</p> <p>6.2 Regimes aduaneiros especiais</p>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral dialogada, apresentação de seminários, debates, estudos de caso, trabalhos e discussão de artigos.	
<b>RECURSOS</b>	
Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e material impresso.	

<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>A avaliação será feita de forma processual onde a nota poderá ser composta por prova escrita e/ou trabalhos dirigidos e/ou seminários expositivos, seguindo o regulamento de organização didática da instituição.</p> <p>Há a possibilidade de contemplar atividades não presenciais. Ressalte-se que as aulas criadas para fins de realização de atividades não presenciais, não são consideradas pelo docente no que diz respeito à controle de frequência discente, sendo registradas as faltas dos estudantes, somente quando se ausentarem das aulas presenciais.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrosio. <b>Introdução aos sistemas de transporte no Brasil e à logística internacional</b>. 5. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2014. 256 p., il. ISBN 9788571297289.</li> <li>2. SILVA, Luiz Augusto Tagliacollo. <b>Logística no comércio exterior</b>. 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2016. 186 p., il. ISBN 9788571295025.</li> <li>3. LUDOVICO, Nelson. <b>Logística internacional: um enfoque em comércio exterior</b>. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. 290 p., il. ISBN 9788547228439.</li> </ol>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. VIEIRA, Guilherme Bergmann Borges. <b>Transporte internacional de cargas</b>. 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2015. 150 p., il. ISBN 8571293430.</li> <li>2. ROJAS, Pablo Roberto Auricchio. <b>Introdução à Logística Portuária e Noções de Comércio Exterior</b>. Porto Alegre: Bookman, 2014. 212 p. ISBN 9788582601938.</li> <li>3. DAVID, Pierre A. <b>Logística Internacional</b>. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 416 p. ISBN 9788522106530.</li> <li>4. SZABO, Viviane (org.). <b>Logística internacional</b>. Editora Pearson. Livro. (155 p.). ISBN 9788543017822.</li> <li>5. FONTES, Kleber. <b>7 passos para o sucesso da importação: o manual para ser bem-sucedido no comércio exterior</b>. São Paulo: Editora Labrador, 2018. Livro. (188 p.). ISBN 9788593058455.</li> </ol>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: Custos Logísticos</b>	
<b>Código: LCLO</b>	
<b>Carga Horária Total 40h</b>	<b>CH Teórica: 40h    CH Prática: -</b>
<b>Aulas presenciais: 40</b>	<b>Aulas referentes às atividades não presenciais: 08</b>
<b>Número de Créditos: 2</b>	
<b>Pré-requisitos: -</b>	
<b>Semestre: S2</b>	
<b>Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio</b>	
<b>EMENTA</b>	
<p>A disciplina abordará conceitos sobre: Conceito de custos, classificações, métodos e suas alocações aplicáveis à logística. Custos logísticos, análise geral - Gestão estratégica dos custos logísticos nas empresas.</p>	

<b>OBJETIVO</b>
Permitir ao aluno identificar e analisar os custos inerentes ao processo logístico.
<b>PROGRAMA</b>
<p><b>1. INTRODUÇÃO</b></p> <p>1.1. Definição de Custos Logísticos</p> <p>1.2. Custos logísticos e a economia</p> <p>1.3. Impacto do desenvolvimento de novas tecnologias no custo logístico</p> <p>1.4. Inter-relação dos componentes do custo logístico</p> <p><b>2. FATORES QUE AFETAM OS CUSTOS LOGÍSTICOS</b></p> <p>2.1. Fatores de competitividade</p> <p>2.2. Fatores relativos ao produto</p> <p>2.3. Fatores espaciais</p> <p><b>3. ANÁLISE DO CUSTO TOTAL</b></p> <p>3.1. Técnicas de análise de sistemas logísticos</p> <p>    3.1.1. Análise estática ou <i>short-run</i></p> <p>    3.1.2. Análise dinâmica ou <i>long-run</i></p> <p>3.2. Análise do <b>CAM</b> = Custo de armazenagem e movimentação</p> <p>3.3. Análise do <b>CTRA</b> = Custo de transporte</p> <p>3.4. Análise do <b>CE</b> = Custo de embalagem</p> <p>3.5. Análise do <b>CME</b> = Custo de manutenção do estoque</p> <p>3.6. Análise do <b>CTI</b> = Custo de tecnologia da informação</p> <p>3.7. Análise do <b>CTRI</b> = Custo tributários</p> <p>3.8. Análise do <b>CDL</b> = Custo decorrentes de lote</p> <p>3.9. Análise do <b>CDNS</b> = Custo decorrentes de níveis de serviço</p> <p>3.10. Análise do <b>CAD</b> = Custo de administração</p> <p><b>4. OUTROS CUSTOS RELACIONADOS COM A LOGÍSTICA</b></p> <p>4.1. Custos relacionados com a Qualidade</p> <p>4.2. Custos de previsão da procura</p> <p>4.3. Modelos de otimização do custo logístico</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral dialogada, apresentação de seminários, debates, estudos de caso, trabalhos e discussão de artigos.
<b>RECURSOS</b>
Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e material impresso.
<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>A avaliação será feita de forma processual onde a nota poderá ser composta por prova escrita e/ou trabalhos dirigidos e/ou seminários expositivos, seguindo o regulamento de organização didática da instituição.</p> <p>Há a possibilidade de contemplar atividades não presenciais. Ressalte-se que as aulas criadas para fins de realização de atividades não presenciais, não são consideradas pelo docente no que diz respeito à controle de frequência discente, sendo registradas as faltas dos estudantes, somente</p>

quando se ausentarem das aulas presenciais.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. FARIA, Ana Cristina de; COSTA, Maria de Fatima Gameiro da. **Gestão de custos logísticos**. São Paulo: Atlas, 2015. 431 p. ISBN 9788522441556.
2. DUBOIS, Alexy; KUPA, L; SOUZA, L. Eurico. **Gestão De Custos e Formação de Preços: Conceitos, Modelos e Instrumentos: Conceitos, Modelos e Instrumentos - Abordagem do Capital de Giro e da Margem de Competitividade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 272 p. ISBN 9788522455362.
3. CASTIGLIONI, José Antônio de Mattos; NASCIMENTO, Francisco Carlos do. **Custos de processos logísticos**. 1 ed. São Paulo: Érica, 2014. 136 p. ISBN 9788536506753.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. FERREIRA, José Antonio Stark. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013. 378 p. ISBN 9788576051183.
2. BERTO, D; BEULKE, R. **Gestão de custos**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 440 p. ISBN 9788502212329.
3. CRUZ, June Alisson Westarb; REIS, Júlio Adriano Ferreira dos; PROHMANN, José Ivan de Paula; MIGUEL, Paulo Sergio. **Formação de preços mercado e estrutura de custos**. Editora Intersaberes. Livro. (132 p.). ISBN 9788582120200.
4. LORENTZ, Francisco. **Contabilidade e análise de custos**. Editora Freitas Bastos. Livro. (424 p.). ISBN 9788579873140.
5. MEGLIORINI, Evandir. **Custos: análise e gestão**. 2. ed. Editora Pearson. Livro. (224 p.). ISBN 9788576050865.
6. SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. **Gestão de Custos**. 2. ed. Editora IBPEX. Livro. (256 p.). ISBN 9788578388027.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

### **DISCIPLINA: Gestão de Estoques**

**Código: LGEE**

**Carga Horária Total: 40h**

**Aulas presenciais: 40**

**Número de Créditos: 2**

**Pré-requisitos: LFUN**

**Semestre: S2**

**Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio**

**CH Teórica: 40h    CH Prática: -**

**Aulas referentes às atividades não presenciais: 08**

### **EMENTA**

Importância da administração dos recursos materiais. Análise da demanda de estoques. Classificação de estoques. Gestão da aquisição de estoques. Análise dos níveis de estoques. Previsão e controle dos estoques. Curva ABC na gestão dos estoques. Lotes econômicos de compra e de fabricação. Modelos de Estoque. Estoque de Segurança. Mensuração dos estoques.

### **OBJETIVO**

Discutir a relevância da administração de materiais nas organizações;  
Analisar como a demanda influencia no processo de aquisição e na gestão de estoques;  
Abordar o método de classificação ABC na gestão de estoques, assim como o cálculo do lote

econômico de compra e de fabricação;

Discutir e analisar os modelos de reposição de estoques e a mensuração do estoque de segurança e do inventário dos estoques;

Apresentar outras técnicas de gestão de estoques tais como: *Just in Time*, *Kanban*, Planejamento dos Recursos Materiais (MRP);

Fundamentar os conteúdos através de atividades de análise prática, como: debates, estudos de casos, exercícios, atividades individuais e em grupo e leituras complementares.

## **PROGRAMA**

### **1. INTRODUÇÃO À GESTÃO DE COMPRAS**

1.1 Conceito, tipos e características do sistema de compras

1.2 Importância das compras Integradas-

1.3 Processo de compra

1.4 Contratos de fornecimento e parcerias

### **2. PREVISÃO E ESTIMAÇÃO DA DEMANDA**

2.1 Padrões e componentes da demanda

2.2 Tipos, métodos e técnicas de previsão

2.3 Impacto estratégico da previsão da demanda

### **3. PROCESSO DE AQUISIÇÃO**

3.1 Sinal da demanda (Puxado X Empurrado)

3.2 Árvore do produto

3.3 MRP e *Just in Time*

### **4. INTRODUÇÃO À GESTÃO DE ESTOQUES**

4.1 Conceitos e a importância dos estoques

4.2 Objetivos e funções dos estoques

4.3 Categorias e tipos de estoques

### **5. CUSTOS DE ESTOQUES**

5.1 Principais custos associados a gestão de estoques

5.2 Custos variáveis e custos fixos que fazem parte da gestão de estoques

### **6. SISTEMAS DE GESTÃO E CONTROLE DE ESTOQUE**

6.1 Curva ABC

6.2 Lote econômico de compra e de fabricação

6.3 Modelos de controle de estoques (ponto de pedido, revisões periódicas, duas gavetas e máximo-mínimo)

6.4 Dimensionamento de Estoques: mínimo, máximo e de segurança

6.5 Métodos de avaliação de estoque (Custo médio, PEPS, UEPS e Preço de reposição)

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral dialogada, apresentação de seminários, debates, estudos de caso, trabalhos, discussão de artigos e visitas técnicas.

## **RECURSOS**

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e material impresso.

## **AValiação**

A avaliação será feita de forma processual onde a nota poderá ser composta por prova escrita e/ou trabalhos dirigidos e/ou seminários expositivos, podendo ser individual ou em grupo, também

poderá ser avaliado a participação em sala, frequência e atividades extra-sala, seguindo o regulamento de organização didática da instituição.

Há a possibilidade de contemplar atividades não presenciais. Ressalte-se que as aulas criadas para fins de realização de atividades não presenciais, não são consideradas pelo docente no que diz respeito à controle de frequência discente, sendo registradas as faltas dos estudantes, somente quando se ausentarem das aulas presenciais.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. CHING, Hong Yuh. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada - supply chain**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 238 p. ISBN 9788522460274.
2. DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: uma abordagem logística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 544 p. ISBN 9788522498840.
3. POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 212 p., il. ISBN 9788597001976.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 616 p. ISBN 9788536305912.
2. CHRISTOPHER, Martin. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 332 p., il. ISBN 9788522111169.
3. FARIA, Ana Cristina de; COSTA, Maria de Fatima Gameiro da. **Gestão de custos logísticos**. São Paulo: Atlas, 2015. 431 p. ISBN 9788522441556.
4. GONÇALVES, Paulo Sérgio. **Administração de materiais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 463 p., il. ISBN 9788535283693.
5. RANCICH FILHO, Nestor Alberto. **Administração de estoque e compras**. Curitiba: InterSaberes, 2017. 210 p., il. (Administração e negócios). ISBN 9788559725605.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

#### **DISCIPLINA: Gestão da Cadeia de Suprimentos**

**Código: LGEC**

**Carga Horária Total: 40h**

**Aulas presenciais: 40**

**Número de Créditos: 2**

**Pré-requisitos: LFUN**

**Semestre: S2**

**Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio**

**CH Teórica: 40h CH Prática: -**

**Aulas referentes às atividades não presenciais: 08**

#### **EMENTA**

Evolução do conceito de gestão da cadeia de suprimentos. Cadeia de suprimentos. Gestão estratégica na cadeia de suprimentos. Gestão de demanda, estoque e transporte na cadeia de suprimentos. Medidas de desempenho na cadeia de suprimentos. Tipos e usos de tecnologias de informação na cadeia de suprimentos.

#### **OBJETIVO**

Conhecer, planejar e coordenar a cadeia de suprimentos e a rede logística agregando níveis de serviços aos clientes, através da gestão do sistema de informações, de estoque e transporte.

#### **PROGRAMA**

##### **1. EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS**

1.1 Conceitos básicos
<b>2. CADEIA DE SUPRIMENTOS</b>
2.1 Definições
2.2 Concepção e Gestão
2.3 Componentes
2.4 Atribuições dos componentes
<b>3. GESTÃO ESTRATÉGICA NA CADEIA DE SUPRIMENTOS</b>
3.1 Definição
3.2 Principais estratégias utilizadas na gestão
<b>4. GESTÃO DE DEMANDA, ESTOQUE E TRANSPORTE NA CADEIA DE SUPRIMENTOS</b>
4.1 Definições
4.2 Como fazer a Gestão de demanda, estoque e transporte na cadeia de suprimentos
<b>5. MEDIDAS DE DESEMPENHO NA CADEIA DE SUPRIMENTOS</b>
5.1 Definições
5.2 Tipos de Medidas de desempenho aplicadas na cadeia de suprimentos
<b>6. TIPOS E USOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NA CADEIA DE SUPRIMENTOS</b>
6.1 Definições
6.2 Tipos de tecnologias da informação utilizadas na cadeia de suprimentos
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral dialogada; Apresentação de seminários; Debates e trabalhos; Visitas técnicas.
<b>RECURSOS</b>
Projetor multimídia, computador, software, material impresso, quadro branco, pincel e outros que durante o processo se façam necessário.
<b>AVALIAÇÃO</b>
Realizar-se-á por meio de avaliações escritas individuais, trabalhos em grupo, participação em sala, frequência e atividades extra-sala. Há a possibilidade de contemplar atividades não presenciais. Ressalte-se que as aulas criadas para fins de realização de atividades não presenciais, não são consideradas pelo docente no que diz respeito à controle de frequência discente, sendo registradas as faltas dos estudantes, somente quando se ausentarem das aulas presenciais.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
1. CHRISTOPHER, Martin. <b>Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2016. 332 p., il. ISBN 9788522111169. 2. BERTAGLIA, Paulo Roberto. <b>Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento</b> . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 494 p., il. ISBN 9788547208271. 3. BALLOU, Ronald H. <b>Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial</b> . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 616 p. ISBN 9788536305912.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>

<ol style="list-style-type: none"> <li>PIRES, Sílvio R. I. <b>Gestão da cadeia de suprimentos (supply chain management): conceitos, estratégias, práticas e casos</b>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 340 p. ISBN 9788597008302.</li> <li>CAXITO, Fabiano (coord.). <b>Logística: um enfoque prático</b>. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 328 p., il. ISBN 9788502226289.</li> <li>CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. <b>Gestão da Cadeia de Suprimentos: estratégia, planejamento e operações</b>. 4 ed. São Paulo: Pearson, 2016. ISBN 9788543004747.</li> <li>NOVAES, Antônio Galvão. <b>Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição</b>. 5.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2021. 424 p. ISBN 9788595157163.</li> <li>TAYLOR, David A. <b>Logística na Cadeia de Suprimentos: uma perspectiva gerencial</b>. Editora Pearson. Livro. (368 p.). ISBN 9788588639195.</li> <li>ROBLES, Léo Tadeu. <b>Cadeias de suprimentos: administração de processos logísticos</b>. Editora Intersaberes. Livro. (238 p.). ISBN 9788559721614.</li> </ol>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: Gestão de Marketing</b>	
<b>Código: LGEM</b>	
<b>Carga Horária Total 40h</b>	<b>CH Teórica: 40h    CH Prática: -</b>
<b>Aulas presenciais: 40</b>	<b>Aulas referentes às atividades não presenciais: 08</b>
<b>Número de Créditos: 2</b>	
<b>Pré-requisitos: -</b>	
<b>Semestre: S2</b>	
<b>Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio</b>	
<b>EMENTA</b>	
Introdução ao marketing. Tarefas da administração de marketing. Relação entre marketing e logística. Coleta de informações e análise do ambiente de marketing. A pesquisa de marketing. Segmentação, escolha do público-alvo e posicionamento. O composto mercadológico. Análise dos mercados consumidores. Os relacionamentos comerciais.	
<b>OBJETIVO</b>	
Compreender os conceitos, os princípios e as principais técnicas relacionadas à gestão de marketing, como forma de oferecer discernimento para o seu competente domínio conceitual e prático/operacional, para identificar e atender as necessidades do mercado; Entender a relação entre marketing e logística e suas atividades de interface.	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>1. INTRODUÇÃO AO MARKETING</b>	
1.1 Surgimento, importância e definição	
1.2 Entendendo o processo de troca e de criação de valor	
1.3 conceitos fundamentais: necessidade e desejo, demanda, mercado e satisfação	
1.4 Diferenças entre marketing e vendas	
1.5 Benefícios e custos na aquisição de produtos	
<b>2. TAREFAS DA ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING</b>	
2.1 Desenvolvimento de estratégias e planos de marketing	
2.2 Captura de oportunidades de marketing	
2.3 Conexão com os clientes	
2.4 Desenvolvimento de marcas fortes	

2.5 Desenvolvimento das ofertas ao mercado

2.6 Entrega de valor

2.7 Comunicação de valor

### **3. RELAÇÃO ENTRE MARKETING E LOGÍSTICA**

3.1 Definição das atividades típicas e de interface

### **4. COLETA DE INFORMAÇÕES E ANÁLISE DO AMBIENTE DE MARKETING**

4.1 Componentes de um moderno sistema de informações de marketing

4.2 Sistema de registros internos e de inteligência de marketing

4.3 Análise do macroambiente

### **5. A PESQUISA DE MARKETING**

5.1 Definição do problema, das alternativas de decisão e dos objetivos da pesquisa

5.2 Desenvolvimento do plano de pesquisa

5.3 Coleta de informações

5.4 Análise das informações

5.5 Apresentação dos resultados

5.6 Tomada de decisão

### **6. MARKETING ESTRATÉGICO**

6.1 Segmentação

6.2 Escolha do público-alvo

6.3 Posicionamento

### **7. MARKETING TÁTICO - O COMPOSTO MERCADOLÓGICO**

7.1 Produto

7.2 Preço

7.3 Praça

7.4 Promoção

### **8. ANÁLISE DOS MERCADOS CONSUMIDORES**

8.1 Importância e objetivos do estudo do comportamento do consumidor

8.2 Fatores que influenciam o comportamento de compra

8.3 O processo de decisão de compra

### **9. OS RELACIONAMENTOS COMERCIAIS**

9.1 Importância e definição

9.2 Caracterização

9.3 Construtos

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivo-dialogadas;

Exercícios teóricos e práticos;

Apresentação de seminários;

Observação de filmes;

Análise e interpretação de textos e artigos.

### **RECURSOS**

Material didático-pedagógico;

Recursos audiovisuais.

<b>AValiação</b>	
<p>Avaliação diagnóstica individual;  Avaliação em grupo.  Há a possibilidade de contemplar atividades não presenciais. Ressalte-se que as aulas criadas para fins de realização de atividades não presenciais, não são consideradas pelo docente no que diz respeito à controle de frequência discente, sendo registradas as faltas dos estudantes, somente quando se ausentarem das aulas presenciais.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CHURCHILL JR., Gilbert A.; PETER, J. Paul. <b>Marketing: criando valor para os clientes</b>. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 636 p. ISBN 9788502183599.</li> <li>2. COBRA, Marcos. <b>Administração de marketing no Brasil</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 533 p. ISBN 9788535269666.</li> <li>3. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. <b>Administração de marketing</b>. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. 765 p., il. ISBN 9788581430003.</li> </ol>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. <b>Princípios de marketing</b>. 15. ed. Editora Pearson. Livro. (804 p.). ISBN 9788543004471.</li> <li>2. SHIRAIISHI, Guilherme de Farias. <b>Administração de Marketing</b>. Editora Pearson. Livro. (210 p.). ISBN 9788564574496.</li> <li>3. SAMARA, Beatriz Santos; Morsch, Marco Aurélio. <b>Comportamento do Consumidor: conceitos e casos</b>. Editora Pearson. Livro. (288 p.). ISBN 9788576050094.</li> <li>4. MOWEN, John C.; Minor, Michael. <b>Comportamento do Consumidor</b>. Editora Pearson. Livro. (416 p.). ISBN 9788587918581.</li> <li>5. ARANTES, Elaine Cristina. <b>Marketing de Serviços</b>. Editora Intersaberes. Livro. (228 p.). ISBN 9788582123928.</li> <li>6. LOVELOCK, Christopher; Wirtz, Jochen; Hemzo, Miguel Angelo. <b>Marketing de Serviços: pessoas, tecnologia e estratégia</b>. 7. ed. Editora Pearson. Livro. (548 p.). ISBN 9788576058885.</li> </ol>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: Logística Reversa</b>	
<b>Código: LORE</b>	
<b>Carga Horária Total 40h</b>	<b>CH Teórica: 40h    CH Prática: -</b>
<b>Aulas presenciais: 40</b>	<b>Aulas referentes às atividades não presenciais: 08</b>
<b>Número de Créditos: 2</b>	
<b>Pré-requisitos: -</b>	
<b>Semestre: S2</b>	
<b>Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio</b>	
<b>EMENTA</b>	
Visão geral da logística reversa: definição e áreas de atuação. Objetivos estratégicos da logística reversa. Canais de distribuição reversos. Logística reversa de pós-consumo e de pós-venda.	
<b>OBJETIVO</b>	
Conhecer, planejar e organizar processos de logística reversa.	
<b>PROGRAMA</b>	

## 1. LOGÍSTICA REVERSA

- 1.1 Conceitos e caracterização de logística reversa.
- 1.2 Importância da logística reversa
- 1.3 Estrutura

## 2. CONCEITOS E LEGISLAÇÕES

- 2.1 Responsabilidade Estendida do Produto
- 2.2 Ciclo de Vida
- 2.3 Legislações ambientais
- 2.4 Aspectos legais – Lei 12.305/2010 Política Nacional de Resíduos Sólidos

## 3. CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO REVERSOS (CDRS)

- 3.1 Definição de Canais de distribuição reversos
- 3.2 Canais de distribuição reversos de bens de pós-consumo
- 3.3 Canais de distribuição reversos de bens de pós-venda

## 4. LOGÍSTICA REVERSA PÓS-CONSUMO

- 4.1 Classificação dos bens de pós-consumo
- 4.2 Ciclos reversos abertos e fechados
- 4.3 Fatores necessários para a organização de um CDR – pós-consumo
- 4.4 Visão econômica no CDR – pós-consumo

## 5. LOGÍSTICA REVERSA PÓS-VENDA

- 5.1 Classificação dos bens de pós-venda
- 5.2 Fluxos reversos de pós-venda
- 5.3 Agregando valor ao cliente
- 5.4 Objetivos estratégicos da logística reversa de pós-venda

### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas;  
Exercícios teóricos e práticos;  
Apresentação de seminários;  
Observação de filmes;  
Análise e interpretação de textos e artigos.

### RECURSOS

Material didático-pedagógico;  
Recursos audiovisuais

### AVALIAÇÃO

Avaliação diagnóstica individual;  
Avaliação em grupo.

Há a possibilidade de contemplar atividades não presenciais. Ressalte-se que as aulas criadas para fins de realização de atividades não presenciais, não são consideradas pelo docente no que diz respeito à controle de frequência discente, sendo registradas as faltas dos estudantes, somente quando se ausentarem das aulas presenciais.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. VALLE, Rogério; SOUZA, Ricardo Gabbay de (org.). **Logística reversa: processo a processo**. São Paulo: Atlas, 2017. 272 p., il. ISBN 9788522482276.
2. LEITE, Paulo Roberto. **Logística reversa: meio ambiente e competitividade**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014. 240 p. ISBN 9788576053651.
3. PEREIRA, André Luiz et al. **Logística reversa e sustentabilidade**. São Paulo: Cengage

Learning, 2017. 192 p., il. ISBN 9788522110636.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 494 p., il. ISBN 9788547208271.
2. RAZZOLINI FILHO, Edelvino; BERTÉ, R. **O reverso da logística e as questões ambientais no Brasil**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2009. 244 p. ISBN 9788582126820.
3. ROBLES, Léo Tadeu. **Logística reversa: um caminho para o desenvolvimento sustentável**. Editora Intersaberes. Livro. (474 p.). ISBN 9788522700493.
4. IZIDORO, Cleyton (org.). **Logística reversa**. Editora Pearson. Livro. (195 p.). ISBN 9788543016894.
5. CAMPOS, Alexandre de. GOULARD, Verci Douglas Garcia. **Logística reversa integrada: Sistemas de responsabilidade pós-consumo**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2017. ISBN 9788536528205

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

<b>DISCIPLINA: Empreendedorismo</b>	
<b>Código: LEMP</b>	
<b>Carga Horária Total: 40h</b>	<b>CH Teórica: 40h    CH Prática: -</b>
<b>Aulas presenciais: 40</b>	<b>Aulas referentes às atividades não presenciais: 08</b>
<b>Número de Créditos: 2</b>	
<b>Pré-requisitos: -</b>	
<b>Semestre: S2</b>	
<b>Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio</b>	
<b>EMENTA</b>	
O processo empreendedor. Identificação de oportunidades. Características do empreendedor. O plano de negócios. Financiamento e assessoria para o negócio. A abertura de empresas.	
<b>OBJETIVO</b>	
Compreender o processo empreendedor; Conhecer os elementos de um plano de negócios; Identificar as fontes de ideias, financiamento e assessoria para o negócio; Entender os procedimentos para abertura de empresa; Estabelecer as atitudes e práticas positivas para o sucesso do negócio.	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>1. INTRODUÇÃO AO EMPREENDEDORISMO</b>	
1.1 A revolução do empreendedorismo	
1.2 Empreendedorismo no Brasil	
1.3 Empreendedorismo entre os jovens	
1.4 Causas de mortalidade das micro e pequenas empresas (MPEs)	
1.5 O empreendedor: definição, diferenças frente o administrador, características de sucesso e mitos	
1.6 O conceito de empreendedorismo	
1.7 O processo empreendedor.	
<b>2. IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES</b>	
2.1 Diferença entre ideia e oportunidade	

- 2.2 Fontes de novas ideias
- 2.3 Avaliação de oportunidade
- 2.4 Perspectivas com a Internet
- 2.5 Elevator Pitch
- 2.6 Quadro de negócios

### **3. PLANO DE NEGÓCIOS**

- 3.1 Introdução ao plano de negócios: importância, definição, objetivos e públicos-alvo
- 3.2 Elementos de um plano de negócios
- 3.3 Descrição da Empresa: Equipe Gerencial; Estrutura Legal; Localização e Infraestrutura; Manutenção de Registros; Segurança; Serviços Terceirizados; Parceiros Estratégicos. Leitura e análise de exemplos de descrições de empresas de planos de negócios
- 3.4 Produtos e Serviços: Descrição dos Produtos e dos Serviços; Análise dos Produtos e dos Serviços; Tecnologia; Pesquisa e Desenvolvimento; Produção e Distribuição. Leitura e análise de exemplos de seções Produtos e Serviços de planos de negócios
- 3.5 Mercado e Competidores: Análise de Mercado; Análise da Concorrência. Leitura e análise de exemplos de seções Mercado e Competidores de planos de negócios
- 3.6 Análise Estratégica: Missão e Visão; Análise SWOT; Objetivos; Estratégias. Leitura e análise de exemplos de seções Análise Estratégica de planos de negócios
- 3.7 Plano de Marketing: Objetivos de Marketing; Marketing Estratégico; Marketing Tático; Projeção de Vendas; Projeção de Despesas; Programa de Implementação. Leitura e análise de exemplos de seções Plano de Marketing de planos de negócios
- 3.8 Plano Financeiro: Balanço Patrimonial; Demonstrativo de Resultados; Fluxo de Caixa; Índices Financeiros. Leitura e análise de exemplos de seções Plano de Financeiro de planos de negócios
- 3.9 Orientação do plano de negócios para o público-alvo

### **4. FINANCIAMENTO E ASSESSORIA PARA O NEGÓCIO**

- 4.1 Fontes de financiamento
- 4.2 Busca de assessoria para o negócio

### **5. ABERTURA DE EMPRESA**

- 5.1 Procedimentos para abertura de empresa.

### **6. EMPREENDEDORISMO E A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL**

- 6.1 Empreendedorismo comunitário.
- 6.2 Modelo de negócios e “blackmoney”.
- 6.3 Empreendedorismo negro e os obstáculos da discriminação.
- 6.4 Pluriversalidade nas empresas : outras formas de pensar e fazer negócios.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivo-dialogadas;  
Exercícios teóricos e práticos;  
Apresentação de seminários;  
Observação de filmes;  
Análise e interpretação de textos e artigos.

#### **RECURSOS**

Material didático-pedagógico;  
Recursos audiovisuais.

#### **AVALIAÇÃO**

Avaliação diagnóstica individual;

Avaliação em grupo.

Há a possibilidade de contemplar atividades não presenciais. Ressalte-se que as aulas criadas para fins de realização de atividades não presenciais, não são consideradas pelo docente no que diz respeito à controle de frequência discente, sendo registradas as faltas dos estudantes, somente quando se ausentarem das aulas presenciais.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 456 p. ISBN 9788580553321.
2. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013. 240 p. ISBN 9788576058762.
3. DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. 299 p. ISBN 9788575423387.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016. ISBN 9788566103052.
2. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Empreendedorismo**. Editora Pearson. Livro. (186 p.). ISBN 9788564574342.
3. SERTEK, Paulo. **Empreendedorismo**. 5. ed. Editora IBPEX. Livro. (244 p.). ISBN 9788578387976.
4. ARANTES, Elaine Cristina; Halicki, Zélia. **Empreendedorismo e Responsabilidade Social**. Editora IBPEX. Livro. (180 p.). ISBN 9788578388645.
5. RAZZOLINI FILHO, Edelvino. **Empreendedorismo: dicas e planos de negócios para o século XXI**. Editora IBPEX. Livro. (244 p.). ISBN 9788578385606.
6. DEGEN, Ronald Jean. **O Empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial**. 8.ed Editora Pearson. Livro. (384 p.). ISBN 9788534602174.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## DISCIPLINAS OPTATIVAS

<b>DISCIPLINA: Arte e Educação</b>	
<b>Código: LARE</b>	
<b>Carga Horária Total: 20h</b>	<b>CH Teórica: 16h    CH Prática: 04h</b>
<b>Aulas presenciais: 20</b>	<b>Aulas referentes às atividades não presenciais: 04</b>
<b>Número de Créditos: 1</b>	
<b>Pré-requisitos: -</b>	
<b>Semestre: Disciplina Optativa</b>	
<b>Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio</b>	
<b>EMENTA</b>	
<p>A disciplina de Arte e Educação contempla o estudo do fenômeno artístico, a partir de uma perspectiva histórico-social e sua vinculação ao espaço educativo. Por meio de um olhar dialógico, a disciplina propõe uma incursão no universo multifacetado das diversas linguagens artísticas e suas formas de expressão, privilegiando o exame de conceitos, teorias e abordagens que estruturam este campo do saber. De um modo amplo, a disciplina propõe à reflexão crítica sobre a relação entre a arte, à educação escolar e a sociedade como um todo, buscando referências nas teorias do ensino da arte, nas dinâmicas de apreciação crítica, na experiência estética, nos processos de construção de juízos de gosto e na imersão dos sujeitos contemporâneos numa cultura estético-visual cada vez mais presente em nosso cotidiano.</p>	
<b>OBJETIVO</b>	
<p><b>Geral:</b> Compreender a importância do estudo da arte para a formação do indivíduo como um agente transformador, valorizando os aspectos sociais, morais, políticos e econômicos do educando como um todo.</p> <p><b>Específico:</b> Aprender sobre a história da Arte, bem como seu relacionamento com a Educação e a Sociedade; Analisar os valores sociais, morais e políticos através da Arte Educação; Identificar ações que contribuam na formação humana por meio da Arte Educação.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O que é arte?</li> <li>2. História da Arte;</li> <li>3. Arte, educação e sociedade;</li> <li>4. Arte como ferramenta integradora;</li> <li>5. Arte para refletir, apreciar e contextualizar</li> </ol>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aulas expositivas e reflexivas com a utilização de material bibliográfico e material multimídia;</li> <li>• Pesquisa e discussão de textos, filmes e periódicos;</li> </ul>	

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aulas práticas e interpretativas: jogos tradicionais, dramáticos e teatrais;</li> <li>• Trabalhos em grupo e individuais.</li> </ul>	
<b>RECURSOS</b>	
As aulas se utilizarão de materiais como lousa, pincel, data show, instrumentos musicais e materiais de áudio visual.	
<b>AValiação</b>	
<p>A avaliação da aprendizagem será qualitativa, processual, contínua, mediadora e formativa, por meio de acompanhamento do crescimento do estudante e da turma, respeitado o tempo e a especificidade de cada estudante. No final da disciplina os alunos deverão realizar uma produção textual como parte do processo avaliativo.</p> <p>Há a possibilidade de contemplar atividades não presenciais. Ressalte-se que as aulas criadas para fins de realização de atividades não presenciais, não são consideradas pelo docente no que diz respeito à controle de frequência discente, sendo registradas as faltas dos estudantes, somente quando se ausentarem das aulas presenciais.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BARBOSA, Ana Mae (org.). <b>Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais</b>. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2017. 432 p. ISBN 9788524911095.</li> <li>2. BARBOSA, Ana Mae (org.). <b>Inquietações e mudanças no ensino da arte</b>. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 205 p. ISBN 9788524919107.</li> <li>3. BITTENCOURT, Cândida A. de Carvalho. <b>Arte e Educação. Da Razão Instrumental à Racionalidade Emancipatória</b>. São Paulo: Juruá, 2004. 98 p. ISBN 9788536205915.</li> </ol>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CORTELAZZO, Patricia Rita. <b>A História da Arte por Meio da Leitura de Imagens</b>. Editora IBPEX. Livro. (154 p.). ISBN 9788578380342.</li> <li>2. PORTO, Humberta Gomes (org.). <b>Arte e Educação</b>. Editora Pearson. Livro. (156 p.). ISBN 9788543009711.</li> <li>3. ZAGONEL, Bernadete. <b>Arte na Educação Escolar</b>. Editora IBPEX. Livro. (146 p.). ISBN 9788599583944.</li> <li>4. FERREIRA, Ferreira. <b>Arte, escola e inclusão - Atividades artísticas para trabalhar com diferentes grupos</b>. Editora Vozes. Livro. (127 p.). ISBN 9788532639660.</li> <li>5. TOLSTÓI, Leon. <b>O que é arte?</b>. Nova Fronteira. Livro. (264 p.). ISBN 9788520944493.</li> <li>6. DUARTE JUNIOR, João Francisco. <b>Por que arte-educação?</b>. Papyrus Editora. Livro. (88 p.). ISBN 978-85-449-0333-9.</li> <li>7. SEI, Maíra Bonafé; GONÇALVES, Tatiana Fecchio (orgs.). <b>Arteterapia com Grupos: aspectos teóricos e práticos</b>. Editora Pearson. Livro. (173 p.). ISBN 9788580400106.</li> </ol>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: Atividade Física e Saúde</b>	
<b>Código: LAFS</b>	
<b>Carga Horária Total: 40h</b>	<b>CH Teórica: 10h    CH Prática: 30h</b>
<b>Aulas presenciais: 40</b>	<b>Aulas referentes às atividades não presenciais: 08</b>
<b>Número de Créditos: 2</b>	
<b>Pré-requisitos: -</b>	
<b>Semestre: Disciplina Optativa</b>	
<b>Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio</b>	
<b>EMENTA</b>	
Atividade física e saúde. Conceitos relacionados a aptidão física e adoção de um estilo de vida fisicamente ativo.	
<b>OBJETIVO</b>	
Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social. Compreender o funcionamento do organismo humano de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como melhoria de suas aptidões físicas; Vivenciar atividades físicas e esportivas variadas com foco na promoção da saúde.	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>1. INTRODUÇÃO</b></p> <p>1.1. O que é aptidão física</p> <p>1.2. A aptidão física relacionada ao desporto</p> <p>1.3. A aptidão física relacionada à saúde</p> <p><b>2. COMPONENTES DA APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE</b></p> <p>2.1. Capacidade aeróbia</p> <p>2.2. Flexibilidade</p> <p>2.3. Força e resistência muscular localizada</p> <p>2.4. Composição corporal</p> <p><b>3. PRINCÍPIOS DA ATIVIDADE FÍSICA</b></p> <p>3.1. Individualidade biológica</p> <p>3.2. Contexto histórico</p> <p>3.3. Sobrecarga crescente</p> <p>3.4. Especificidade</p> <p>3.5 Continuidade</p> <p>3.6 Reversibilidade</p> <p><b>4. NUTRIÇÃO E CONTROLE DE PESO</b></p> <p>4.1 Carboidratos</p> <p>4.2 Proteínas</p> <p>4.3 Gorduras</p> <p>4.4 Vitaminas</p> <p>4.5 Minerais</p> <p>4.6 Hidratação</p> <p>4.7 Obesidade</p>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivo-dialogadas; Aulas práticas; Análise e interpretação de textos e artigos.	

<b>RECURSOS</b>	
Materiais esportivos e para prática de atividade física: bolas, colchonetes, bolas de ginástica, aparelho de som, cones.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Seminários. Participação nas atividades práticas Há a possibilidade de contemplar atividades não presenciais. Ressalte-se que as aulas criadas para fins de realização de atividades não presenciais, não são consideradas pelo docente no que diz respeito à controle de frequência discente, sendo registradas as faltas dos estudantes, somente quando se ausentarem das aulas presenciais.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. FROST, S. <b>Alongamento</b>. São Paulo: Phorte Editora, 2009. 128 p. ISBN 9788576552130.</li> <li>2. SABA, F. <b>7 Lições para o bem-estar: atividade física, saúde e qualidade de vida</b>. São Paulo: Phorte Editora, 2008. 168 p. ISBN 9788576551546.</li> <li>3. SIMÃO JÚNIOR, Roberto Fares. <b>Treinamento de força, saúde e qualidade de vida</b>. 2. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2009. 208 p. ISBN 9788576550631.</li> </ol>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CADAMURO, Janieyre Scabio. <b>Aspectos biológicos na educação física</b>. Contentus. Livro. (81 p.). ISBN 9786557450963.</li> <li>2. OLIVEIRA, Aline Mercadenti de. <b>Nutrição e Atividade Física - Do Adulto Saudável às Doenças Crônicas</b>. Editora Atheneu. Livro. (657 p.). ISBN 9788538806332.</li> <li>3. RIBEIRO, Christina; Liggieri, Victor (Coautor). <b>Alongamento e postura</b>. Summus Editorial. Livro. (160 p.). ISBN 9788532310491. RONDÓ JR., Wilson. <b>20 minutos e emagreça!: para atletas e não atletas de todas as idades</b>. São Paulo: Global Editora, 2015. Livro. (127 p.). ISBN 9788575553824.</li> <li>4. VARA, Maria de Fátima Fernandes; PACHECO, Thaís. <b>Educação física e populações especiais</b>. Editora Intersaberes. Livro. (248 p.). ISBN 9788559727906.</li> <li>5. VIEIRA, Alexandre Arante Ubilla. <b>Atividade Física - Qualidade de Vida e Promoção da Saúde</b>. Editora Atheneu. Livro. (144 p.). ISBN 9788538804970.</li> </ol>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: Libras</b>	
<b>Código: LLBR</b>	
<b>Carga Horária Total: 40h</b>	<b>CH Teórica: 10h    CH Prática: 30h</b>
<b>Aulas presenciais: 40</b>	<b>Aulas referentes às atividades não presenciais: 08</b>
<b>Número de Créditos: 2</b>	
<b>Pré-requisitos: -</b>	
<b>Semestre: Disciplina Optativa</b>	
<b>Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio</b>	
<b>EMENTA</b>	
O ensino da Libras no Curso de Logística do IFCE-campus Caucaia, abordará além de vocábulos relacionados aos elementos linguísticos pertencentes ao cotidiano dos aprendizes, prestigiará o uso de textos sinalizados para que o ensino da Libras seja contextualizado e faça sentido ao aprendiz.	

Os textos sinalizados, também tem a finalidade de desenvolver a compreensão e a produção de enunciados em Libras pelo educando. Além deste serão também abordados aspectos da cultura surda, identidades surdas, aspectos gramaticais (tipos de frases, parâmetros fonológicos, noções de classificadores), português como segunda língua. O enfoque do ensino da Libras será no desenvolvimento prático de habilidades comunicativas em Libras, com abordagem de segunda língua (L2).

### **OBJETIVO**

1. Promover a difusão da língua de sinais brasileira (Libras) e a inclusão da pessoa surda, de forma indireta, por meio do ensino formal desta língua no curso de Logística do IFCE - *campus* Caucaia;
2. Desenvolver as capacidades comunicativas em Libras, de forma básica, no educando do curso de Logística do IFCE- Campus Caucaia.

### **PROGRAMA**

#### **ASPECTOS TEÓRICOS SOBRE A SURDEZ E LÍNGUA DE SINAIS**

- O que é Libras (?)
- Alfabeto Manual, o que é e para que serve?
- Filosofias educacionais para surdos – Oralismo, Comunicação Total, Educação Bilingue e Educação inclusiva para surdos.
- Identidades Surdas (identidade política, Híbridas, Flutuantes, Embaçada, de Transição e Intermediárias.
- O Tradutor e intérprete de língua de sinais;
- Mitos sobre a língua de sinais.

#### **ASPECTOS GRAMATICAIS E LINGUÍSTICOS DA LÍNGUA DE SINAIS**

- Os parâmetros Fonológicos da Libras (Espaço Neutro, Pontos de articulação e Movimento);
- Pares mínimos;
- Sintaxe da língua de sinais;
- Situações de uso do Alfabeto Manual;
- Frases: Negativas e afirmativas, interrogativas e exclamativas.

#### **CONTEÚDO PRÁTICO COMUNICATIVO EM LIBRAS**

- Apresentação pessoal em Libras;
- Turnos do dia e cumprimentos;
- Calendário (dias da semana, meses e ano);
- Números em Libras (cardinais, ordinais e quantitativos);
- Alimentos (principais refeições do dia, café da manhã e lanche da tarde);
- Família;
- Noções de classificador;
- IES e sua estrutura;
- Meios de transportes;
- Países e Estados brasileiros e suas capitais.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

O ensino da Libras se pautará no método comunicativo de ensino de segunda língua, isto é, terá ênfase no uso prático da língua em situações cotidianas.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e material impresso.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários e elaboração de material didático.

### **RECURSOS**

Material didático-pedagógico; Recursos audiovisuais.
<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos, por meio de observações e aplicação de provas avaliativas, onde serão exigidos a expressão do conhecimento ensinado e adquiridos ao longo da disciplina.</p> <p>Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala;</li> <li>- Grau de participação do aluno em atividades;</li> <li>- Desempenho na produção e compreensão linguísticas, individual e em equipe;</li> <li>- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).</li> </ul> <p>Os aspectos quantitativos da avaliação ocorrerão de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.</p> <p>Há a possibilidade de contemplar atividades não presenciais. Ressalte-se que as aulas criadas para fins de realização de atividades não presenciais, não são consideradas pelo docente no que diz respeito à controle de frequência discente, sendo registradas as faltas dos estudantes, somente quando se ausentarem das aulas presenciais.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. <b>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</b>. Porto Alegre: Artmed, 2007. 221 p., il. ISBN 9788536303086.</li> <li>2. QUADROS, Ronice Müller de. <b>Educação de surdos: a aquisição da linguagem</b>. Porto Alegre: Artmed, 2008. 126 p., il. ISBN 9788573072655.</li> <li>3. BRITO, L F. <b>Por uma gramática de línguas de sinais</b>. Edição:1. Editora: Tempo Brasileiro, 2010. 273 p. ISBN 9788528200690.</li> <li>4. VIEIRA, Maria Izaete Inácio. SANTOS, Emerson Cristian Pereira dos. <b>LIBRAS – Licenciatura em Educação Profissional, Científica e Tecnológica</b>. Fortaleza: UAB/IFCE, 2019. 146 p. ISBN 9788547500764.</li> </ol>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BRASIL, Ministério da Educação. <b>Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002</b>. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: &lt;<a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm</a>&gt;. Acesso em: 12 dez. 2011.</li> <li>2. BRASIL. <b>Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005</b>. Regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005. Disponível em: <a href="http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html">http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html</a>. Acesso em: 15 Apr. 2021.</li> <li>3. BRASIL. <b>Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015</b>. Dispõe sobre a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: &lt; <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm</a> &gt;. Acesso em: 04 ago. 2015.</li> <li>4. FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. <b>Material de apoio para aprendizado de LIBRAS</b>. São Paulo: Phorte.2011. 340 p. ISBN 9788576553212.</li> <li>5. SILVA, Rafael Dias (org.). <b>Língua brasileira de sinais: libras</b>. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Livro. (218 p.). ISBN 9788543016733.</li> <li>6. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.). <b>Libras: conhecimento além dos sinais</b>. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Livro. (146 p.). ISBN 9788576058786.</li> <li>7. BOTELHO, Paula. <b>Linguagem e letramento na educação dos surdos - Ideologias e práticas pedagógicas</b>. 3. ed. Editora Autêntica. Livro. (162 p.). ISBN 9788582179314.</li> </ol>

8. FERNANDES, Sueli. <b>Educação de Surdos</b> . Curitiba: InterSaber, 2012. 170 p. ISBN 9788582120149.	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: Empreendedorismo e a questão racial</b>	
<b>Código: LEQR</b>	
<b>Carga Horária Total: 40h</b>	<b>CH Teórica: 40h    CH Prática: -</b>
<b>Aulas presenciais: 40</b>	<b>Aulas referentes às atividades não presenciais: 08</b>
<b>Número de Créditos: 2</b>	
<b>Pré-requisitos: -</b>	
<b>Semestre: Disciplina Optativa</b>	
<b>Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio</b>	
<b>EMENTA</b>	
<p>Conceitos relevantes nos estudos e pesquisa sobre relações raciais e educação. A construção do racismo nas sociedades em geral. A especificidade do racismo no Brasil. A condição da população negra nos setores sociais. A questão das identidades raciais para brancas/os e negras/os. O racismo na educação brasileira. Multiculturalismo e racismo. A importância das Políticas de Ação Afirmativa.</p>	
<b>OBJETIVO</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Facilitar o desenvolvimento de um pensamento antirracista pelo estudante, a fim de contribuir com sua formação e com uma prática profissional que respeite a diversidade.</li> <li>2. Dar subsídios para que o estudante se torne um profissional apto para reconhecer e combater situações racista e sexista nas instituições, principalmente no âmbito empresarial.</li> <li>3. Dar subsídios para que o estudante se torne um profissional apto a desconstruir o racismo estrutural nas instituições.</li> </ol>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Principais conceitos sobre relações raciais no Brasil.</li> <li>2. A questão racial no Brasil: Características das relações raciais no Brasil. Aspectos da desigualdade racial brasileira.</li> <li>3. Racismo, sexismo e antirracismo no mercado de trabalho.</li> <li>4. Políticas para promoção da equidade racial no Brasil: Avanços e perspectivas na promoção da equidade racial no mundo corporativo.</li> <li>5. O setor de gestão de pessoas nas instituições e a questão racial.</li> <li>7. Direitos Humanos, a questão racial e a legislação.</li> <li>8. Branquitude: a (des)construção do padrão ocidental.</li> <li>9. Marketing e a questão racial.</li> <li>10. Empreendedorismo comunitário e empreendedorismo negro.</li> <li>11. A questão indígena e o mercado de trabalho.</li> <li>12. Responsabilidade sócio-ambiental de empresas e instituições e a questão do indígena.</li> </ol>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<p>As aulas serão expositivas, em quadro branco e com auxílio de recursos de multimídia para apresentação de slides e filmes. Aulas práticas em sala de aula por meio de situações-problema e resolução de casos.</p>	

<b>RECURSOS</b>	
Material didático-pedagógico; Recursos audiovisuais.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Avaliação continuada, trabalhos, seminários. Há a possibilidade de contemplar atividades não presenciais. Ressalte-se que as aulas criadas para fins de realização de atividades não presenciais, não são consideradas pelo docente no que diz respeito à controle de frequência discente, sendo registradas as faltas dos estudantes, somente quando se ausentarem das aulas presenciais.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ALMEIDA, Silvío Luiz de <b>Racismo estrutural</b>. São Paulo: Pólen, 2019. 264p.</li> <li>2. CARNEIRO, Sueli. <b>Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil</b>. Selo Negro Edições: São Paulo, 2011.</li> <li>3. RIBEIRO, Djamila. <b>Pequeno Manual Antirracista</b>. 1ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.</li> </ol>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. SILVA, Petrolina Beatriz Gonçalves e; SILVERIO, Valter Roberto (orgs). <b>Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica</b>. Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2003. 270 p. Disponível em: <a href="http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/educacao_acoes_afirmativas.pdf">http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/educacao_acoes_afirmativas.pdf</a></li> <li>2. SANTOS, Sales Augusto (org.). <b>Ações Afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas</b>. Sales Augusto dos Santos (Organizador). – Brasília: Ministério da Educação : UNESCO, 2005. ISBN 978-85-60731-10-7. 394 p. - (Coleção Educação para Todos; vol. 5). Disponível em: <a href="http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/acoes_afirm_combate_racismo_americas.pdf">http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/acoes_afirm_combate_racismo_americas.pdf</a></li> <li>3. BRAGA, Maria Lúcia Santana; SOUZA, Edileuza Penha; PINTO, Ana Flávia Magalhães (orgs.). <b>Dimensões da inclusão no ensino médio : mercado de trabalho, religiosidade e educação quilombola</b>. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006. ISBN 85-296-0040-1. 364 p. (Coleção Educação para todos). Disponível em: <a href="http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/dimensoes_inclusao_quilombola.pdf">http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/dimensoes_inclusao_quilombola.pdf</a></li> <li>4. POFFO, Gabriella Depiné (org.); GOBBO, André et al. <b>Relações étnico-raciais no ambiente de trabalho: relatos de Imigrantes haitianos na região do Litoral de Santa Catarina</b>. Balneário Camboriú: Faculdade Avantis, 2018. 222 p. Disponível em: <a href="https://www.uniavan.edu.br/uploads/arquivo/pUyXNoBK.pdf">https://www.uniavan.edu.br/uploads/arquivo/pUyXNoBK.pdf</a></li> <li>5. MORAES, Fabiana. <b>No país do racismo institucional : dez anos de ações do GT Racismo no MPPE</b>. Coordenação Assessoria Ministerial de Comunicação Social do MPPE, Grupo de Trabalho sobre Discriminação Racial do MPPE - GT Racismo. -- Recife: Procuradoria Geral de Justiça, 2013. 176 p. Disponível em: <a href="https://www.mppe.mp.br/mppe/images/Livro10web.pdf">https://www.mppe.mp.br/mppe/images/Livro10web.pdf</a>.</li> </ol>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: Matemática Básica</b>	
<b>Código: LMAT</b>	
<b>Carga Horária Total: 40h</b>	<b>CH Teórica: 40h    CH Prática: -</b>
<b>Aulas presenciais: 40</b>	<b>Aulas referentes às atividades não presenciais: 08</b>
<b>Número de Créditos: 2</b>	
<b>Pré-requisitos: -</b>	
<b>Semestre: Disciplina Optativa</b>	
<b>Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio</b>	
<b>EMENTA</b>	
Fundamentos de Aritmética. Noções de Matemática Financeira. Noções de Estatística.	
<b>OBJETIVO</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fundamentar os conceitos de aritmética aplicada ao curso Logística.</li> <li>2. Explorar o pensamento proporcional para a aplicação de situações-problema.</li> <li>3. Desenvolver atividades com base nos saberes da matemática financeira.</li> <li>4. Aplicar o tratamento da informação com base nos conhecimentos estatísticos.</li> </ol>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Situações-problemas envolvendo números inteiros aplicadas à logística.</li> <li>2. Situações-problemas envolvendo números racionais aplicadas à logística.</li> <li>3. Razão e Proporção.</li> <li>4. Regra de três.</li> <li>5. Porcentagem.</li> <li>6. Juros Simples.</li> <li>7. Juros Compostos.</li> <li>8. Dados estatísticos e amostragens.</li> <li>9. Distribuição de Frequência.</li> <li>10. Medidas de Posição.</li> <li>11. Medidas de Separatrizes.</li> <li>12. Medidas de Dispersão.</li> </ol>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas com atividades individuais ou em grupos com a utilização dos recursos didáticos disponibilizados para o professor como quadro branco e o aparato tecnológico. Produção de seminários com discussão dos tópicos de ensino e aulas práticas para a exploração de situações-problema aplicadas à logística.	
<b>RECURSOS</b>	

Recursos didático-pedagógicos.	
Recursos audiovisuais.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação contínua e de caráter formativo, considerando a participação do aluno nas aulas e atividades.	
Há a possibilidade de contemplar atividades não presenciais. Ressalte-se que as aulas criadas para fins de realização de atividades não presenciais, não são consideradas pelo docente no que diz respeito à controle de frequência discente, sendo registradas as faltas dos estudantes, somente quando se ausentarem das aulas presenciais.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
1. IEZZI, Gelson <i>et al.</i> <b>Matemática: ciência e aplicações</b> . Volume 1. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.	
2. CRESPO, Antônio Arnot. <b>Matemática financeira fácil</b> . 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.	
3. CRESPO, Antônio Arnot. <b>Estatística fácil</b> . 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 218 p. ISBN 9788502081062.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
1. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David Mauro. <b>Fundamentos de matemática elementar 11: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva</b> . 2. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 11. 245 p. (Fundamentos de matemática elementar, 11).	
2. MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. <b>Estatística geral e aplicada</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.	
3. CASTANHEIRA, Nelson Pereira; Macedo, Luis Roberto Dias de. <b>Matemática Financeira Aplicada</b> . 2. ed. Curitiba: Editora IBPEX, 2020.	
4. MANN, Prem S. <b>Introdução à estatística</b> . 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.	
5. CASTANHEIRA, Nelson Pereira. <b>Noções básicas de matemática comercial e financeira</b> . Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____